



**PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

**JOSÉ LEANDRO DE ALMEIDA NETO**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA: O CASO DO  
PROJETO SONHOS DE MARIA.**

**Orientadora: Prof.a Dr.a Francisca Laudeci Martins Souza.**

**Juazeiro do Norte-CE, 19 de Fevereiro de 2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

**JOSÉ LEANDRO DE ALMEIDA NETO**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA: O CASO DO  
PROJETO SONHOS DE MARIA.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, da Universidade Federal do Cariri, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável.

**Orientadora: Prof.a Dr.a Francisca Laudeci Martins Souza.**

**Juazeiro do Norte-CE, 19 de Fevereiro de 2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

- 
- A444e Almeida Neto, José Leandro de.  
Economia solidária no município de Missão Velha: o caso do Projeto Sonhos de Maria/ José Leandro de Almeida Neto. – 2018.  
208 f.: il., enc.; 30 cm.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade, Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, Crato, 2018.  
Área de Concentração: Ciências ambientais.
- Orientação: Prof. Dra. Francisca Laudeci Martins Souza.
1. Economia solidária. 2. Sustentabilidade. 3. Desenvolvimento sustentável. I. Título.

CDD 334.098131

---

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355



PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

**JOSÉ LEANDRO DE ALMEIDA NETO**

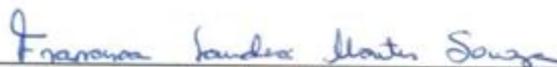
**ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA: O CASO DO  
PROJETO SONHOS DE MARIA**

Dissertação para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável, a ser outorgado pela Universidade Federal do Cariri.

**Área de Concentração:** Desenvolvimento Regional Sustentável  
**Linha de Pesquisa:** Sociedade e Estado

Data de Aprovação: 26/02/2018.

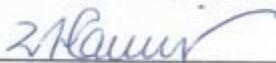
Banca Examinadora:



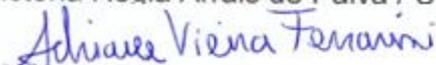
Francisca Laudeci Martins Souza / UFCA



Eduardo Vivian da Cunha / UFCA



Victória Régia Arrais de Paiva / UFCA



Adriane Vieira Ferrarini / UNISINOS

ALMEIDA NETO, José Leandro de. Economia Solidária no Município de Missão Velha: O caso do projeto Sonhos de Maria. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) – Universidade Federal do Cariri, PRODER, Juazeiro do Norte, 2018.

**Perfil do autor:** Especialista em Docência do Ensino Superior, Políticas Educativas e Gestão Estratégica do Capital Humano. Graduado em Administração Geral, Professor e Coordenador do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

### **RESUMO**

Esta pesquisa está voltada para a Economia Solidária e seus princípios, considerando a importância desta área para a promoção do Desenvolvimento Sustentável, melhoria da qualidade de vida, emancipação e equidade social. O objetivo geral do trabalho é identificar se a atuação do Projeto Sonhos de Maria está embasada nos princípios da Economia Solidária e quais efeitos aconteceram na vida das mulheres que dele participam, considerando as dimensões da sustentabilidade. O estudo é de abordagem quali-quantitativa, sendo também descritivo, exploratório e explicativo, com pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. A coleta de dados aconteceu por meio de questionário estruturado e entrevista estruturada, aplicados nos dias vinte e cinco e vinte e seis de novembro do ano de dois mil e dezessete, sendo que a análise de dados foi realizada à luz da estatística descritiva e da Análise de Discurso, considerando assim os sujeitos, suas histórias e os aspectos lingüísticos abordados. Além disso, é válido ressaltar que se trata de um Estudo de Caso que também se enquadra como observação participante. Sendo assim, verificou-se que o Projeto analisado atua com base nos princípios da Economia Solidária e que existem efeitos sustentáveis na vida das mulheres, embasados nos sentidos de coletividade e melhoria contínua, bem como na Autogestão. Informa-se ainda que a partir da pesquisa emergiu o Modelo Solidário de Sustentabilidade do Projeto Sonhos de Maria, que ajudou a explicar as inter-relações entre os Princípios da Economia Solidária e as Dimensões da Sustentabilidade no Projeto, além de evidenciar como estas relações acontecem no Grupo pesquisado. Contribuições nestas áreas poderão ajudar na instrumentalização dos caminhos práticos da Economia Solidária e do Desenvolvimento Regional Sustentável na sociedade.

**Palavras-Chave:** Economia Solidária. Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável.

## **LISTAS DE IMAGENS, MAPAS, FOTOGRAFIAS, TABELAS, GRÁFICOS E QUADROS**

### **LISTA DE IMAGENS**

Imagem 01 – Círculo Virtuoso do Paradigma da Abundância	p.32
Imagem 02 - Triple Bottom Line	p. 52
Imagem 03 – Relações existentes entre os Princípios da Economia Solidária analisados no Projeto.	p.189
Imagem 04 - Relações existentes entre as Dimensões da Sustentabilidade analisadas no Projeto	p.191
Imagem 05 – Modelo Solidário de Sustentabilidade do Projetos Sonhos de Maria.	p.193

**LISTA DE MAPAS**

Mapa 01 – Localização de Missão Velha no Sul Cearense p.23

Mapa 02 – Localização do Sítio Salobra p.24

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 01– Reunião Inicial com as Mulheres do Projeto.	p.63
Fotografia 02 – Oficina realizada na sala já adaptada	p.64
Fotografia 03 – Oficina realizada na sala já adaptada	p.64
Fotografia 04 – Registro de Dinâmica em Oficina	p.67
Fotografia 05 – Outro registro de Dinâmica em Oficina	p.67
Fotografia 06 – Exposição dos produtos em evento	p.68
Fotografia 07 – Comercialização dos produtos	p.69
Fotografia 08 – Produto, logo e layout de apresentação	p. 69
Fotografia 09 – Atividades Sociais e de Integração	p. 70
Fotografia 10 – Participação das Crianças	p.134

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Evolução da quantidade total de Empreendimentos Solidários no Brasil	p.48
Tabela 02 – Distribuição de EES por Zona	p.49
Tabela 03 – Ranking por quantidade de Empreendimentos	p.49
Tabela 04 – Público Impactado com o Projeto Sonhos de Maria	p.71
Tabela 05 – Resultados do 2º Ciclo Avaliativo	p.71
Tabela 06 – Dados iniciais do perfil das mulheres	p.73
Tabela 07 – Maternidade, origem e tempo de residência.	p.75
Tabela 08 – Tempo no Projeto, Função e Horas dedicadas por dia	p.78
Tabela 09 – Horas de trabalho por dia	p.79
Tabela 10 - Renda atual familiar da Pesquisada Tôta	p.80
Tabela 11 - Renda atual familiar da Pesquisada Sonho	p.80
Tabela 12 - Renda atual familiar da Pesquisada Margarida 01	p.81
Tabela 13 - Renda atual familiar da Pesquisada Margarida 02	p.81
Tabela 14 - Renda atual familiar da Pesquisada Ellen	p.81
Tabela 15 - Renda atual familiar da Pesquisada Linda	p.81
Tabela 16 - Renda atual familiar da Pesquisada Maria	p.81
Tabela 17 - Renda atual familiar da Pesquisada Margarida 03	p.82
Tabela 18 - Renda atual familiar da Pesquisada July	p.82
Tabela 19 - Renda atual familiar da Pesquisada Flor	p.82
Tabela 20 - Renda atual familiar da Pesquisada Antonia	p.82
Tabela 21 - Renda atual familiar da Pesquisada Maria Clara	p.83
Tabela 22 - Renda atual familiar da Pesquisada Ismer	p.83
Tabela 23 – Participação dos Esposos na renda mensal total familiar	p.83
Tabela 24 – Participação do Projeto na renda mensal total familiar	p.85
Tabela 25 – Perfil das Mulheres que responderam negativamente à redução das desigualdades sociais.	p.171
Tabela 26 – Renda das Mulheres que responderam negativamente à redução da desigualdade social	p.171

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 – Produto Interno Bruto de Missão Velha – 2013

p. 22

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Objetivos e Procedimentos	p. 24
Quadro 02 – Fases Principais da Entrevista	p.26
Quadro 03 – Moradia e Renda	p. 76
Quadro 04 – Bases para elaboração das perguntas - Bloco 01	p.89
Quadro 05 – Pergunta 01 do Princípio da Solidariedade	p.91
Quadro 06 – Questionamento e Reivindicação	p.94
Quadro 07 – Agrupamento para defesa de interesses	p.97
Quadro 08 – Direito de Opinar	p.100
Quadro 09 – Cooperativismo	p.103
Quadro 10 – Reuniões para tomada de decisão	p.107
Quadro 11 – Tomada de Decisão	p.111
Quadro 12 – Distribuição e Coordenação das Atividades	p.114
Quadro 13 – Ações para sobrevivência do Projeto	p.116
Quadro 14- Venda e Consumo dos Produtos	p.120
Quadro 15 – Motivo do Consumo	p.123
Quadro 16 – Evidências do Consumo Solidário	p.127
Quadro 17 – Consolidação do Bloco 01 (Princípios da Economia Solidária)	p.130
Quadro 18 – Bases para elaboração das perguntas - Bloco 02	p.135
Quadro 19 - Aquisições com a renda do Projeto	p.137
Quadro 20 - Opinião sobre condições de trabalho e empregabilidade	p.141
Quadro 21 – Qualidade de vida após o Projeto	p.146
Quadro 22 – Posição da Família em relação aos novos hábitos	p.151
Quadro 23– Gestão das Tarefas existentes anteriores ao Projeto	p.157
Quadro 24 – Preservação de Recursos Não Renováveis	p.160
Quadro 25 – Colaboração para redução das desigualdades sociais	p.166
Quadro 26 – Modernização dos Recursos	p.174
Quadro 27 – Consolidação da Análise das Dimensões da Sustentabilidade	p.179
Quadro 28 – Correlação entre os Princípios da Economia Solidária, as Dimensões da Sustentabilidade e os efeitos na vida das Mulheres	p.183
Quadro 29– Análise Swot do Projeto Sonhos de Maria	p.195

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade
ANTEAG	Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e participação acionária
CMMAD	Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNUDS	Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável
CNUMAH	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano
ECOSOL	Economia Solidária
ES	Empreendimentos Solidários
EES	Empreendimentos Econômicos Solidários
IBGE	Conforme dados coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IRPF	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física
ITCPS	Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares
MSS	Modelo Solidário de Sustentabilidade do Projeto Sonhos de Maria
MST	Movimento dos Trabalhadores sem Terra
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
SIES	Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária

TCLE Termo de Consentimento Livre Esclarecido  
UNILEÃO Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

## SUMÁRIO

1 Introdução	p.14
2 Objetivos	p.20
3 Metodologia	p.21
3.1 Tipo de estudo	p.21
3.2 Lócus do estudo	p.22
3.4 Procedimentos por objetivos	p.24
3.5 Coleta de Dados	p.25
3.6 Análise de Dados	p.26
4 Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável: conceitos e aplicações	p.27
4.1 Economia Solidária	p.27
4.2 Modo de produção e Princípios da Economia Solidária	p.30
4.2.1 A Solidariedade como valor inserido na dimensão econômica	p.33
4.2.2 O Associativismo como ato do princípio da Solidariedade	p.36
4.2.3 A Cooperação e o Cooperativismo como outros valores de base da Economia Solidária	p.37
4.2.4 A Autogestão e suas características	p.40
4.2.5 O Consumo Solidário e o fortalecimento da outra economia	p.43
4.2.6 Economia Solidária no Brasil	p.46
4.3 Bases do Conceito da Sustentabilidade	p.50
4.3.1 As dimensões da Sustentabilidade	p.53
4.4 Desenvolvimento Sustentável: Conceitos e Aplicações.	p.56
5 Caracterização do Projeto Sonhos de Maria	p.60
5.1 Origem e delineamento do Projeto	p.60
5.2 Atividades do Projeto: Limites, possibilidades e avanços	p.64
5.3 Resultados do Projeto no Ciclo Avaliativo 2016-2017 e Premiações	p.70
6 Resultados e Discussões	p.72
6.1 Perfil das Mulheres	p.73
6.1.1 Consolidação do Perfil das Mulheres do Projeto	p.87
6.2 Detalhamento da estruturação da entrevista	p.88
6.3 Bloco 01: Análise dos Princípios da Economia Solidária	p.90
6.3.1 Solidariedade	p.90

6.3.2 Associativismo	p. 96
6.3.3 Cooperação e Cooperativismo	p.103
6.3.4 Autogestão	p.107
6.3.5 Consumo Solidário	p.119
6.3.6 Consolidação das Análises do bloco 01 – Princípios da Economia Solidária	p.130
6.4 Bloco 02 – Efeitos do Projeto nas Dimensões da Sustentabilidade da vida das mulheres.	p.134
6.4.1 Dimensão Social da Sustentabilidade	p.137
6.4.2 Dimensão Cultural	p.151
6.4.3 Dimensão Ambiental/Ecológica da Sustentabilidade	p.160
6.4.4 Dimensão Territorial	p.166
6.4.5 Dimensão Econômica da Sustentabilidade	p.173
6.5 Consolidação das Análises sobre as Dimensões da Sustentabilidade	p.179
6.6 Visualização das Relações entre os Princípios da Economia Solidária do projeto e suas Dimensões da Sustentabilidade.	p.182
6.7 Limites e possibilidades do Projeto Sonhos de Maria por meio da Matriz Swot.	p.194
7.Considerações Finais	p.196
Referências	p.199
Anexo I – Roteiro da Entrevista	p.205
Anexo II – Questionário	p.207

## 1 INTRODUÇÃO

As questões relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável tomam grande relevância no despontar do Século XXI em função do atendimento das necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras, bem como o equilíbrio do Planeta, contexto que precisa ser pensado em meio ao desenvolvimento tecnológico, a necessidade de qualidade de vida da população brasileira, a crescente desigualdade socioeconômica rural e urbana, bem como a crise epistemológica vivenciada pela humanidade em diversos cenários.

Áreas como o Desenvolvimento Rural Sustentável e a Economia Solidária ganham destaque, conquistando espaço no rol das discussões das comunidades científicas brasileiras e em paralelo, segundo Nascimento e Petrola (2014), a humanidade se depara atualmente com muitas situações desafiadoras, pautadas nas diversas crises civilizatórias deste século, destacando-se a degradação socioambiental e a violência.

Segundo Laville e Gaiger (2009) a aceleração dos movimentos do capital no início deste século, caracterizada pelo desprendimento junto aos compromissos com a coletividade, choca-se com a satisfação decrescente das necessidades humanas e com a perpetuação da pobreza em várias regiões do mundo.

Neste contexto, destaca-se que a economia global vem se redesenhando ao longo do tempo, considerando os avanços tecnológicos e os reflexos que estes causam na sociedade, bem como outros fatores. Zaoaul (2006) registra que o esgotamento do modelo fordista a partir da década de setenta promoveu um vácuo teórico nos velhos países capitalistas que também estão à procura de um modelo de regulação satisfatório, tendo em vista a incapacidade do liberalismo econômico de nortear de modo bem sucedido as reestruturações de regiões do continente europeu, considerando a proliferação do que ele intitula de economias dissidentes, dentre elas a Economia Solidária.

Para Leff (2009) o modo de produção fundamentado no consumo destrutivo dos recursos naturais que vai degradando a ordem ecológica do planeta Terra, bem como suas condições de sustentabilidade, expressam a racionalidade econômica que se instaurou no mundo como centro da razão moderna.

Sendo assim, Perico (2009), em seu livro *Identidade e Território no Brasil*, registra que o desafio do desenvolvimento e da paz mundial é encontrar uma

harmonia entre diferentes concepções para que seja possível um desenvolvimento que cumpra os pressupostos do Desenvolvimento Sustentável. O autor registra ainda que os novos cenários rurais e locais da América Latina possuem caráter distintivo, com destaque no Brasil, refletindo em enorme desigualdade socioeconômica local, regional, nacional e até mesmo continental.

Além disso, Mance (2005) afirma que se vive em um mundo que cotidianamente o número de excluídos cresce paralelo à concentração da riqueza, afirmação que pode ser completada por Singer (2002) quando aponta que esta situação desigual é cumulativa, uma vez que a classe de proprietários historicamente possui vantagens que crescem de forma acumulada ao longo do tempo, em detrimento das desvantagens que se somam gradativamente na classe que vende sua força de trabalho.

Além disso e conforme dados do Relatório da Distribuição Pessoal da Renda e da Riqueza da População Brasileira, disponibilizado pelo Ministério da Fazenda em maio de 2016, a concentração de renda e riqueza entre os brasileiros mais ricos é substancial, pois em média o 1% mais rico acumula 14% da renda e 15% de toda a riqueza do país, conforme dados da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) de 2015/2014 usados na pesquisa. Esta desigualdade no topo da distribuição de renda limita a igualdade de oportunidades na sociedade. (BRASIL, 2016).

Neste contexto, Santos e Carneiro (2008) apontam que no Brasil a flexibilização e a precarização do trabalho em vigor na sociedade atual tem se constituído novo impulso ao desenvolvimento de métodos diversos de sobrevivência econômica que vão se definindo em formas associativas e cooperativas, como por exemplo, a Economia Solidária.

Observa-se que estas formas associativas e cooperativas vêm ganhando espaço de forma gradativa no meio rural brasileiro. Para Sachs (2004) acredita-se que o maior potencial de empregos e auto-empregos decentes esteja localizado no meio rural. Ele acredita que o Brasil não esteja fadado a repetir a experiência dos países industrializados que conseguiram migrar com sucesso empregos da zona rural para a zona urbana. Para o autor a desindustrialização que ocorre torna impossível a reprodução deste modelo no Brasil, uma vez que este país vivenciou uma urbanização prematura e excessiva, sendo um erro supor que os refugiados do

campo que migrariam para as favelas ou bairros periféricos das cidades teriam condições dignas de exercer a cidadania.

Por outro lado, Hespanha (2009) aponta que coube a Karl Polanyi a formulação mais adequada dos problemas que brotam quando não são considerados os processos de consolidação do capitalismo como sistema econômico dominante e a sua articulação com os modos de produção, transformação e troca que ele dominou. Segundo o mesmo autor, Polanyi ajudou a compreender a pluralidade das formas econômicas ao longo do tempo e na atualidade, quando distinguiu quatro princípios do comportamento econômico, sendo eles a domesticidade, a reciprocidade, a redistribuição e o mercado.

Além disso, Castells (2000) aponta que a economia global não envolve todos os territórios e nem todas as atividades das pessoas, pois apesar dos efeitos desta economia alcançarem todo o planeta, suas operações e estruturas reais estão relacionadas à segmentos econômicos específicos, países e regiões.

Sendo assim e diante das disciplinas cursadas no Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, bem como diante dos textos, autores e livros apresentados pelos Professores, registra-se que o pesquisador vivenciou uma mudança de visão não somente em relação aos modos de vida, mas também relacionada a forma de enxergar seus espaços de trabalho e os Projetos que desenvolvia nele. Foi justamente neste aspecto que a pesquisa foi concebida vinculada à realidade territorial visualizada pelo pesquisador.

Desta forma e considerando os Projetos de Extensão realizados pelo pesquisador junto aos alunos e professores do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO, mais precisamente dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Gestão Comercial, bem como trabalhos desenvolvidos no time Enactus da Instituição, através de diversos projetos de empoderamento executados tanto no meio urbano como no meio rural, várias inquietações surgiram, sempre com o desejo de colaborar cientificamente para áreas do saber que impulsionem modos de produção que busquem viabilizar a equidade social.

Em consulta ao site da ENACTUS, informa-se que ela se constitui uma Organização Sem Fins Lucrativos, presente em 36 (trinta e seis) países, que se dedica a inspirar alunos do ensino superior a melhorar o mundo através da ação empreendedora, constituindo uma rede de estudantes, líderes executivos e

acadêmicos que estimulam o desenvolvimento de projetos para transformar vidas. No Brasil, existem 91 (noventa e um) times, mais de 2.000 (dois mil) estudantes envolvidos nos 135 (cento e trinta e cinco) projetos, contabilizando 10.500 (dez mil e quinhentas) pessoas impactadas diretamente. (ENACTUS, 2017).

O Time Unileão já desenvolveu 07 (sete) projetos, dentre eles o “Sonhos de Maria” que trabalha com o empoderamento feminino através de uma cozinha comunitária que funciona na Zona Rural do município de Missão Velha-CE, com a participação de 13 (treze) mulheres.

Sendo assim a vivência teórica foi organizada e sistematizada, entrecruzando o contexto problematizado e a participação nos Projetos Sociais do Time Enactus do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, o que fez surgir a seguinte pergunta de partida: O Projeto Sonhos de Maria atua embasado nos princípios da Economia Solidária e quais efeitos deste Projeto acontecem na vida das mulheres que dele participam, considerando as dimensões da sustentabilidade?

Desta forma foi constituído o objeto de pesquisa, sendo ele o Projeto Sonhos de Maria, partindo da escolha de um dos projetos executados pelo time citado, do qual o pesquisador faz parte.

Á princípio, este trabalho é justificado pelo interesse do pesquisador em investigar novas alternativas econômicas que estão se desenhando na Região do Cariri Cearense, como respostas ou mecanismos de enfrentamento de grupos sociais em relação às oportunidades de trabalho, às necessidades econômicas, ao estilo de vida e as perspectivas de futuro.

Além disso, novos formatos econômicos brotam em meio às lacunas do sistema capitalista, apresentando-se como novos redesenhos dos modos tradicionais de produção da sociedade, havendo interesse em compreendê-los e até mesmo contribuir para as suas evoluções, tanto no campo teórico, como no prático.

Singer (2011) aponta que a sociedade determina seu modo histórico de produzir, como também o altera ao longo do tempo, sendo que os indivíduos já nascem condicionados aos modos preexistentes, tendendo a assumir papéis ou funções ofertadas por estes.

Contudo, as transformações socioeconômicas e políticas que o mundo enfrenta na contemporaneidade, aliadas a evolução das tecnologias que são incorporadas ao modo de produção e aos novos formatos de consumo, influenciados inclusive pela avaliação da origem das matérias-primas e pelos impactos causados

pelos sistemas produtivos no ecossistema, fomentam novos arranjos produtivos que ao serem estudados à luz dos conhecimentos e metodologias científicas, podem ser melhor compreendidos por grupos sociais que desejem replicá-los.

Neste sentido, Singer (2011) destaca que a economia política se ocupa em explicar ou mesmo interpretar não só a atividade essencialmente econômica, mas também suas questões sociais e políticas, partindo de uma concepção da economia baseada nestas dimensões.

Por outro lado, os resultados da atividade econômica no equilíbrio do ecossistema global apontam para origem de novos modos de produção que não somente busquem preservar as questões biológicas do Planeta, mas também possam tocar as outras dimensões da sustentabilidade, buscando colaborar não só para o oferecimento de recursos naturais para as gerações futuras, mas também para construção de modos de vida que possam ser chamados verdadeiramente de sustentáveis.

Neste contexto, Laville e Gaiger (2009) destacam que a reconstituição das condições objetivas e subjetivas da transformação social necessita de uma atenção especial em relação às iniciativas que contenham mesmo em sua essência e em pequena escala, a potencialidade de instituírem outras formas de vida embasadas no valor da justiça e da humanização.

Partindo também desta visão, Leff (2009) aponta para criação de uma economia que vá além da descontaminação, promovendo o manejo integrado dos recursos e a gestão ambiental do desenvolvimento.

Neste sentido, observa-se que a compreensão dos arranjos econômicos alternativos poderá colaborar para ações sustentáveis, possibilitando novas maneiras de enfrentar as vulnerabilidades sociais.

Destaca-se ainda o potencial de contribuição teórica deste trabalho para as áreas que estão sendo estudadas, para novas pesquisas a serem desenvolvidas na Região do Cariri Cearense e em especial junto ao Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Cariri.

Sendo assim e logo a seguir são apresentados os objetivos da pesquisa. Na sequência o terceiro capítulo versa sobre o delineamento metodológico, contemplando o tipo de estudo, o lugar onde a pesquisa foi desenvolvida, a análise e coleta dos dados, bem como um quadro que apresenta a correlação entre os procedimentos e objetivos definidos para o estudo.

O quarto capítulo evidencia o aporte teórico da pesquisa, considerando os conceitos e aplicações sobre a Economia Solidária, a Sustentabilidade e o Desenvolvimento Sustentável. Este capítulo ajudou de forma decisiva o pesquisador no que se refere à constituição da visão necessária para realização tanto da coleta, como também da análise dos dados, ajudando a formatar a “lupa” de verificação e as lentes sem as quais a pesquisa não poderia ser concluída.

No quinto capítulo é realizada a caracterização do Projeto Sonhos de Maria, destacando a origem, as atividades e os resultados alcançados no último ciclo avaliativo, ajudando assim a contar a história recente dos sujeitos da pesquisa.

Já no sexto capítulo, os resultados e análises são apresentados, considerando dois blocos, sendo o primeiro o que trata sobre os Princípios da Economia Solidária e o segundo sobre as Dimensões da Sustentabilidade. Neste capítulo consta o registro das relações que originam o Modelo Solidário de Sustentabilidade do Projeto Sonhos de Maria, como também a análise deste em relação às forças e fraquezas, oportunidades e ameaças também encontradas com a realização do estudo.

Por fim, as considerações finais promovem o desfecho da pesquisa, ilustrando o caminho percorrido e as constatações do pesquisador, bem como o registro das experiências vivenciadas por meio do estudo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar se a atuação do Projeto Sonhos de Maria está embasada nos princípios da Economia Solidária e quais efeitos aconteceram na vida das mulheres que dele participam, considerando as dimensões da sustentabilidade.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- 1 – Discorrer sobre as bases teóricas da pesquisa: Economia Solidária, seu modo de produção e princípios, bem como sobre as dimensões da sustentabilidade.
- 2 – Caracterizar o Projeto Sonhos de Maria em suas especificidades e dimensões.
- 3 - Analisar o Projeto à luz dos princípios da Economia Solidária e correlacionar com os efeitos na vida das mulheres, embasando-se nas dimensões da sustentabilidade.

### **3 METODOLOGIA**

As atividades de pesquisa, desde muito tempo atrás, são consideradas de extrema importância para a humanidade, uma vez que promovem a evolução em diversos contextos. Na atualidade, esta importância é elevada, considerando a necessidade de realizar modificações em situações cotidianas, tendo a exigência de fazer avançar o próprio desenvolvimento científico, enquanto, inclusive, condição imprescindível da evolução humana (Ludwig, 2012).

Sendo assim, Severino (2007) enfatiza que a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos, ocorrendo diferenças significativas no modo de se praticar a investigação científica, considerando a diversidade de perspectivas epistemológicas que podem adotar enfoques diferenciados.

Partindo destas considerações, apresenta-se o delineamento metodológico da pesquisa.

#### **3.1 Tipo de estudo**

Considerando os objetivos e inicialmente quanto aos fins, a pesquisa será descritiva, exploratória e explicativa, com abordagem Quali-quantitativa, justificada pelo procedimento de coleta e análise de dados.

Na visão de Lakatos e Marconi (2010) a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

O estudo também se enquadra como pesquisa bibliográfica, considerando o acesso aos livros, revistas e demais publicações relacionadas com a temática, bem como uma pesquisa documental, uma vez que estão sendo consultados os relatórios e documentos específicos do Projeto Sonhos de Maria. Trata-se ainda de um estudo de caso que na visão de Gil (2010) é uma modalidade de pesquisa amplamente usada nas ciências sociais que consiste no estudo profundo e exaustivo, permitindo um amplo e detalhado conhecimento sobre o que está sendo estudado.

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, valendo informar que o método de pensamento a ser usado é o dedutivo. Por fim, o estudo também se enquadra como uma observação participante, uma vez que o pesquisador faz parte do Projeto Sonhos de Maria na qualidade de professor conselheiro do Time Enactus Leão

Sampaio que desenvolve ações de planejamento de melhorias, execução de oficinas, orientações para os estudantes que acompanham o Projeto, dentre outras ações.

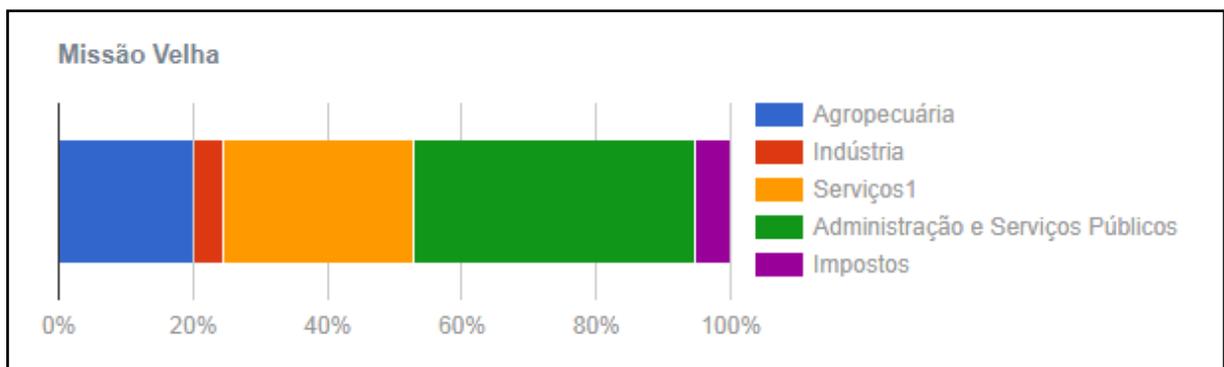
Destaca-se ainda que ao final será aplicada foi elaborada uma Matriz Swot, sendo esta uma ferramenta do campo da Administração Estratégica que identifica as forças e fraquezas no âmbito interno e as oportunidades e ameaças no externo. A finalidade de aplicação desta ferramenta está associada à necessidade de identificar os limites e potencialidades do projeto, buscando assim a consolidação de uma análise ampla e fiel da realidade do mesmo.

### 3.2 Lócus do estudo e Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa será realizada no Sítio Salobra, localizado na Zona Rural Do município de Missão Velha-CE, local onde está sendo realizado o Projeto Sonhos de Maria pelo Time Enactus do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Conforme dados coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Missão Velha possui 35.409 (trinta e cinco mil, quatrocentos e nove) habitantes, espalhados em uma área de 645,7 Km<sup>2</sup>, tendo um índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,622. O Produto Interno Bruto a preços correntes é de 204.972 (duzentos e quatro mil, novecentos e setenta e dois reais), estando distribuído da seguinte forma:

**Gráfico 01 – Produto Interno Bruto de Missão Velha – 2013**



Fonte: IBGE, 2013

Observa-se que o segmento de Administração e Serviços Públicos apresenta maior destaque na composição do Produto Interno Bruto (PIB) do município. Já com relação ao segmento agropecuário, observa-se uma participação de 20% em relação ao todo.

Além disso, informa-se que a cidade de Missão Velha está localizada na Região Sul do estado cearense, compõe a Região Metropolitana do Cariri, guardando fronteiras com o município de Juazeiro do Norte, conforme mapa abaixo, que possui uma destacada expressão econômica no interior do estado.

### Mapa 01 – Localização de Missão Velha no Sul Cearense



Fonte: IBGE (2017)

Com relação a localização do projeto, informa-se que o Sítio Salobra está localizando na divisa dos municípios de Juazeiro do Norte e Missão Velha, ao lado do Sítio Pintado, conforme mapa abaixo, sendo importante registrar que a aquisição das terras do local foi oriunda de Crédito Fundiário, caracterizando assim a propriedade coletiva do modo de produção Solidário.

Além disso, a associação existente foi constituída por volta de cinco anos atrás, justamente com a intenção de pleitear o crédito e no local existem atualmente 30 (trinta) hectares de área produtiva, divididos entre as 25 (vinte e cinco) famílias que produzem em seus espaços de forma autônoma, com destaque para o cultivo da macaxeira, goiaba, banana, legumes e outras frutas.

Fazendo uso de uma visão “Macro” e mesmo diante da ausência de políticas públicas eficazes que colaborem de fato para melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem na zona rural, os cidadãos brasileiros que moram neste espaço procuram alternativas para sobreviver, alimentar suas famílias e até mesmo produzir com qualidade.

## Mapa 02 – Localização do Sítio Salobra



Fonte: Google Maps (2017)

. Além disso, informa-se que na comunidade onde foi desenvolvido o estudo, outros projetos estão sendo realizados, dentre eles o Viver da Terra, cujo objetivo é ampliar a produção sem agrotóxicos. Também está sendo implantada a piscicultura através da criação de tilápias.

### 3.4 Procedimentos por objetivos

Considerando os objetivos traçados para o estudo, faz-se necessário visualizar o alinhamento destes com os procedimentos que serão usados para o alcance. Neste sentido e considerando que o objetivo geral do trabalho é Identificar se a atuação do Projeto Sonhos de Maria está embasada nos princípios da Economia Solidária e quais efeitos aconteceram na vida das mulheres que dele participam, considerando as dimensões da sustentabilidade, foram desenhados 03 (três) objetivos específicos, cujos procedimentos para alcance estão associados no quadro abaixo:

#### Quadro 01 – Objetivos e Procedimentos

Objetivos	Procedimentos
1 – Discorrer sobre as bases teóricas da pesquisa: Economia Solidária, seu modo	Pesquisa Bibliográfica e documental.

de produção e princípios, bem como sobre as dimensões da sustentabilidade.	
2 – Caracterizar o Projeto Sonhos de Maria em suas especificidades e dimensões.	Pesquisa de campo, de natureza quali-quantitativa, cuja coleta de dados acontecerá por meio de questionário estruturado e da entrevista estruturada. Para alcance deste objetivo também será realizada pesquisa documental.
3 - Analisar o Projeto à luz dos princípios da Economia Solidária e correlacionar com os efeitos na vida das mulheres, embasando-se nas dimensões da sustentabilidade.	Partindo dos dados colhidos, será realizada a associação destes com os princípios da Economia Solidária e com as dimensões da sustentabilidade para que seja possível a análise. Para melhor visualização dos pontos identificados e organização didática das informações, foram usados quadros explicativos.

Fonte: Autor (2017)

Maiores detalhes sobre os procedimentos seguem adiante, abordando a coleta e análise de dados.

### 3.5 Coleta de dados

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário estruturado e a entrevista estruturada, sendo que esta última foi realizada com o suporte de um celular smartphone, com aplicativo próprio.

Sobre o questionário estruturado, verifica-se que na visão de Lakatos e Marconi (2010) constitui-se em um instrumento formado por uma série de perguntas ordenadas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Sob a óptica de Severino (2007), a entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre determinado assunto, sendo realizada diretamente com os sujeitos. Trata-se de uma interação entre pesquisador e pesquisado muito usada

nas pesquisas da área das Ciências Humanas, sendo que o pesquisador tem por objetivo apreender o que os sujeitos pensam, sabem, fazem e argumentam.

**Quadro 02 – Fases principais da entrevista**

<b>Fases</b>	<b>Regras</b>
Preparação	Exploração do Campo Formulação de questões
1. Iniciação	Formulação do questionamento
2. Resposta	Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para os sinais de finalização
3. Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?” Não dá opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?”
4. Fechament	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: Adaptado de Lakatos e Marconi (2010); Bauer & Gaskell (2007), Severino (2007).

Além das informações anteriores, registra-se que as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Pós-esclarecido, valendo destacar que antes da coleta dos dados elas foram esclarecidas sobre a importância da pesquisa tanto para a comunidade que fazem parte, como também para outras comunidades que desejem trabalhar com os princípios da Economia Solidária. Os riscos que envolvem a pesquisa também foram abordados, bem como suas formas de controle.

Sendo assim e diante de todas as informações anteriormente estruturadas, informa-se que os dados foram colhidos nos dias 25 e 26 de novembro de 2017, de forma individual, usando uma sala do prédio da associação, buscando conservar assim as características éticas da realização da pesquisa.

### **3.6 Análise de dados**

Os dados quantitativos da pesquisa serão analisados mediante tratamento estatístico, sendo que segundo Ludwig (2012) a parte da estatística que trata da

coleta, organização, apresentação e caracterização dos dados é denominada de Estatística Descritiva.

Com relação aos dados que serão colhidos na entrevista com as mulheres, conforme orientação de Bauer e Gaskell (2007) o primeiro passo para análise das respostas é a transcrição das informações gravadas, sendo que o nível de detalhe depende das finalidades do estudo, valendo enfatizar que características para-linguísticas, tais como o tom da voz ou as pausas são transcritas com o objetivo de estudar a história não apenas quanto ao seu conteúdo, mas também quanto a sua forma retórica.

Na sequência, informa-se que será usada a Análise de Discurso para os dados qualitativos e considerando o procedimento de análise escolhido e enfatizando as regras do método dialético, Ludwig (2012) informa que este método diz respeito à reconstrução dos fenômenos selecionados para estudo, visando à identificação de seus determinantes particulares e recorrentes, bem como o reconhecimento dos fatos.

## **4 ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CONCEITOS E APLICAÇÕES**

### **4.1. ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Laville e Gaiger (2009) definem a Economia Solidária como sendo um conceito amplamente usado em diversos continentes, com acepções variadas, que giram em torno da ideia de solidariedade e se opõem ao individualismo que caracteriza o comportamento econômico predominante nas sociedades de mercado.

Para Singer (2002), a Economia Solidária é um outro modo de produção, diferente do Capitalismo apesar de coexistir com ele, que é baseado na propriedade coletiva ou associada do capital e no direito à liberdade individual.

Sendo assim, Lavielle e Gaiger (2009) acrescentam que nesta outra economia a solidariedade é promovida entre os membros que estabelecem um vínculo social de reciprocidade fundamentado em relações de cooperação e Singer (2002) destaca que a aplicação dos princípios da propriedade coletiva e da liberdade individual geram uma única classe de trabalhadores que possuem o capital por igual.

Sobre a origem dos movimentos econômicos solidários, Souza (2003) informa que surgiram a partir da crise do trabalho, pois diante da diminuição do emprego

industrial e do trabalho formalmente regulado, em vários países o estado de bem estar social perdeu forças, sofrendo inclusive interferências do ataque ideológico e político das adeptos aos princípios liberais.

Neste sentido e segundo apontado por Singer (2002) a Economia Solidária surgiu pouco depois do capitalismo industrial sendo fruto da reação contra o empobrecimento dos artesãos, causado pela expansão do uso das máquinas e das fábricas da época. Neste contexto, as sementes desta nova economia foram lançadas por volta de 1817 pelo industrial britânico Robert Owen, que propôs ao governo Inglês a construção de Aldeias Cooperativas através dos recursos de fundos de sustento dos pobres, sendo esta uma proposta para ajudar à reduzir a depressão econômica vivenciada pela Grã-Bretanha após a Revolução Francesa.

A partir deste acontecimento vários outros surgiram, buscando reforçar a necessidade de um novo modelo que atendesse de forma mais efetiva a sociedade em várias dimensões, não existindo foco único na Economia Mercantil.

Movimentos relacionados ao Associativismo e Cooperativismo ganharam força e espaço, alimentando a necessidade da emancipação social de grupos menos favorecidos.

Contudo e segundo Singer (2002), após a conquista de alguns direitos trabalhistas, a situação dos assalariados foi melhorando, sendo que após a Segunda Guerra mundial os Sindicatos se tornaram organizações poderosas, defensores dos direitos dos trabalhadores e da manutenção do emprego, sendo este um dos motivos para o desinteresse em relação à Economia Solidária, fato que mudou radicalmente após a segunda metade da década de 70 quando o desemprego voltou a aparecer em massa, seguido um pouco mais à frente da falta de sucesso dos partidos social-democratas na Europa e América-Latina que influenciaram o foco dos movimentos emancipatórios para a sociedade civil.

Destaca-se nesta época que:

Militantes e cientistas duvidam que o aumento das riquezas calculadas pelas contabilidades nacionais constitua uma garantia de bem-estar. A falta de possibilidade de implicação para os assalariados como para os usuários, no trabalho como no consumo individual e coletivo, é criticada do mesmo modo que a abordagem padronizada da demanda orientando a oferta na direção dos bens de massa e dos serviços estereotipados. Afirmam-se a exigência de uma maior qualidade de vida. Cada vez mais, opõe-se ao crescimento quantitativo, a reivindicação de um crescimento qualitativo. (FRANÇA FILHO; LAVILE, 2004, p. 73)

É neste contexto que a outra economia amplia suas raízes e ramificações, observadas por meio da elevação da quantidade das Organizações Sem Fins Lucrativos na época, segundo Singer (2002).

No Brasil, segundo Gaiger (2006), o termo Economia Solidária ganhou destaque e oficialidade a partir dos anos 1990, à medida que surgiram iniciativas econômicas reconhecidas pela sua natureza associativa, pelas práticas de cooperação e autogestão. Laville e Gaiger (2009) informam que a partir desta época as expressões dos arranjos econômicos solidários multiplicaram-se de maneira rápida, assumindo diversas formas, como: coletivos de geração de renda, cooperativas de produção e comercialização, redes e grupos de troca, grupos de produção ecológica, comunidades produtivas autóctones, dentre outros.

Todas estas formas preservaram na sua essência a solidariedade e segundo Singer (2002), esta solidariedade na economia somente pode acontecer se for organizada de forma igual pelos que se associam para produzir, comercializar, consumir e poupar, sendo a chave da proposta a associação entre iguais no lugar do contrato entre desiguais. Além disto, Acosta (2015) aponta que o estabelecimento de critérios de suficiência se constituem em um elemento de extrema importância para a Economia Solidária, antes mesmo da lógica da eficiência que busca a acumulação material.

Para Laville e Gaiger (2009) os avanços econômicos das experiências solidárias acontecem por meio da organização conjugada de três tipos de recursos a saber: aqueles oriundos da reciprocidade entre os membros, os recursos públicos angariados do Estado com base no princípio da redistribuição e os recursos do mercado obtidos a partir das relações de troca, que lançam a economia solidária a ser partícipe de uma economia plural, constituindo suas iniciativas em tipos híbridos, entre a economia pública e a privada.

Sendo assim e para França Filho e Laville (2004), a história dos Séculos XIX e XX se constitui resultado de um movimento duplo uma vez que a direção do mercado auto-regulado conduziu a um movimento em direção à intervenção política, fazendo surgir assim a Economia não-mercantil regida pelo princípio da redistribuição.

Contudo, nas décadas que finalizaram o Século XX e iniciaram o Século XIX, segundo Deheinzelin (2012), as organizações em rede, organizações coletivas e novas tecnologias potencializaram os recursos intangíveis fazendo com que as

Instituições usassem estes como matéria prima para uma nova economia da abundância.

Na visão de Laville e Gaiger (2009) a tendência da economia solidária de dinamizar redes de interação participativa associa um conteúdo político à inserção local de suas iniciativas, valendo destacar que as práticas de autogestão geram sistemas mais amplos de reciprocidade que oportunizam a vivência concreta da gestão do bem comum ao tempo em que conferem um novo valor as noções de justiça e de interesse público.

Sendo assim, é oportuno salientar neste contexto que Cunha (2008) propõe que a Economia Solidária seja vista a partir de três dimensões, sendo elas: uma economia que privilegia os laços-sociais, uma economia plural e uma prática sócio-política.

Acrescenta-se que a Sociologia e Antropologia Econômica ganharam destaque, valendo lembrar que França Filho e Laville (2004) afirmam que a Economia Solidária situa-se como uma estratégia de multiplicação das formas de trabalho.

Verifica-se assim que esta nova economia ganha espaços férteis no início do Século XXI, seja pela evolução histórica da humanidade, seja pelas novas configurações que estão sendo formatadas em uma sociedade cada vez mais consciente de seus direitos e deveres.

Além disso, Singer (2002) enfatiza que o avanço da Economia Solidária não depende completamente do apoio do Estado e dos fundos públicos, mas sim da disposição da sociedade de aprender e experimentar os princípios da solidariedade, da igualdade e da democracia na vida cotidiana.

#### **4.2 Modo de produção e princípios da Economia Solidária.**

O capitalismo como sistema dominante tem suas características e segundo Singer (2002) o seu modo de produção é baseado no direito de propriedade individual, gerando duas classes sociais básicas, sendo a primeira constituída pelos proprietários, possuidores do capital, e a segunda composta por quem ganha a vida mediante a venda de sua força de trabalho, sendo que o resultado natural deste contexto é a competição e a desigualdade que se acumula.

Sendo assim, Cattani (2009) aponta para a necessidade da construção de outra economia, embasada pelos princípios da solidariedade, da sustentabilidade, da inclusão e da emancipação social que necessitam de ações concretas. O autor destaca que a construção do novo que envolve o socialmente avançado se reporta a processos complexos que superam a mediocridade e as limitações das relações de produção do sistema capitalista.

Desta forma, destaca-se que a Economia Solidária na visão de Mance (2005) possui duas dimensões indissociáveis em sua sustentabilidade, sendo uma ética e a outra dimensão econômica. A dimensão ética está relacionada com o cultivo dos valores da justiça, honestidade, solidariedade, à dignidade humana, enxergando o Ser Humano como portador do direito inalienável de realizar-se em plenitude.

Com relação à dimensão econômica, Mance (2005) destaca:

Ela é igualmente uma atividade econômica e, como tal, requer um adequado tratamento dos fatores produtivos e de gestão empresarial, assegurando-se a qualidade dos produtos e serviços, ajustando-se adequadamente o custo e o preço das mercadorias, projetando-se corretamente o Plano de Negócio de cada empreendimento para que gere algum excedente a ser solidariamente compartilhado e se mantenha sustentável, operando com uma boa logística de distribuição e comercialização, potencializando o consumo solidário. (MANCE, 2005, p. 5)

Neste contexto, observa-se que a Economia Solidária, detentora de um modo de produção diferente do Capitalismo, envolve duas dimensões que caracterizam seu modo de produção de maneira peculiar.

Singer (2002) aponta que o Programa da Economia Solidária está embasado nas oportunidades geradas pelas contradições do sistema capitalista para desenvolvimento de organizações econômicas cuja lógica é oposta ao sistema dominante.

Para Cunha (2012), a Economia Solidária colabora para leitura de práticas econômicas alternativas. Neste sentido, percebe-se que as práticas solidárias fazem parte de um modo de produção que se diferencia do capitalismo principalmente pelos resultados, apesar de sua origem não ser muito recente.

Por outro lado, Mance (2005) complementa informando que nesta nova economia a reprodução do valor econômico embasa-se no trabalho e consumo solidários e não na concentração da riqueza. Para o autor, a viabilidade desta alternativa de desenvolvimento socioeconômico depende da difusão do consumo

solidário, do reinvestimento coletivo dos excendentes e da colaboração solidária entre os participantes.

Segue ilustração que melhor explica isso:

### Imagem 01 – Círculo Virtuoso do Paradigma da Abundância



Fonte: Adaptado de Mance (2005)

Observa-se que a elevação do consumo solidário possibilita a ampliação dos sistemas produtivos que demandam mais recursos e postos de trabalho para que suas operações possam ser executadas de acordo com a demanda sinalizada pelo consumo. Uma vez ampliados os sistemas produtivos, a tendência é que sejam ampliados também os excendentes da produção que devem ser destinados a Fundos Solidários, cujos recursos deverão ser reinvestidos em novos empreendimentos ou no aprimoramento de empreendimentos existentes, impactando diretamente na vida das pessoas.

Observa-se que os reinvestimentos oriundos dos Fundos Solidários conferem a característica de todos terem direito aos retornos do sistema produtivo, item que se diferencia da lógica capitalista, cujos excendentes ficam concentrados nas mãos de poucos, elevando assim a desigualdade social.

Desta forma e além da propriedade coletiva e da liberdade individual citadas por Singer (2002), bem como das características do modo de produção destacadas também por Mance (2005), percebe-se a existência de princípios que fomentam as

ações, atividades e iniciativas dos grupos que já trabalham nos moldes desta nova economia.

Em consulta realizada ao Dicionário Internacional da outra Economia, organizado por Hespanha et. all. (2009), identificou-se como princípios norteadores a Solidariedade, o Associativismo, a Autogestão, a Cooperação e o Consumo Solidário. Percebe-se que os princípios contribuem para formatação de uma identidade solidária que direciona as atividades de indivíduos e grupos dentro de uma nova lógica de produção e consumo.

Para Veronese e Esteves (2009), elaboradores do capítulo que trata sobre “Identidade” no Dicionário Internacional da outra Economia, as discussões que valorizam a dimensão individual e coletiva da Identidade podem estar relacionadas com as situações de trabalho, uma vez que o trabalho é compreendido como o lócus do estabelecimento de relações entre as dimensões afetivas e cognitivas dos sujeitos, vivenciadas nas várias experiências que o contexto laboral proporciona.

#### **4.2.1 A Solidariedade como valor inserido na dimensão econômica.**

Para Laville (2009) a definição contemporânea de solidariedade remete a duas idéias opostas, sendo impossível apresentar uma acepção unificada. A primeira ideia se firma na solidariedade filantrópica que é caracterizada pela urgência em solucionar problemas buscando a paz social, o alívio dos pobres e a moralização destes por meio da realização de ações paleativas. A segunda ideia se concentra tanto na ajuda mútua, como também na expressão reivindicativa, tocando ao mesmo tempo a auto-organização e o movimento social, supondo haver uma igualdade de direitos das pessoas que nela se enquadram, denominada assim de solidariedade democrática.

Já segundo Tedesco & Campos (2001) a solidariedade e os projetos que a envolvem supõe uma visão do todo em relação ao que se pensa sobre a sociedade, pois o alternativo nasce das críticas e da oposição à forma como a sociedade se organiza, destacando a importância da inovação tanto relacionada com objetivos imediatos a exemplo da aquisição de máquinas, mas também com o estabelecimento de novas relações de trabalho, de prestação de serviço, de cuidados com a saúde, dentre outras, estruturalmente diferentes das relações dominantes.

Contudo, a ideia de Solidariedade democrática, para Laville (2009), reinsere a economia em sua função de meio destinado à atingir os fins de justiça social e de sustentabilidade econômica dentro de uma condição que aponta um conjunto de regras cujo objetivo seria a socialização do mercado e a redução do acesso a estoques limitados de recursos não renováveis, o que implica arbitragens públicas. Para este mesmo autor no projeto da concepção democrática da solidariedade, um desenvolvimento sustentável somente pode ser traduzido em avanços concretos pela ótica do revigoreamento das esferas não-mercantis e não-monetárias articuladas com mercados não regulados.

Além disso, Acosta (2015) destaca que a ideia de Solidariedade se remete a outro tipo de relações de produção, de intercâmbios, de consumo, de cooperação, de acumulação de recursos financeiros, bem como da distribuição da renda, da riqueza e dos fatores de produção, sendo que na visão do autor o maior desafio da transição para uma economia embasada no princípio da Solidariedade é a superação dos padrões culturais que caracterizam amplos segmentos da população mundial.

Por outro lado, Singer (2002) evidencia que a reprodução do modelo solidário exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda, vez que se toda atividade econômica fosse organizada em empreendimentos solidários, sempre existiria a necessidade do poder público captar parte dos ganhos acima do considerado socialmente necessário para redistribuir essa receita entre os componentes que ganham abaixo do mínimo considerado indispensável, sendo uma alternativa para esta situação a renda cidadã, sendo ela uma renda básica igual entregue a todo e qualquer cidadão pelo Estado, que organizaria um fundo para esta renda mediante um imposto de renda progressivo.

Sendo assim, Tedesco & Campos (2001) aponta que a dinâmica da solidariedade analisada pelo viés humanista, nasce e evolui no campo popular, sendo parte de sua cultura, destacando a economia moral, a reciprocidade, o mutirão e o associativismo presente no espírito cooperativo e solidário, valendo destacar que Singer (2002) aponta que importante é compreender que a desigualdade não é natural, bem como a competição generalizada tampouco é.

Além disso, Tedesco & Campos (2011) aponta que a solidariedade na dimensão econômica não se sobrepõe a outras esferas, vez que se reproduz de maneira concomitante, sendo que para sua efetivação existe uma necessidade de

uma ética ou consenso enquanto visão de mundo, promovendo um trabalho que se diferencie do emprego com hierarquizações, divisões e fragmentações sociais. Este mesmo autor defende que a recuperação do papel central do trabalho na vida social humana, de uma maneira geral, só é possível no desafio e na luta para resgatar o sentido cooperador-comunitário, dando origem à solidariedade na dimensão econômica da vida.

Considerando tudo isto, Singer (2002) realça a diferença entre empresas capitalistas e empresas solidárias enfatizando os mecanismos de remuneração. Para ele as empresas capitalistas fundamentam seus sistemas remuneratórios no ajuste entre oferta e demanda da força de trabalho. Os trabalhadores são livres para trocar de emprego e tendem a procurar os empreendimentos que pagam melhor, sendo que por outro lado as empresas são livres para demitir e buscam assim os trabalhadores que produzem mais. Com relação às empresas solidárias, os sócios não recebem salário, mas sim retiradas que variam de acordo com a receita obtida. Neste tipo de empreendimento, os sócios decidem em assembléia se as retiradas devem ser iguais ou diferenciadas, existindo portanto a possibilidade de retiradas diferentes que são embasadas na diferença da natureza das atividades desenvolvidas ou até mesmo na possibilidade de reter talentos que possam gerar resultados que beneficiem inclusive os que recebem menos.

Já para Veronese (2008), a base do empreendimento solidário concentra-se no bem-estar coletivo e sistêmico, cujos princípios de eficiência estão vinculados ao meio ambiente e a toda a sociedade e não apenas aos resultados econômicos obtidos pela unidade empreendedora.

Nesta perspectiva, Tedesco & Campos (2011) afirma que a base do espírito da organização econômica solidária é o valor da solidariedade como parte integrante do sistema econômico em geral, composto basicamente por produção, distribuição, consumo e serviços, dentre outras etapas, que integrem o trabalho e os valores humanos.

Observa-se assim que a Solidariedade Democrática, enraizada no modelo econômico, favorece a existência de um modo de produção diferente do capitalismo, mas que se encontra inserido neste, possibilitando não só a distribuição dos ganhos visando à justiça social, mas também o compartilhamento da responsabilidade dos resultados do sistema produtivo.

#### 4.2.2 O Associativismo como ato do princípio da Solidariedade

A associação pode ser compreendida como sendo um ato do princípio da solidariedade que guarda referência com o bem comum, valorizando pertenças herdadas, quando se considera a solidariedade tradicional, bem como pertenças construídas, quando se considera a solidariedade democrática ou até mesmo filantrópica. Além disso, é válido destacar que a cada ano nascem e se desenvolvem muitas associações, onde se inventam novos lugares de definição do exercício da cidadania, surgindo verdadeiras redes de solidariedade e ajuda mútua. (CHANIAL e LAVILLE, 2009).

Para Leonello (2010) o associativismo promove a inserção de empreendimentos solidários na economia, cujos participantes podem gerar renda e enfrentar situações de vulnerabilidade social buscando transformar suas realidades através de experiências coletivas que valorizam tanto os sujeitos como o trabalho desenvolvido por eles.

No que diz respeito ao ato de se associar, Chanial e Laville (2009) registram que este conduz a categorias sociológicas fundamentais de análise, pois o ato indica outra modalidade de laço social e político: a solidariedade. Por este motivo as práticas associativas e as formas que resultam dela compõe uma política original que pode ser chamada de associacionismo.

Já no que se refere ao vínculo com a Economia Solidária, o associativismo se constitui uma alternativa concreta para enfrentar a sociedade capitalista, representando um movimento social com possibilidades de promover a transformação social. (LEONELLO, 2010).

Neste sentido, somente uma teorização que possa considerar a solidariedade como um princípio de ação coletiva independente, diferente do agir estratégico e instrumental, pode ter condições de compreender a originalidade do que se expressa nas práticas associativas. Vale lembrar que a solidariedade se reporta a liberdade positiva de se desenvolver práticas cooperativas que ultrapassam a lógica do interesse e tocam em dimensões que envolvem a integridade das pessoas (CHANIAL e LAVILLE, 2009).

Desta maneira, é possível adotar o associativismo como um projeto que poderá construir uma sociedade que assegure a solidariedade como parte componente de uma transição para o arranjo social que se deseja alcançar. Neste

sentido, busca-se uma sociedade com necessidades baseadas nos elos da confiança e do reconhecimento, com cidadãos inseridos na dinâmica social por meio de movimentos econômicos, voltados à sobrevivência, mas apostando no trabalho coletivo, autogestionário e solidário que promova a manutenção do vínculo social (LEONELLO, 2010).

Para Chanial e Laville (2009) o socialismo da associação é apoiado em bases morais. A moral socialista pode ser interpretada como a moral da cooperação que busca uma síntese entre a felicidade individual e coletiva, amor próprio e amor coletivo, liberdade pessoal e solidariedade social. Esta moral é indissociável da filosofia da história que defende o progresso da humanidade através da liberação do homem de todas as correntes que o prendem.

Já sob a ótica de Leonello (2010), o associativismo se constitui em uma categoria analítica que ao longo dos tempos tem recrutado vários trabalhos em diferentes perspectivas, desejando entender a origem de novos atores sociais e sua participação nas tomadas de decisão em seu âmbito local. É válido ressaltar a importância do associativismo no desenvolvimento social e local, sendo importante enfatizar que o desenvolvimento deve atingir em primeiro lugar o ser humano, sendo o indivíduo o centro de todo o desenvolvimento, pois é ele quem busca os meios e caminhos que possam levá-lo a conquistar a melhoria das condições de sua vida, sendo esta a primeira condição para se atingir o desenvolvimento social e de forma acontecer diante da evolução da sustentabilidade social do ser humano no local em que atua.

#### **4.2.3 A Cooperação e o Cooperativismo como outros valores de base da Economia Solidária.**

Buscou-se inicialmente a compreensão do termo Cooperação e neste sentido Jesus e Tiriba (2009) informam que se trata do ato de cooperar ou operar simultaneamente, de também colaborar e trabalhar em conjunto, estando a cooperação associada às idéias de ajuda mútua e da contribuição para o bem-estar de alguém ou de uma coletividade.

Entende-se que a Cooperação também pode ser materializada através da prática do cooperativismo e ainda segundo Jesus e Tiriba (2009), considerando um sentido mais amplo, a Cooperação indica a ação coletiva de indivíduos, com a

intenção de partilhar, de forma espontânea ou planejada, o trabalho necessário para a produção da vida social, valendo destacar que em todos os espaços e tempos históricos, os seres humanos trabalharam em cooperação para garantir a sobrevivência da espécie.

No Brasil, de acordo com Souza, Cunha e Dakuzaku (2003), as primeiras cooperativas surgiram no estado de São Paulo e no Sul do País, região que se concentrou o maior número destas iniciativas, sendo que a princípio se organizaram cooperativas de consumo, de produção agrícola e de crédito.

Por outro lado e considerando o âmbito global, verifica-se que:

O impulso para a criação da cooperativa pode ter sido a derrota de uma greve de tecelões em 1844. Adotaram uma série de princípios, que seriam depois imortalizados como os princípios universais do cooperativismo: 1º) que nas decisões a serem tomadas cada membro teria direito a um voto, independente de quanto investiu na cooperativa; 2º) o número de membros da cooperativa era aberto, sendo em princípio aceito quem desejasse aderir. Por isso este princípio é conhecido como o da “porta aberta”; 3º) sobre o capital emprestado a cooperativa pagaria uma taxa de juros fixa; 4º) as sobras seriam divididas entre os membros em proporção às compras de cada um na cooperativa; 5º) as vendas feitas pela cooperativa seriam feitas à vista; 6º) os produtos vendidos pela cooperativa seriam sempre puros (isto é, não adulterados); 7º) a cooperativa se empenharia na educação cooperativa; 8º) a cooperativa manter-se-ia sempre neutra em questões religiosas e políticas. (SINGER, 2002, p.39-40)

Estes princípios clareiam a participação dos cooperados nos processos decisórios, na remuneração do capital emprestado, na divisão das sobras, na realização das vendas, na qualidade dos produtos, dentre outras questões, valendo destacar de forma adicional que segundo Jesus e Tibira (2009) os processos cooperativos, nos quais se combina o trabalho de vários colaboradores, são caracterizados pela fusão de muitas forças em uma única força social comum, o que certamente gera um produto global diferente das forças individuais dos trabalhadores isolados ou superior à soma destas.

Neste último sentido, fica evidente que a força de trabalho de um mecanismo cooperado gera resultados maiores. Na sequência e de acordo com Souza, Cunha e Dakuzaku (2003), o cooperativismo brasileiro começou a ser regulamentado em 1932, ano em que foi promulgada a primeira lei básica específica sobre o cooperativismo no País, que possuía o objetivo de criar mecanismos de enfrentamento das quebras provocadas por problemas com o comércio internacional do café.

Ainda segundo os mesmos autores, na década de 1950 aconteceram reduções no número de cooperativas no Brasil em função de alterações promovidas pelo Estado, situação contornada na década seguinte, quando este número voltou a aumentar. Em 1971 foi promulgada a Lei nº 5.764 que definiu a Política Nacional do Cooperativismo e o Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas, bem como os organismos de Coordenação do Sistema inerente a este formato organizacional. Contudo, foi na última década do Século XX que aconteceu o ressurgimento do cooperativismo brasileiro, impulsionado por trabalhadores que se associaram à necessidade de gerar renda familiar, vez que não podiam mais obtê-la através do emprego regular. Além deste grupo de trabalhadores, as cooperativas também são constituídas por pessoas com um bom nível de qualificação, politização e consciência, que visam promover alternativas de trabalho mais democráticas e igualitárias, onde as relações de trabalho se encaixariam em um sistema de produção mais flexível. (SOUZA, CUNHA e DAKUZAKU, 2003).

Sendo assim e diante da breve evolução histórica do Cooperativismo no Brasil, é válido ressaltar que segundo Jesus e Tiriba (2009), partindo do conceito marxiano de cooperação, é possível inferir que de modo contrário à competição, na qual um grupo de trabalhadores tenta maximizar suas vantagens em detrimento dos demais, a cooperação pressupõe a coordenação do esforço coletivo para se atingir objetivos comuns.

Desta forma e considerando os princípios do cooperativismo destacados por Singer (2002) evidencia-se o que trata sobre a divisão das sobras que em suas amarras estimula o consumo solidário, sendo este também um esforço coletivo que proporcionará ganhos aos cooperados.

Por fim, são registradas as seguintes formas de cooperação:

Marx sinaliza que a cooperação manifesta-se desde o início das civilizações, estando presente nos modos de produção anteriores ao capitalismo. Apesar dessa ampla ocorrência, é preciso distinguirem-se três formas de cooperação: a) a cooperação que se fundamenta na propriedade comum dos meios de produção; b) a que se baseia nas relações diretas de domínio e servidão (como na Idade Média); e c) aquela que pressupõe o assalariamento, ou seja, a venda de força de trabalho. É no Capitalismo que esta última apareceria como força produtiva do capital. Seu valor de uso torna-se a produção da mais-valia, assegurada pela reunião e atuação de vários trabalhadores no mesmo local ou no mesmo campo de atividade. (JESUS e TIRIBA, 2009, p. 81)

Ainda considerando o Brasil, Moreira (2003) aponta que o novo cooperativismo brasileiro se desenvolve em um contexto que guarda semelhanças com a época da primeira revolução industrial na Inglaterra e na Europa, sendo as camadas populares as protagonistas dessa história que também conta com a participação de idealistas e intelectuais, sendo desta maneira que os acadêmicos, teóricos e políticos brasileiros fazem o resgate do movimento owenista, dos pioneiros de Rochdale, das experiências mais recentes dos Kibutz em Israel e Mondragón, na Espanha.

No caso da última experiência citada no parágrafo anterior, Ortellado (2003) registra que o complexo cooperativo de Mondragón assumiu há algumas décadas atrás a posição de principal exemplo de como podem ser combinadas as estruturas cooperativas democráticas e o desempenho capitalista eficiente, pois sempre que se levanta a possibilidade de formatar ou analisar uma organização democrática, sendo que o interlocutor tenha por objetivo os imperativos do capitalismo, o primeiro argumento é Mondragón.

Neste sentido, observa-se que os movimentos do cooperativismo estão acontecendo em um contexto global, sendo evidenciado como um mecanismo de enfrentamento dos novos desafios que estão surgindo em meio à reestruturação das relações de trabalho, da competitividade dos mercados e da necessidade de constituição de renda para o sustento familiar.

#### **4.2.4 A Autogestão e suas características.**

A autogestão é definida como sendo um projeto que privilegia a democracia direta que constitui um sistema onde os cidadãos debatem as questões importantes em assembléias, sendo a periodicidade das reuniões compatível com a disponibilidade dos agentes envolvidos. (MOTHÉ, 2009).

Para Singer (2002), a autogestão representa uma administração democrática que exige um esforço adicional dos trabalhadores, pois estes além de cumprirem suas tarefas devem se preocupar com os problemas gerais da organização, tendo em vista que deverão votar nas assembléias, opinando sobre questões importantes para todos os associados. Quando a empresa é pequena, todas as decisões são tomadas nas assembléias. Porém, quando a autogestão é praticada por empreendimentos de porte maior, as assembléias acontecem em menor quantidade,

pois se torna difícil organizar uma discussão significativa com um grande número de pessoas. Neste último caso, os sócios elegem delegados por seção ou departamento que se reúnem para deliberar em nome de todos, sendo que as decisões de rotina são de responsabilidade de encarregados e gerentes, escolhidos pelos sócios ou por um diretoria eleita por eles. (SINGER,2002).

O termo autogestão foi lançado como conceito por volta da década de 1950, através do partido comunista iugoslavo que possuía a intenção de modernizar o sistema econômico do país por meio da participação de cidadãos que possuíam conhecimento técnico (MOTHÉ, 2009).

Além disso, Coraggio (2009) aponta que a perspectiva da economia do trabalho só pode ser compreendida de maneira profunda quando é feito um contraponto com a economia do capital, vez que é importante considerar o modo de organização e o sentido dos trabalhos específicos.

Neste sentido, Singer (2002) informa que muito provavelmente a principal diferença entre a economia capitalista e a solidária seja o modo como as empresas são administradas, sendo que na economia capitalista observa-se a aplicação da heterogestão, caracterizada pela administração hierárquica, formada por níveis de autoridade, entre os quais as informações e consultas fluem de baixo para cima e as ordens e instruções de cima para baixo, sendo que os trabalhadores do nível mais baixo possuem apenas o conhecimento necessário para execução de suas tarefas. Já com relação às empresas solidárias e ainda segundo o mesmo autor, o modelo administrativo é caracterizado pela autogestão, onde as diretrizes e orientações seguem um fluxo inverso, ou seja, de baixo para cima, pois os níveis mais altos no modelo autogestionário são delegados pelos níveis baixos e são responsáveis perante os mesmos.

Com relação ao modelo de autogestão, Mothé (2009) evidencia a democracia participativa e a democracia radical como formas da prática autogestionária, sendo a democracia participativa um modelo atenuado de autogestão caracterizado pela prática de assembleias compostas por atores envolvidos em um tema, sendo que a participação nestes encontros não é uma conquista por seus executantes, mas viabilizada pelos dirigentes. No que diz respeito à democracia radical, observa-se se constituir de uma forma ampliada de autogestão, na qual todos os cidadãos podem debater e votar sobre as leis e regras administrativas que lhes digam respeito, sendo

a conseqüência da democracia radical o aumento do poder direto do cidadão e a redução da margem de manobra de seus representantes.

Em paralelo, Singer (2002) aponta que a maior dificuldade de um modelo autogestionário pode ser o desinteresse dos sócios e sua recusa ao esforço adicional que a prática democrática exige. Ele destaca que de uma maneira geral não é a direção da cooperativa que sonega informações aos sócios, pois são estes que preferem dar um voto de confiança à direção para que esta decida no lugar deles, pois é sempre mais fácil conciliar interesses e negociar saídas consensuais num pequeno comitê de diretores do que numa reunião mais ampla.

Na perspectiva de Coraggio (2009), a economia do trabalho propõe como o sentido da economia a solução de desejos e necessidades legítimos de todos. Em seu plano estratégico, propõe-se a crítica à estrutura dos desejos e demandas de bens e serviços que gera o imaginário do consumo em uma sociedade capitalista, bem como um olhar sobre a tendência utilitarista das massas de consumidores médios, pobres e empobrecidos.

Considerando ainda os desafios de praticar o modelo autogestionário, Singer (2002) destaca que a insuficiente formação democrática dos sócios consiste em um perigo para degeneração da prática deste modelo. O autor destaca que a autogestão tem como mérito principal o desenvolvimento humano que propicia a seus participantes e não apenas a eficiência econômica, pois a participação das decisões do coletivo ao qual se está associado, educa e conscientiza, proporcionando ao cidadão autoconfiança e segurança, sendo estes os motivos também que justificam o empenho para se investir na economia solidária. Porém, o autor ressalta que grande parte dos cooperados se insere na economia solidária vislumbrando seu âmbito enquanto modo de produção, ou seja, para se reinserir na produção social e escapar da pobreza, não chegando a apreciar as potencialidades da autogestão.

Coraggio (2009) informa que a economia popular de fato existe e uma economia pública, baseada em um projeto democratizante pode conformar a base de um sistema de economia do trabalho capaz de representar e fortalecer eficazmente os projetos de qualidade de vida em uma sociedade mais igualitária, mais justa e autodeterminada. Isto pressupõe um horizonte estratégico que busca transcender a escala microssocial, os empreendimentos ou microrredes solidárias para a sobrevivência, objetivando chegar a um consenso democrático sobre outra

definição de riqueza e natureza do trabalho produtivo, outra forma de coordenar o sistema de divisão social do trabalho.

#### **4.2.5 O Consumo Solidário e o fortalecimento da outra economia.**

Quando a economia é considerada um conjunto de relações sociais sob a perspectiva da colaboração marcada pela solidariedade, pensa-se inicialmente na melhor maneira de assegurar o bem-viver de todas as pessoas, trabalhando e consumindo colaborativamente, gerindo de maneira responsável os recursos naturais e compartilhando as riquezas socialmente produzidas de maneira justa e ecologicamente sustentável (MANCE,2005).

Para Veronese (2008), analisar as práticas de consumo no campo da economia solidária se torna uma tarefa importante por que o comércio justo e os empreendimentos econômicos solidários dependem do consumo dos cidadãos de uma sociedade, da mesma forma que seus correlatos. Além disso, Acosta (2015) destaca que:

Com o fim de enfrentar a economia ortodoxa, em quaisquer de suas versões, há que dar espaço a uma grande transformação, não apenas nos aparatos produtivos, mas também nos padrões de consumo. É preciso consumir diferente, melhor e, em alguns casos, menos, obtendo melhores resultados em termo de qualidade de vida (ACOSTA, p. 165, 2005)

Em complemento, Mance (2009) destaca que o ato de consumir não é meramente econômico, mas também se constitui uma ação ética e política, uma vez que pode influenciar no apoio da exploração de seres humanos, na destruição progressiva do planeta, na concentração de riqueza e exclusão social. O autor enfatiza que a pessoa que consome um produto ou serviço oriundo de um processo que envolve a exploração de seres humanos ou danos ao ecossistema do planeta, torna-se co-responsável por seus efeitos, pois o ato de consumir influencia diretamente na continuidade dos mecanismos de produção.

Veronese (2008) afirma que as formas de trabalhar e consumir estão ligadas não apenas à produção e distribuição de produtos e serviços, mas também à elaboração e re-elaboração da vida em sociedade.

Além disso, Mance (2009) acrescentar que o consumo é um exercício de poder através do qual se apóia ou não modos de produção e mesmo produtos ou serviços que possam ser lesivos à sociedade e ao bem-viver.

Sendo assim e considerando a economia solidária, Mance (2005) aponta que não é suficiente a boa-vontade e solidariedade para que esta outra economia possa florescer, pois se trata de uma atividade econômica que também requer um adequado cuidado aos fatores produtivos e de gestão, buscando assegurar a qualidade do que é produzido, bem como a manutenção do sistema que produz.

Desta forma, Veronese (2008) registra que acredita que somente através da constituição de redes que os empreendimentos solidários podem se manter e fortalecer o modo de vida e o consumo que eles próprios representam.

Observa-se assim que o consumo representa uma prática que revela importância em sua análise, pois segundo Mance (2009) o consumo final é a fase de acabamento do processo produtivo, sendo que teoricamente é em função dele que o processo de produção é organizado, valendo lembrar que nas sociedades capitalistas o consumo acaba sendo reduzido a uma mediação necessária ao giro da produção pela venda de mercadorias e pelo uso das estratégias de marketing que buscam ampliar a demanda de produtos e serviços.

Para Veronese (2008) uma das formas alternativas no campo da produção econômica e do consumo é justamente a economia solidária por ser composta por uma lógica estruturadora oposta à troca desigual, permitindo a criação de espaços de sociabilidade, produção e comércio em pequena escala, buscando a auto-sustentabilidade e a cooperação, participação pessoal e comunitária.

Sendo assim, faz-se oportuno registrar os tipos de consumo segundo Mance (2009), sendo eles:

- a) Consumo Alienado: Praticado pela influência das estratégias de marketing e pelas semioses publicitárias que geram desejos e fantasias de consumo, incitando as pessoas a comprarem determinados produtos não necessariamente pelas funções de uso, mas pela associação semiótica a outros objetos, situações aprazíveis e identidades que almejam possuir.
- b) Consumo Compulsório: Trata-se do consumo imprescindível ao atendimento das necessidades biológicas, culturais e situacionais, ocorrendo quando o indivíduo tem poucos recursos e não dispõe de outras alternativas. Nesta situação o consumidor tende a buscar o produto mais barato, podendo não

ser de qualidade, tendo como objetivo central o alcance da quantidade requerida para o atendimento da necessidade.

- c) Consumo para o bem-viver: Acontece quando o consumidor não se deixa iludir pelas estratégias publicitárias, tendo recursos que possibilitam escolher o que comprar e o que contribuir de forma mais adequada a seu bem-viver, buscando sua satisfação como Ser Humano.
- d) Consumo Solidário: Realizado em função não apenas do bem-viver pessoal e coletivo, mas também em favor dos trabalhadores que produzem, distribuem e comercializam os bens e serviços consumidos, buscando colaborar para a manutenção do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas. Trata-se do consumo que prioriza os produtos da economia solidária em relação aos produtos das empresas que trabalham com mecanismos de exploração humana e degradação ambiental. Este consumo é praticado com o objetivo, dentre outros, de contribuir para geração e manutenção de postos de trabalho sob estratégias de desenvolvimento territorial sustentável, para preservar o equilíbrio das redes solidárias e melhorar o padrão de consumo dos participantes destas.

Sobre o Consumo Solidário, Veronese (2008) acrescenta que muitas pessoas estão descobrindo que consumir produtos da economia solidária pode ser interessante em vários aspectos. O primeiro é que este consumo é relativamente simples, pois com o crescimento das feiras e pontos de venda destes produtos, o ato da compra fica mais facilitado. Além disso, a qualidade dos produtos vem aumentando, paralelo ao aumento do interesse e ao fomento dos empreendimentos solidários. Além disso, o impacto social é significativo, pois fortalece as cadeias produtivas solidárias, consolidando também o papel dos atores que protagonizam o movimento da economia solidária.

Além disso e segundo Mance (2009), o conceito de economia solidária foi desenvolvido nas últimas décadas e sucede à noção de consumo crítico, sendo este último diferente do consumo solidário, por que é possível praticar o consumo crítico comprando-se produtos tanto de empresas capitalistas, como solidárias. Já o consumo solidário somente acontece por meio das compras realizadas em empreendimentos solidários. O autor destaca ainda que a difusão do consumo solidário é um dos elementos centrais para expansão das redes solidárias, vez que o

capital recuperado possibilita novos reinvestimentos coletivos, possibilitando a origem de novos empreendimentos autogestionários e fortalecendo a cadeia produtiva das redes.

#### **4.2.6 Economia Solidária no Brasil**

A origem da Economia Solidária no Brasil remonta-se a chegada do cooperativismo no país, no começo do Século XX, trazido pelos emigrantes europeus, destacando-se as cooperativas de consumo nas cidades e as cooperativas de agrícolas no campo. Com a crise social que o país vivenciou nas décadas de 1980 e 1990, época em que milhões de pessoas perderam seus empregos, acentuando a exclusão social, observou-se um desenvolvimento característico desta outra economia no Brasil, estimulado por cooperativas autogestionárias que surgiram através da tomadas de empresas falidas por seus trabalhadores, sendo esta uma forma encontrada por estes para defender seus postos de trabalho. (SINGER, 2002).

No Brasil, a partir das “décadas perdidas” de oitenta e noventa, já houve um recrudescimento do setor, a partir da assunção de fábricas falidas pelos trabalhadores, como a Walling do Rio Grande do Sul, a Cooperminas em Santa Catarina e a antiga fábrica de tecelagem Parahyba em São Paulo e Pernambuco. (VERONESE, 2008, p. 41)

Singer (2002) acrescenta que em 1991, com a falência da empresa calçadista Makerli, localizada em Franca no Estado de São Paulo, além de outros casos isolados, houve o estímulo à criação da Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e participação acionária (ANTEAG), à qual estão afiliadas várias cooperativas brasileiras.

Por outro lado e com relação às experiências comunitárias, Veronese (2008) informa que a Cáritas Brasileira, entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi o principal agente a apoiar as iniciativas econômicas populares, através de crédito, suporte técnico e metodologias educativas ligadas ao desenvolvimento de uma consciência crítica que impulsionasse ações e projetos voltados para outra economia.

Conforme Singer (2002), a Cáritas financiou inúmeros projetos pequenos de comunidades, os chamados Projetos Alternativos Comunitários cujo objetivo foi

gerar trabalho e renda de forma associada para moradores de periferias pobres das metrópoles e da zona rural de diferentes regiões brasileiras, sendo que boa parte destes projetos se tornou unidades de Economia Solidária. Destaca-se que houveram projetos desta natureza também associados ao Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), gerando assim confluência com o cooperativismo agrícola criado por estes. O autor destaca ainda a atuação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPS), sendo grupos multidisciplinares integrados por professores, alunos de graduação e pós-graduação, pertencentes às mais diferentes áreas do saber de Instituições de Ensino Superior.

Contudo e segundo Lanza, Maccagnan e Garcia (2017) a Economia Solidária adquiri visibilidade no cenário do Brasil na primeira metade do Século XXI, principalmente através da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) em 2003, vinculada ao Ministério do Trabalho, tendo o estado assumido neste contexto o desafio de implementar políticas para além dos trabalhadores assalariados, reconhecendo assim as demais formas de organização de trabalho no território brasileiro.

Em 2015, foi elaborado e publicado o 1º Plano Nacional de Economia Solidária, com vigência prevista para 2015-2019, tendo como visão de futuro:

A Economia Solidária reconhecida social e politicamente como parte de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, solidário e democrático, incluída num ambiente institucional adequado à legalização, financiamento, participação nos mercados e ao acesso às políticas públicas, possibilitando a efetiva promoção da organização coletiva autogestionária de trabalhadores e trabalhadoras, sua proteção social e a melhoria de sua qualidade de vida (BRASIL, 2015, pág. 15)

O Plano contempla como diretrizes gerais a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário, o fortalecimento dos processos democráticos e do controle social, o reconhecimento das formas organizativas econômicas solidárias e dos direitos sociais do trabalho associado, tendo como última diretriz a abordagem territorial e o reconhecimento da diversidade. (BRASIL, 2015).

Sobre a Secretaria de Economia Solidária, informa-se que ela foi reduzida à condição de subsecretaria pelo atual governo, o que inegavelmente poderá comprometer o andamento das atividades desta e a continuidade do fortalecimento desta outra economia no território brasileiro.

No Brasil, a Economia Solidária é composta por Empreendimentos Solidários (ES) que se caracterizam como organizações coletivas geridas por um modelo autogestionário, que realizam atividades de produção de bens e serviços, crédito e finanças solidárias, comércio e consumo solidário. (CULTI, 2014).

Conforme dados coletados no site do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), através de mapeamento realizado em todo território brasileiro, em 2005 existiam 18 mil empreendimentos, sendo que em 2007 foram identificados 22 mil empreendimentos em todo o país. Em 2013 foi finalizado o último mapeamento anterior a extinção da secretaria, tendo por objetivo atualizar os dados de 2007. A partir disto foi constituída uma base de dados que deu origem ao Atlas Digital da Economia Solidária, tendo registrado 19.708 Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil em 2013. (BRASIL, 2017). Segue tabela com dados comparativos:

**Tabela 01 – Evolução da quant. total de Empreendimentos Solidários no Brasil**

Ano de referência	Quat. EES	Evolução
2005	18.000	Marco Inicial
2007	22.000	Evolução de 22
2013	19.709	Decréscimo de 10%

Fonte: Adaptado do Atlas Digital da Economia Solidária (2017)

Observa-se um decréscimo de 10% da quantidade total de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) no período de 2013 em relação à 2007. Vale lembrar que a SENAES estava em atividade em 2013 e mesmo assim houve uma redução no quantitativo de empreendimentos. A partir deste dado e considerando o escopo do 1º Plano Nacional de Economia Solidária, verifica-se que a extinção da SENAES poderá promover um enfraquecimento dos EES Brasileiros, o que poderá levar ao fechamento de alguns, considerando a ausência de políticas públicas efetivas em paralelo aos desafios econômicos impostos pelos mercados pós-modernos.

Com relação à distribuição do número de empreendimentos solidários no país por zona rural e urbana, obteve a seguinte informação:

**Tabela 02 – Distribuição de EES por Zona**

Zona	Quantidade	Participação
Rural	10.793	55%
Urbana	6.856	35%
Rural e Urbana	2.058	10%
Total de EES	19.707	100%

Fonte: Adaptado do Atlas Digital da Economia Solidária (2017)

Observa-se que a grande maioria dos Empreendimentos Econômicos Solidários do Brasil se encontra localizada na Zona Rural, território carente de políticas públicas efetivas que permitam a redução das desigualdades e o acesso igualitário à saúde, educação e segurança da população. Já com relação à distribuição do quantitativo de EES e relação aos estados brasileiros, apresenta-se o ranking dos nove estados que mais possuem empreendimentos desta natureza, sendo eles:

**Tabela 03 – Ranking por quantidade de Empreendimentos**

Estado	EES Rurais	EES Urbanos	EES Rurais e Urbanos	Total
RS	648	784	264	1696
PE	1001	347	155	1.503
BA	1.153	190	109	1.452
CE	1.147	258	44	1.449
PA	720	505	132	1.358
MG	375	599	214	1.188
SP	183	945	39	1.167
RN	894	226	38	1.158
SC	432	192	140	764
TOTAIS	6.553	4.046	1.135	11.735

Fonte: Adaptado do Atlas Digital da Economia Solidária (2017)

Verifica-se que estes estados representam 59% do total de empreendimentos do país, sendo válido observar que deste quantitativo, 56% são empreendimentos localizados na Zona Rural. A análise por estado revela que apenas três não possuem Empreendimentos Solidários Rurais em sua maioria, sendo eles o Rio

Grande do Sul (estado que mais possui empreendimentos desta natureza no País), Minas Gerais e São Paulo.

Observa-se ainda que o Estado do Ceará ocupa a quarta posição no ranking do quantitativo de EES, possuindo 1.147 empreendimentos na Zona Rural, que corresponde a 79% do seu quantitativo total. Destaca-se que o objeto de estudo deste trabalho, o Projeto Sonhos de Maria, encontra-se localizado no município de Missão Velha do Estado do Ceará, mais especificamente na Zona Rural da Cidade.

Neste contexto, estratégias de gestão e modelos de negócios que promovem a sustentabilidade estão ganhando cada vez mais espaço no campo das discussões científicas, em especial na área de Ciências Sociais.

### **4.3 BASES DO CONCEITO DA SUSTENTABILIDADE**

Para identificação das bases do conceito da Sustentabilidade e considerando os objetivos da presente pesquisa, buscou-se inicialmente a verificação de alguns documentos de referência histórica, que relatam a origem do conceito e os entendimentos norteadores.

Para tanto, verifica-se que a década de 70 foi uma época de importância destacável no que se refere à formatação do conceito de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, contando inclusive com grandes colaborações do economista polonês Ignacy Sachs. Sendo assim e em consulta à Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano - CNUMAH, elaborada em Junho de 1972, documento também conhecido como Declaração de Estocolmo.

Observa-se que dentre muitos aspectos defendidos pelos vinte e quatro princípios, encontra-se a necessidade de preservação dos recursos naturais em benefício das gerações presentes e futuras, bem como a afirmação no oitavo princípio que o desenvolvimento econômico e social é indispensável para garantir ao homem um ambiente de vida e trabalho favorável e para gerar no Planeta as condições necessárias de melhoria da qualidade de vida. (CNUMAH,1972).

Além disso e em consulta ao Relatório de Brundtland, apresentado à comunidade científica mundial em 1987 pela Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - CMMAD, mais especificamente na parte "I" intitulada de "Common Concerns" (Preocupações Comuns), no segundo capítulo

denominado de “Towards Sustainable Development” (Rumo ao Desenvolvimento Sustentável) existem reflexões sobre as relações existentes entre a sustentabilidade, a acumulação de conhecimentos e o desenvolvimento da tecnologia, considerando que estes últimos podem elevar a capacidade de carga da base dos recursos, dentre eles os naturais, devendo ser considerados os limites destes recursos e as exigências da sustentabilidade que indicam a necessidade de acesso equitativo, reorientando os esforços tecnológicos. (CMMAD, 1987, tradução nossa).

A partir destes documentos, inúmeras definições foram formuladas, inclusive nos encontros que aconteceram posteriormente, sempre se reportando à Sustentabilidade como um conjunto de ações que viabilizem o atendimento das necessidades atuais sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações.

Entretanto, destaca-se a definição proposta Boff (2014) quando se refere ao significado fundamental da sustentabilidade da seguinte forma:

O conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões. (BOFF, 2015, p. 14)

Observa-se que o autor faz menção a um conjunto de processos e ações, como também às potencialidades da civilização humana em várias áreas, indicando assim a necessidade de pensar a sustentabilidade através de um olhar amplo, holístico e ecológico, sendo que para Sachs (2009) a sustentabilidade é compreendida a partir de várias dimensões, detalhadas no capítulo seguinte. Elas são complementares e inseparáveis, sendo necessário por tanto ações que possam trabalhá-las de forma integrada.

Acrescenta-se ainda que Leonardo Boff em um artigo escrito em 2012 enfatiza que os seres humanos não existem e sim coexistem com o Planeta Terra, sendo este a própria vida que se auto-regula, regenera-se e evoluiu, fazendo-se necessário abrir mão da visão antropocêntrica para enxergar a rede da vida. (BOFF, 2012).

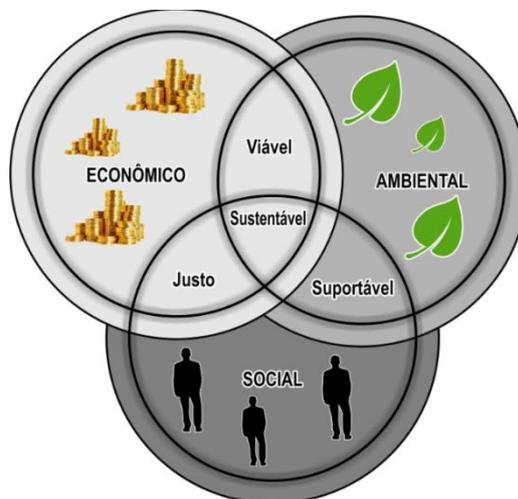
Por outro lado, Pereira, Silva & Carbonari (2011) registram que o conceito de sustentabilidade explora as relações entre desenvolvimento econômico, qualidade

ambiental e equidade social (compreendida como o reconhecimento dos direitos de cada um na sociedade, que pode ser realizada por meio de regras e políticas para atender necessidades de grupos).

Os autores sinalizam ainda que o inglês John Elkington criou o termo Triple Bottom Line para destacar que as organizações não devem avaliar o sucesso somente com base no desempenho financeiro, sendo necessário visualizar as relações existentes entre a dimensão econômica, ambiental e social que contribuem para viabilização da sustentabilidade.

Segue imagem que ilustra este termo:

**Imagem 02 - Triple Bottom Line**



Fonte: Pereira, Silva & Carbonari, 2011, p. 78

Ou seja, as ações sustentáveis são analisadas do ponto de vista ambiental e econômico, sendo justas quando se considerada a dimensão social entrelaçada com a econômica e suportáveis pela rede ambiental que constitui o Planeta Terra.

Já para Bosselmann (2015) a sustentabilidade em sua forma mais elementar está relacionada puramente com a necessidade, sendo que a regra básica para manter a existência humana é manter a sustentabilidade das condições de vida da qual depende.

Corroborando com os demais autores, Soares Et. al (2014) chama atenção para uma visão holística e integrada com a dimensão social.

Economia de água, reciclagem, combate ao desmatamento, redução da utilização de combustíveis fósseis, redução do consumo, entre outras, de fato, são ações inerentes à sustentabilidade, no entanto, muitas vezes a

exclusão social e o aspecto humano dessa mesma sustentabilidade são esquecidos. (SOARES, ET. AL., 2014, p. 151)

Considerando o caráter multidimensional da Sustentabilidade, Pereira, Silva & Carbonari (2011) enfatizam que o conceito está focado na estabilidade ou equilíbrio do sistema sociocultural, considerando as estratégias de longo prazo, que inseridas na lógica de desempenho e lucro do sistema econômico tradicional, se preocupem com as conseqüências sociais e ambientais das atividades realizadas, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, para memória cultural e para o desenvolvimento socioeconômico.

Para que isto seja possível, Boff (2014) sinaliza que a primeira tarefa é resgatar o sentido originário de sociedade que foi em considerável parte perdido pela cultura do capital, pelo individualismo que o envolve e pela centralidade conferida ao capital e ao mercado sobre as pessoas e os interesses da coletividade. Sachs (2009) ainda chama atenção para:

Nosso problema não é retroceder aos modos ancestrais de vida, mas transformar o conhecimento dos povos dos ecossistemas, decodificado e recodificado pelas etnociências, como um ponto de partida para a invenção de uma moderna civilização de biomassa, posicionada em ponto completamente diferente da espiral do conhecimento e do progresso da humanidade. O argumento é que tal civilização conseguirá cancelar a enorme dívida social acumulada com o passar dos anos, ao mesmo tempo que reduzirá a dívida ecológica. (SACHS, 2009, p. 30)

Além disso e considerando o prisma da visão econômica, Pereira, Silva & Carbonari (2011) enfatizam que para o Banco Mundial, Sustentabilidade significa embasar as políticas de desenvolvimento e as ambientais na comparação entre custos e benefícios, por meio de uma cuidadosa análise econômica que fortaleça a proteção ambiental e aumente de forma sustentável os níveis de bem-estar, ficando assim apresentadas as bases do conceito de sustentabilidade.

#### **4.3.1 As dimensões da Sustentabilidade**

Partindo de um olhar multidimensional, a Sustentabilidade é compreendida por meio de várias dimensões que se interconectam através de relações sistêmicas, permitindo lembrar a formatação de uma rede caracterizada pela interdependência de suas partes. Para Stoffel e Colognese (2015) “a sustentabilidade requer uma

inter-relação entre diferentes dimensões para que se possa atingir o Desenvolvimento Sustentável de forma mais ampla”.

Cavalcanti (2012) aponta para o cuidado necessário em não tornar o discurso da Sustentabilidade como um mantra, repetido em quase todo debate sobre desenvolvimento. Para o autor, o Desenvolvimento Sustentável é aquele que dura, sendo que sua sustentação se encontra ancorada na natureza, devendo ser considerados os limites, regras e possibilidades desta.

Além disso, Cavalcanti (2002) através de um artigo publicado no primeiro encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPAS), afirma que o pensamento econômico convencional não se mostra um bom direcionador para análise da sustentabilidade de longo prazo, pois ele informa que uma visão distinta do processo econômico se impõe, fazendo nascer o que ele chama de etnoeconomia, conceito este que integra percepções da realidade que envolvem a natureza, o homem, a sociedade e o mundo sobrenatural.

Desta forma e considerando o caráter multidimensional apresentado nos parágrafos anteriores, informa-se que Sachs (2009) menciona os critérios da Sustentabilidade por meio de 08 (oito) dimensões, sendo elas:

- a) Social: Reporta-se à distribuição de renda de forma justa, às condições de empregabilidade associadas com a qualidade de vida, à igualdade de acesso aos serviços e recursos sociais e ao alcance de uma homogeneidade social;
- b) Cultural: Relaciona-se à capacidade de autonomia para criação de um projeto nacional integrado e endógeno, não embasado em modelos copiados ou impostos. Também se relaciona com o equilíbrio entre tradição e inovação e com a autoconfiança relacionada com a abertura para o mundo;
- c) Ecológica: Limitação do uso dos recursos não renováveis e preservação da potencialidade do capital natural na sua produção de recursos;
- d) Ambiental: Respeitar e potencializar a capacidade de autorenovação dos ecossistemas naturais;
- e) Territorial: Relaciona-se com a superação das desigualdades inter-regionais, com a formatação de configurações urbanas e rurais adequadas com o Desenvolvimento Sustentável e com estratégias de

desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas de ecologia frágeis;

- f) Econômica: Está associada com a potencialidade de modernização permanente dos recursos produtivos, com a autonomia na pesquisa científica e tecnológica, com a segurança alimentar e com o equilíbrio do desenvolvimento econômico intersetorial;
- g) Política Nacional: Promoção de nível razoável de coesão social, o desenvolvimento da capacidade estatal para implementar o projeto da Nação com os empreendedores e a valorização dos direitos humanos por meio da democracia;
- h) Política Internacional: Relaciona-se com as atividades da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a eficácia do sistema de prevenção de guerras, garantia da paz e cooperação internacional. Também associa-se com o desenvolvimento baseado na igualdade de regras e compartilhamento das responsabilidades de favorecimento de parceiros mais fracos, com o controle do sistema internacional financeiro e de negócios, com o princípio da precaução da gestão do Meio Ambiente e com a cooperação científica e tecnológica no âmbito internacional.

Freitas (2012) enfatiza que as dimensões da Sustentabilidade estão fortemente vinculadas entre si e que se constituem essenciais para modelagem do desenvolvimento. O autor destaca que a multidimensionalidade é oriunda de uma propriedade natural de difícil contestação: o inter-relacionamento de tudo, a conexão inevitável que existe entre seres e coisas, o que inclusive pode justificar a associação entre a degradação ambiental e a degradação da sociedade.

Acrescenta-se que para Leff (2009) uma sociedade só pode ser considerada sustentável se ela mesma, através de seu trabalho e produção, se tornar mais e mais autônoma, caminhando na superação da pobreza e da desigualdade.

Neste sentido, Deheinzelin (2012) aponta que uma sociedade se tornará sustentável quando acontecer uma mudança cultural, de mentalidade e de visão de mundo, devendo a abordagem em relação à Sustentabilidade adotar uma visão sistêmica e integrada.

Por outro lado, acredita-se que esta responsabilidade não é exclusiva dos Governos ou das Organizações Sem Fins Lucrativos, sendo atribuída à todas as classes e grupos sociais.

Sendo assim e considerando as ideias de Deleuze e Guatarri (2000) sobre visão sistêmica e em rede, torna-se válido destacar a importância de identificar os pontos fixos das redes que colaboram para que a Sustentabilidade possa acontecer, considerando inclusive a dimensão intangível, como sugerido por Deheinzelin (2012).

Além disso, Freitas (2002) lembra ainda que a Sustentabilidade necessita de uma compreensão integrada da vida que vai além do fiscalismo estritamente material e das exortações românticas, sendo necessário enxergar muito além da economia de baixo carbono ou do combate ao desperdício. Na visão do autor, trata-se de uma evolução que depende da autopersuasão, sendo que para implementá-la é preciso considerar a multidimensionalidade material e imaterial, que reinsere o ser humano na natureza.

Percebe-se assim que a Sustentabilidade e suas dimensões se entrelaçam, podendo colaborar inclusive para que o Desenvolvimento Sustentável aconteça.

#### **4.4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CONCEITOS E APLICAÇÕES.**

A humanidade vivencia nas primeiras décadas do Século XXI a necessidade de rever conceitos, valores e técnicas de produção, uma vez que tanto a sociedade como o meio ambiente apresentam atualmente sinais de desequilíbrio, reforçados pela desigualdade social, pelos níveis de poluição, pelo aquecimento global, dentre outros fatores.

Contudo estes desafios não são recentes, uma vez que ao ser observada a trajetória dos principais acontecimentos relacionados com a Sustentabilidade, percebe-se que desde o Relatório de Brundtland ensaios sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável já estavam sendo desenhados. Destaca-se o conceito que o Relatório apresenta na Parte I denominada “Preocupações Comuns”, no segundo capítulo intitulado de “Rumo ao Desenvolvimento Sustentável”:

Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança em que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico; E as mudanças institucionais

estão em harmonia e aumentam o potencial atual e futuro para atender às necessidades e aspirações humanas. (CMMAD, 1987, p. 4, tradução nossa)

Partindo deste conceito, vários outros foram idealizados, sempre com um olhar voltado para as múltiplas dimensões da Sustentabilidade, valorizando a associação entre potencial de renovação, uso dos recursos e atendimento das necessidades dos Seres Humanos.

Por outro lado Veiga (2010) sinaliza que o relatório do ano de dois mil e quatro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD destaca que o desenvolvimento depende da forma como os recursos gerados pelo crescimento econômico são usados.

Leff (2009) vai mais além quando propõe uma estratégia alternativa de desenvolvimento baseada na integração dos processos ecológicos com os processos tecnológicos, o que geraria a ecotecnologia, fundamentada em modelos de produção integrados à dimensão ecológica, que possam contribuir para o equilíbrio entre o atendimento das necessidades humanas e o uso dos recursos disponíveis.

Um processo produtivo construído sobre estes dois níveis articulados de produtividade necessariamente conduz a uma análise das condições ecológicas, tecnológicas e culturais que produzem um maior aproveitamento e transformação dos recursos naturais, orientado a maximizar o potencial produtivo dos ecossistemas (dependente de sua produtividade primária, sua capacidade de carga, suas condições de resiliência e dos arranjos produtivos que determinam as taxas ecológicas de exploração). (LEFF, 2009, p. 157).

A sociedade vem se tornando cada vez mais consciente da necessidade de ações que ajudem a viabilizar o Desenvolvimento Sustentável, buscando reduzir os níveis de desigualdade, a degradação do Meio Ambiente ao tempo em que se busca elevar a qualidade de vida por meio de condições dignas de sobrevivência.

Neste contexto, Chacon (2007) aponta que as reflexões, constatações e preocupações de ambientalistas, cientistas e políticos nas últimas décadas do Século XX remetem à necessidade da construção de um Desenvolvimento que seja sustentável, sendo que nos países como o Brasil, este conceito chegou através da imposição de organismos internacionais de financiamento do desenvolvimento, passando a constar primeiro como base obrigatória para os planos do governo, sendo depois incorporado por todas as instâncias da sociedade.

Além disso, destacam-se as discussões realizadas na RIO +20 sobre as experiências brasileiras de implementação do conceito de Desenvolvimento

Sustentável que apresentaram avanços na erradicação da pobreza e na inovação social, permitindo que o Brasil reafirmasse seu compromisso com o fortalecimento do equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico, conforme Relatório de Sustentabilidade do evento. (CNUDS, 2012)

Desta forma e considerando o relatório “O Futuro que queremos”, produzido a partir do encontro, Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), reconhece-se que para dar prosseguimento ao Desenvolvimento Sustentável se faz necessária uma forte governança em níveis locais, nacionais, regionais e até mesmo no âmbito global, fundamentada na reforma da estrutura institucional que deve integrar os três pilares do Desenvolvimento Sustentável, promovendo a implementação e monitorando o progresso das ações relacionadas com a Agenda 21, além de ações políticas e do reforço entre Agências, fundos e programas do sistema da ONU, contemplando Instituições Financeiras e Comerciais também no âmbito internacional. (CNUDS, 2012)

Sendo assim, destaca-se o lançamento dos 17 (dezessete) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS e da Agenda 2030 pela ONU, que aconteceu em 2015, como norteadores de ações que viabilizem o Desenvolvimento Sustentável. Os objetivos foram listados abaixo partindo da consulta realizada no site da Organização das Nações Unidas (ONU) no dia vinte de fevereiro de 2017 (ONU, 2015):

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas e lugares;
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável;
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4. Assegurar a Educação Inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
6. Assegurar a gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
8. Promover o Crescimento Econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, bem como trabalho digno para todos;

9. Construir infraestrutura resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o Desenvolvimento Sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17. Estabelecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o Desenvolvimento Sustentável.

Com relação à Agenda 2030 e conforme a ONU (2015), informa-se que se constitui um Plano de Ação que é composto pelos objetivos e metas relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável no âmbito internacional. Tanto os objetivos, quanto a agenda foram elaborados com base nos 08 (oito) Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM.

Para Leff (2009) é preciso considerar os cuidados socioecológicos em uma sociedade que queira se tornar sustentável, buscando garantir a continuidade do planeta e da vida existente sobre ele.

Sendo assim, verifica-se que o Desenvolvimento Sustentável envolve uma complexidade peculiar, estando fortemente ligado às questões sócias e antropológicas.

## 5 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO SONHOS DE MARIA

### 5.1 Origem e delineamento do Projeto Sonhos de Maria

O Projeto Sonhos de Maria nasceu da observação direta do Time Enactus Leão Sampaio em relação às características econômicas, socioespeciais, culturais e até mesmo antropológicas da comunidade que reside no Sítio Salobra, composta por 25 (vinte e cinco) famílias, sendo que o nome do projeto foi atribuído em relação à busca dos ideais de um grupo de mulheres da comunidade pesquisada.

Conforme dados coletados do relatório “Avaliação das Necessidades do Projeto” do Time Enactus Leão Sampaio, informa-se que antes do objeto desta pesquisa ser constituído, existia o Projeto Viver da Terra, realizado principalmente pelos homens da comunidade, também desenvolvido pelo Time, cujo objetivo era fomentar o empreendedorismo associado com à agricultura familiar no semiárido brasileiro, por meio de informações técnico-administrativas sobre agronegócio, buscando assim reduzir o uso de defensivos agrícolas no cultivo, ampliando a área de produção e conseqüentemente aumentando a qualidade e a venda das frutas, legumes e verduras comercializadas pelas famílias em feiras da região, em especial nas realizadas no município de Missão Velha. (ENACTUS, 2016).

Diante do contexto e ao proceder uma análise da logística das atividades do grupo comunitário, percebeu-se que existia desperdício em relação aos produtos comercializados nas feiras, pois a ausência de um transporte adequado que permitisse a acomodação dos itens de maneira a não danificá-los, bem como falhas no manuseio e utilização de utensílios de acomodação, ocasionava a perda das características de comercialização de 30% (trinta por cento) de frutas, verduras e legumes, através de avarias como partes machucadas, pedaços retirados, arranhões e outros mais.

Sendo assim e pelo fato de não serem aceitos pelos consumidores das feiras, os produtos voltavam para a comunidade e eram destinados ou para alimentação animal (os possíveis), adubagem ou simplesmente eram descartados.

Paralelo a esta situação, o Time também observou outros detalhes, a saber:

Entrelaçada a esta situação-problema, surge uma segunda problemática ligada à falta de inserção das mulheres da comunidade no mercado de trabalho, muitas vezes dependendo exclusivamente da renda de seus

companheiros. Ademais, ressaltam-se os direitos que são cotidianamente tolhidos quando se refere ao gênero feminino. A imposição cultural patriarcalista a interliga compulsoriamente ao cuidado dos filhos e aos serviços domésticos, incidindo sobre o lugar social da mulher como de submissão e subserviência. (ENACTUS, 2016, PÁG. 02)

Diante das constatações e considerando ainda que foi observado que as mulheres da comunidade possuíam algumas habilidades culinárias que eram exercidas de maneira individual em seus lares, uma aluna chamada Antonia, membro da direção do Time, visualizou a oportunidade de montar uma cozinha comunitária que produziria itens a partir das frutas e legumes desperdiçados, gerando assim uma oportunidade para que as mulheres passassem a ter sua própria renda.

Visualizando tais aspectos e buscando refletir sobre os determinantes históricos, sociais e culturais da mulher na sociedade patriarcal, o projeto visa proporcionar a essas mulheres uma fonte de renda através de uma atividade sustentável e o fortalecimento do sentimento de coletividade. (ENACTUS, 2016, PÁG. 02)

Sendo assim, a direção do Time decidiu procurar as mulheres que estavam mais presentes nos eventos e acontecimentos do Projeto Viver da Terra, que já estava sendo desenvolvido antes, tendo como finalidade apresentar a ideia e ouvir qual seria a opinião delas em relação à visão de futuro compartilhada. Quando isto aconteceu, as mulheres participantes do encontro concordaram imediatamente e através de uma breve discussão decidiram juntas que procurariam o presidente da Associação de Moradores da Comunidade para solicitar a disponibilização de uma sala do prédio da Instituição, para que fossem desenvolvidos os primeiros passos do projeto. Elas cumpriram o planejado e o presidente da Associação, após ter consultado os membros, informou que a sala estaria disponível para iniciativa, tendo tudo isto ocorrido no primeiro semestre do ano de 2015.

Uma vez que a ideia foi comprada por parte das mulheres da comunidade e já possuindo uma sala do prédio da Associação, foram avaliadas outras necessidades para que o projeto apresentasse condições mínimas de viabilidade.

Padronização dos produtos culinários que eram feitos de forma individual, cada mulher realizando esse a sua maneira; gerenciamento administrativo do negócio, incluindo fatores como a organização das mulheres por escala e ao movimento dos recursos financeiros alcançados a partir das feiras e encomendas; refletir sobre a importância do empoderamento social. (ENACTUS, 2016, PÁG. 02).

Estas necessidades começaram a ser supridas através de oficinas realizadas pelo Time junto às 20 (vinte) mulheres que participaram do início do Projeto. Inicialmente decidiu-se produzir bolos e para realizar a padronização da receita, foi elaborada uma simples e objetiva ficha técnica com as quantidades e procedimentos a serem adotados. As mulheres escolheram uma Líder que seria responsável pela elaboração da escala de trabalho e pelas questões administrativas da equipe. Logo após dividiram as funções do grupo entre produção e venda, distribuindo assim as atividades entre as participantes e decidiram que todos os meses se reuniriam para avaliar os resultados que estariam obtendo com o Projeto.

O projeto foi planejado por meio de uma co-criação com a comunidade, tornando-a assim participante de todo o processo. Durante a fase de planejamento foi desenvolvido o método de implantação e desenvolvimento da cozinha, partindo da reforma no prédio e o início das atividades apenas com o essencial. Na situação a cozinha era nas normas da vigilância sanitária e um forno industrial para a produção dos bolos, logo depois com os recursos de reinvestimentos dos lucros e dos recursos por meio de editais e parcerias foi adquirido fogão industrial, mesa industrial para produção de massas, armários e freezers ampliando a capacidade produtiva da cozinha. (ENACTUS, 2016, PÁG. 13).

Desta forma, o Projeto Sonhos de Maria foi constituído, sendo caracterizado pelo agrupamento de 13 (treze) mulheres que vivenciam a realidade do semiárido cariense, motivadas pela implantação de uma cozinha comunitária que se tornou uma possibilidade de trabalho com renda, diferente das atividades domésticas que desenvolviam. Quanto aos produtos, o objetivo foi começar com bolos e doces fabricados com as frutas e legumes que voltavam das feiras. Porém e desde o início, o grupo se mostrou com uma interessante flexibilidade para incorporar outros itens na produção, o que de fato mais tarde aconteceu, ampliando assim as possibilidades.

Com relação aos canais comerciais, as mulheres identificaram que tanto no sítio em que moram, como nos circunvizinhos, existe uma demanda de bolos para renovações, festas familiares e lanches diários, fato que as motivou a vender neste território. Além disso, elas também decidiram vender as nas feiras da Região e também a procurar a Prefeitura de Missão Velha para levantar a possibilidade de fornecer os produtos para a merenda escolar do município.

Sobre a organização do trabalho e conforme registros do relatório “Avaliação das Necessidades do Projeto” do Time Enactus Leão Sampaio, informa-se que as

mulheres organizaram suas atividades de acordo com a disponibilidade de cada uma, havendo assim uma escala com dias, horários e pessoas para realização das atividades de produção e venda.

## **5.2 Atividades do Projeto: Limites, possibilidades e avanços.**

O início das atividades das mulheres foi marcado por uma série de dificuldades, a começar pela infraestrutura da sala disponibilizada que não reunia condições para fabricação de produtos alimentícios, não possuindo iluminação adequada, ventilação necessária, forro para telhas e paredes com azulejos. Não existia nenhuma tecnologia mínima para produção, como por exemplo liquidificador, batedeiras, fogão, geladeira, mesas e nem panelas, bacias e talheres.

### **Fotografia 01– Reunião Inicial com as Mulheres do Projeto.**



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2015)

Diante das condições, as mulheres decidiram que levariam de suas próprias casas o que fosse necessário para o início das atividades e assim fizeram. Uma das participantes doou uma geladeira e outra o fogão. Os demais itens necessários, inclusive os insumos, eram levados no momento da produção pelas participantes, sendo recolhidos após o término dos trabalhos, voltando assim a serem usados nas tarefas do lar.

Além destas, outras dificuldades existiam:

A falta de informação quanto aos cuidados necessários sobre as atividades culinárias, atividades de primeiros socorros, necessidade de discussão sobre segurança alimentar ao produzir, além da baixa quantidade de tecnologia. Esses fatores colocam a saúde das pessoas da comunidade em risco, além de dificultar a produção e venda dos produtos. (ENACTUS, 2016, PÁG. 06)

Paralelo aos momentos iniciais e por conta das dificuldades, bem como por não terem uma visão de futuro compartilhada com o grupo, 03 (mulheres) desistiram do Projeto afirmando que a iniciativa fracassaria. Após alguns meses, mais 04 (quatro) mulheres desistiram pelos mesmos motivos, restando assim 13 (treze) participantes que superaram as adversidades e conquistaram resultados que permitiram a realização de reinvestimentos, conforme será detalhado no capítulo sobre análise e discussão dos resultados.

### **Fotografia 02 – Oficina realizada na sala já adaptada**



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2017)

### **Fotografia 03 – Oficina realizada na sala já adaptada**



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2017)

Várias foram as atividades desenvolvidas pelo Time Enactus Leão Sampaio para conferir suporte ao grupo de mulheres e conforme consulta ao relatório intitulado “2ª Semana de Auditoria do Desenvolvimento das Atividades do Projeto Sonhos de Maria”, datado de 23 de maio de 2017, seguem algumas delas:

- a) Treinamento de Emergência e implementação de Kit de Primeiros Socorros: Realizado no dia 21.01.17 através de uma oficina que ofereceu explicação técnica e demonstrativa sobre o manuseio de um Kit de primeiros socorros, que inclusive foi doado para o Projeto, seguido de uma palestra sobre acidentes mais comuns e procedimentos diante de situações emergenciais.
- b) Palestra sobre Violência Contra e Mulher e Relacionamentos abusivos: Ministrada no dia 28.01.17, tendo por objetivo fazer as mulheres refletirem sobre a cultura patriarcal e a violência vivenciada pelo gênero feminino, que diversas vezes acontece nas próprias residências, podendo variar entre tortura psicológica, sexual, física, moral e até mesmo patrimonial, possibilitando assim a conscientização das mulheres participantes sobre a temática e contribuindo inclusive para o fortalecimento do sentimento de coletividade, visando assim prevenir possíveis violências desta natureza junto à comunidade.
- c) O Time no primeiro semestre de 2017 destinou recursos angariados por meio de editais e prêmios para compra da mesa inox, fogão industrial, liquidificador industrial e materiais para incrementar o capital de giro do empreendimento.
- d) Treinamento de bolos de pote: Realizado em 11.02.17, buscando diversificar as receitas, reutilizar os pedaços de bolos que não eram vendidos nas feiras e pequenos pedaços desprezados durante o processo de confeitaria para aniversários e casamentos, tendo por objetivo otimizar os recursos.
- e) Reunião de Empoderamento feminino: Promovida no dia 08.03.17, no dia da mulher, cuja pauta foi composta por aspectos relacionados ao dia a dia, reflexão sobre a importância histórica e desafios da mulher brasileira, em especial a mulher nordestina. Foram aplicadas dinâmicas e rodas de conversa.

- f) Ciclo de Treinamentos sobre Ovos de Páscoa: O primeiro treinamento aconteceu no dia 18.02.17, tendo sido ministrado pelos membros do Time que abordaram inicialmente a produção das cascas dos ovos de chocolate, ressaltando inclusive no final do treinamento a importância do fortalecimento da interação e dos vínculos sociais entre os membros e comunidade. No dia 08.03.17, após a reunião sobre empoderamento feminino, foi aplicado um treinamento sobre as embalagens e recheio, sendo que no dia 17.03.17 foram iniciadas as vendas dos ovos em formato tradicional. Registra-se que no dia 25.03.17 as próprias mulheres, após terem recebido feedbacks de seus clientes, criaram o ovo de casca crocante com acréscimo de amendoim e castanha de caju, trituradas e lançadas na segunda e terceira camadas. O último treinamento aconteceu no dia 08.04.17, tendo sido ministrado pelo vice-presidente do time, que trabalhou junto com as mulheres três tipos de recheio, sendo eles chocolate, coco e morango.
- g) Oficina de Reaproveitamento de bananas e legumes: Este treinamento ensinou as mulheres a fazer pão e doce com casca de banana e comportas de doce de banana em rodela, além de uma deliciosa torna de legumes.
- h) Oficina de produção de caixas para presente e laços: Realizada no dia 04.05.17, considerando a proximidade do dia das mães, foi ensinado a produção de caixas de presente usando palitos de picolé e caixas vazias de leite, tendo sido mostrado também como são feitos cinco tipos de laços e a ornamentação das caixas produzidas, tudo com o objetivo de agregar valor aos produtos comercializados.
- i) Auxílio no gerenciamento administrativo: No dia 13.05.17 o presidente do time e a líder do projeto analisaram os livros de registro da produção e finanças do grupo, discutindo com as mulheres resultados e orientando novas formas de controle.
- j) Curso de Salgadeira ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC): O Time firmou uma parceria com o SENAC que resultou no oferecimento de um curso de 160 (cento e sessenta) horas com duração de 03 (três) meses que capacitou e certificou profissionalmente as mulheres como “mestres salgadeiras”, tendo por objetivo ampliar o leque

de produtos do grupo que aprendeu mais de 100 tipos diferentes de salgados.

Destaca-se que as ações acima fazem parte de uma quantidade maior de colaborações, tendo sido escolhidas para ilustrar as contribuições do Time Enactus Leão Sampaio para o grupo de mulheres do Projeto, que em sua maioria acontece por meio de oficinas com dinâmicas bem interativas que busquem desenvolver e fortalecer nas integrantes cada vez mais o sentimento de coletividade.

#### **Fotografia 04 – Registro de Dinâmica em Oficina**



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2016)

#### **Fotografia 05 – Outro registro de Dinâmica em Oficina**



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2016)

As ações do Time, dentre outros objetivos e conforme consulta no relatório intitulado “2ª Semana de Auditoria do Desenvolvimento das Atividades do Projeto Sonhos de Maria” já mencionado, buscam através da ação empreendedora, incentivar as mulheres a reaproveitarem as frutas do território e a investirem em produtos culinários a partir de alimentos típicos da região, proporcionando o fortalecimento dos vínculos sociais por meio do empreendedorismo social, contribuindo para a possibilidade da ascensão econômica através da ação coletiva.

O Projeto também contou com orientação no âmbito administrativo, valendo destacar:

[...] instrumentos de gerenciamento administrativo, incluindo livros de encomenda, livros de produção e livros caixa para avaliar a produtividade e os resultados, treinamentos de gerenciamento da produção e de autogestão administrativa, visando o empoderamento econômico e maior lucratividade das produtoras, bem como a formação de rodas de conversa e palestras sobre assuntos direcionados a público feminino, tais como violência contra a mulher, misoginia e múltipla jornada de trabalho do gênero feminino [...](ENACTUS, 2016, PÁG. 07)

Além disso as mulheres também participam de eventos com o objetivo de divulgar e vender os produtos, também estabelecendo relações com a sociedade local, conforme fotografias abaixo:

#### **Fotografia 06 – Exposição dos produtos em evento**



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2017)

Através de oficinas elaboradas e aplicadas tanto pelos integrantes do Time, como também por parceiros, elas recebem orientações de como vender, apresentar os produtos, organizar a exposição destes, realizar o controle financeiro e de

estoque, além de serem estimuladas para melhorar de forma contínua nos aspectos relacionados ao atendimento de clientes.

Todos estes aspectos contribuem diretamente para melhoria da comercialização dos produtos e conseqüente empoderamento das mulheres no âmbito do Projeto.

### Fotografia 07 – Comercialização dos produtos



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2017)

### Fotografia 08 – Produto, logo e layout de apresentação



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2017)

Acrescenta-se que também são desenvolvidas pelo Time atividades sociais e de integração, tanto com as mulheres, como também com seus filhos. Segue imagem que ilustra uma delas:

### Foto 09 – Atividades Sociais e de Integração.



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2017)

Desta forma e com o projeto apresentado, identificam-se os sujeitos da pesquisa como sendo as mulheres integrantes da comunidade localizada no Sítio Salobra, Zona Rural de Missão Velha-CE, que fazem parte do Projeto Sonhos de Maria.

### 5.3 Resultados do Projeto no Ciclo Avaliativo 2016-2017 e Premiações

O projeto foi concebido no primeiro semestre do ano de 2015, tendo passado até o presente momento por dois ciclos avaliativos, sendo eles 2015-2016 e 2016-2017. Considerando as dificuldades iniciais que inevitavelmente impedem resultados em grandes proporções, bem como o alinhamento operacional do projeto que de fato ocorreu na segunda etapa, elegeu-se o segundo ciclo para ilustrar os resultados obtidos com a ação empreendedora do grupo.

Conforme pesquisa realizada através do “Relatório de Acompanhamento da Parceria Fundação Cargill Universidades Janeiro – Junho/2017” do Time Enactus Leão Sampaio, segue o quantitativo de pessoas impactadas com o Projeto:

**Tabela 04 – Público Impactado com o Projeto Sonhos de Maria**

<b>Público</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Docentes	06	1,42%
Discentes	15	3,54%
Comunidade atingida diretamente	13	3,07%
Comunidade atingida indiretamente	65	15,33%
Consumidores dos Produtos com frequência	300	70,75%
Voluntário	25	5,90%
<b>Total de pessoas impactadas</b>	<b>424</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado do Time Enactus Leão Sampaio (2017)

Observa-se que a maior quantidade de pessoas impactadas se concentra nos consumidores dos itens produzidos e comercializados pelas mulheres, correspondendo a 70,75% do público. Considerando a quantidade de habitantes do município de Missão Velha-Ce (35.409 habitantes), verifica-se que 424 pessoas foram impactadas, o que representa 1,19% da população total.

No que diz respeito aos resultados do Projeto e segundo pesquisa realizada no relatório “3ª Semana de Auditoria no Sonhos de Maria”, apresentam-se o dados abaixo:

**Tabela 05 – Resultados do 2º Ciclo Avaliativo**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>
Bolo	1045
Pães Caseiros	987
Fatias de torta de frango	919
Kg de frutas reaproveitadas	303
Clientes	300
Valor em R\$ por hora trabalhada	R\$ 5,00
Receita Anual em R\$	R\$ 13.910,00

Fonte: Adaptado do Time Enactus Leão Sampaio (2017)

Verifica-se que o produto mais vendido pelas mulheres foi o bolo, seguido dos pães caseiros e das fatias de torta de frango. Considerando os treinamentos

oferecidos no ciclo e registrados na sessão anterior, observa-se que o grupo tende acrescentar no mix de produtos outros itens a serem produzidos e vendidos, a exemplo de salgados e doces, considerando o curso ministrado pelo SENAC.

Constata-se que 303 kg de frutas foram reaproveitadas de forma a agregar valor e renda para o grupo de mulheres, tocando assim a dimensão ambiental e social da sustentabilidade, vez que o desperdício oriundo da agricultura foi otimizado e gerou inclusão social para as mulheres por meio do poder de compra adquirido através da renda conquistada por meio do trabalho associado.

Além disso e sobre os resultados financeiros que as mulheres podem obter, informa-se que o ganho é contabilizado por meio das horas de trabalho no projeto, acompanhadas e registradas pela líder, gerando assim uma remuneração de R\$ 5,00 por hora trabalhada. Quanto mais horas a participante destinar para o projeto, mais poderá ganhar.

Já no que diz respeito à renda anual informada na tabela, vale lembrar que o projeto foi iniciado por mulheres que em sua maioria são dependentes dos ganhos obtidos pelos seus companheiros na agricultura, aspecto este que torna o valor importante para as mulheres.

Destaca-se ainda que o Projeto Sonhos de Maria recebeu incentivos financeiros do Grupo Walmart, tendo sido submetido a um edital de financiamento deste grupo e devidamente aprovado.

Além disso, informa-se que o projeto foi submetido ao Campeonato Nacional da Enactus que aconteceu nos dias 07 e 08 de julho de 2016 em Fortaleza e ganhou outros dois prêmios, sendo mais um do Grupo Walmart que apostou novamente na ideia e no grupo, este no valor de US\$ 3.200, 00 (três mil e duzentos dólares) e outro do Grupo KPMG, no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

Desta forma fica apresentado o Projeto Sonhos de Maria, bem como suas principais características e resultados.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo apresenta os resultados e discussões da pesquisa, partindo do delineamento do Perfil dos sujeitos. Para melhor visualização e análise, os dados quantitativos foram organizados em tabelas e os dados qualitativos em quadros. As

análises foram amparadas pelo aporte teórico e pelas constatações do pesquisador, sempre como o foco no alcance dos objetivos definidos para pesquisa.

## 6.1 PERFIL DAS MULHERES

Considerando o método Análise de Discurso usado nesta pesquisa, a caracterização dos sujeitos ganha expressiva relevância, pois entender quem são as mulheres em seu contexto socioeconômico ajuda de forma significativa no estabelecimento das conexões com os aspectos lingüísticos e históricos, fundamentais para compreensão do discurso e das ideologias que o sustentam.

Inicialmente, buscou-se traçar o perfil sociodemográfico das integrantes do projeto, sendo que para a coleta dos dados necessários, antes da realização da entrevista, foi aplicado um questionário cujas respostas se encontram organizadas no quadros a seguir.

A princípio, foi perguntado como as mulheres gostariam de ser chamadas na pesquisa, qual idade possuíam, sua escolaridade e estado civil. Segue tabela com os dados colhidos:

**Tabela 06 – Dados iniciais do perfil das mulheres**

<b>Pesquisada</b>	<b>Identificação</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Estado Civil</b>
01	Tôta	30	Médio Completo	Divorciada/Separada
02	Sonho	32	Médio Completo	Casada
03	Margarida 01	32	Médio Completo	Casada
04	Margarida 02	46	Fundamental Incompleto	União Estável
05	Ellen	28	Fundamental Incompleto	Casada
06	Linda	34	Médio Completo	Divorciada/Separada
07	Maria	26	Médio Completo	Casada
08	Margarida 03	24	Médio Completo	Divorciada/Separada
09	July	57	Fundamental Completo	Casada
10	Flor	40	Médio Completo	Casada

11	Antonia	41	Fundamental Completo	União Estável
12	Maria Clara	37	Médio Completo	Casada
13	Ismer	35	Fundamental Incompleto	Casada

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Verifica-se que 03 mulheres registraram que gostariam de ser chamadas de “Margarida”, sendo elas as pesquisadas de número 03, 04 e 08. Desta forma foram acrescentados os números 01, 02 e 03 de forma seqüenciada para diferenciação. Com relação às faixas etárias, observa-se que 03 mulheres estão na faixa entre 20 a 30 anos, 06 mulheres possuem idade entre 30 a 40 anos, mais 03 participantes se enquadram na faixa compreendida entre 40 a 50 anos e apenas uma mulher se encontra na faixa acima de 50 anos. Observa-se que a maioria das participantes se encontra na faixa compreendida entre 30 a 40 anos, correspondendo a um percentual de 46,15% do total de pesquisadas.

Já no que se refere à escolaridade, a maior parte das pesquisadas, 08 mulheres que corresponde a 61,50% dos sujeitos, informou que já possui o Ensino Médio Completo, sendo que 02 informaram possuir o Ensino Fundamental completo e 03 sinalizaram que não concluíram o Ensino Fundamental.

Sendo assim e considerando as realidades enfrentadas pelos habitantes das Zonas Rurais Brasileiras, observa-se que a escolaridade do grupo pesquisado não é relativamente baixa, o que inclusive pode apontar que o perfil das mulheres pode não ser de acomodação frente aos desafios.

Na seqüência, buscou-se saber o estado civil das participantes, sendo que 10 mulheres informaram possuir um conjugue ou companheiro, mais precisamente 08 informaram ser casadas e 02 mantêm união estável, valendo observar que as 10 mulheres correspondem a 76,92% das pesquisadas. As demais, sendo elas 03 mulheres, informaram ser divorciadas ou separadas.

Desta forma, observa-se que a maioria das mulheres do grupo pesquisado se encontra na faixa etária entre 30 a 40 anos, possui Ensino Médio Completo, sendo casadas ou mantendo união estável.

Em seguida buscou-se investigar se elas possuíam filhos, onde haviam nascido e há quanto tempo residiam na comunidade. Segue a tabela com os dados detalhados:

**Tabela 07 – Maternidade, origem e tempo de residência.**

Pesquisada	Possui Filhos	Total Filhos	Onde Nasceu	Reside na comunidade
Tôta	Não	Não	Barbalha-CE	03 Anos
Sonho	02 M e 01 H	03	Barbalha-CE	01 Ano
Margarida 01	01 M e 01 H	02	Barbalha-CE	02 Anos
Margarida 02	02 M e 01 H	03	Juazeiro do Norte-CE	02 Anos
Ellen	01 M	01	Missão Velha-CE	02 Anos
Linda	01 M e 01 H	02	Barbalha-CE	02 Anos
Maria	01 M	01	Barbalha-CE	04 Anos
Margarida 03	Não	Não	Barbalha-CE	Não Respondeu
July	01 M e 02 H	03	Juazeiro do Norte-CE	03 Anos
Flor	02 M e 01 H	03	Juazeiro do Norte-CE	25 Anos
Antonia	Não	Não	Barbalha-CE	04 Anos
Maria Clara	01 M e 01 H	02	Barbalha-CE	04 Anos
Ismer	03 M e 02 H	05	Juazeiro do Norte-CE	01 Ano e 02 Meses

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observa-se que apenas 03 mulheres informaram que não possuíam filhos. A maioria, correspondendo a 07 mulheres, sendo 53,85% das pesquisadas afirmaram ter 02 ou 03 filhos. Duas participantes informaram ter 01 filho e apenas 01 mulher informou possuir 05 filhos. Verifica-se ainda que a maioria das participantes tem filhos do sexo feminino (indicadas na tabela com a letra “M”), crianças estas que crescerão e um dia poderão colher os frutos das sementes que suas mães estão plantando atualmente na comunidade, vislumbrando assim uma perspectiva de vida diferente.

Com relação ao local onde nasceram, a maioria das participantes, sendo elas 08 mulheres que equivalem ao percentual de 61,54% do total, informaram ter nascido no município de Barbalha-Ce, que guarda fronteira com Missão Velha. Além disso, 04 mulheres registraram ter nascido em Juazeiro do Norte-Ce e apenas 01 informou que nasceu em Missão Velha-Ce, cidade que abriga a comunidade.

No que diz respeito à informação sobre o tempo em que residem na comunidade, observa-se que a maioria das participantes, correspondendo a 06 mulheres que equivalem a 46,15% do total, informaram que estão morando lá considerando um período de 02 a 03 anos. Além disso, 03 mulheres informaram que vivem lá há 04 anos, 02 informaram que ali residem há 01 ano, sendo que apenas 01 não respondeu e a última informou que reside lá há 25 anos.

Desta forma, constata-se que a maioria das mulheres possui entre 02 ou 03 filhos, é natural de Barbalha-Ce e residem na comunidade considerando um período entre 02 há 03 anos.

Na sequência, buscou-se investigar quais foram as demais localidades onde as participantes moraram antes de residirem no Sítio Salobra, se possuem renda extra projeto e se desenvolviam algum trabalho que proporcionasse renda antes do Projeto. Seguem os dados específicos no quadro abaixo:

**Quadro 03 – Moradia e Renda**

<b>Pesquisada</b>	<b>Demais Localidades onde morou</b>	<b>Renda atual extra projeto</b>	<b>Trabalhava com renda antes do Projeto</b>
Tôta	Sítio Pintado - Missão Velha	Não	Agricultura
Sonho	Sítio Pintado - Missão Velha	Não	Ajudante de Cozinha de um restaurante
Margarida 01	1.Sítio Gavião – Juazeiro do Norte 2.Sítio Lagoa da Pedra – Missão Velha	R\$ 500,00 – Venda de Bolos e Salgados	Por conta própria, vendendo bolos e salgados
Margarida 02	1.Sítio Pedra de Fogo – Juazeiro do Norte-Ce	Não	Por conta própria, vendendo bolos e

	2.Sítio Pintado 3.Sítio Gaviãozinho – Juazeiro do Norte-Ce		pães
Ellen	1.Sítio Carnauba – Missão Velha 2. Sítio Gaviãozinho 3. Sítio Pintado	Não	Não
Linda	Sítio Pintado	Não	Na agricultura
Maria	Sítio Pintado	Agricultura	Não
Margarida 03	Sítio Santa Tereza– Juazeiro do Norte	Bolsa Família	Atendente e Técnica em enfermagem
July	1.Sítio Santa Tereza 2.Sítio Pintado	Aposentadoria	Costureira
Flor	Sítio Corrente do Pequi- Crato-Ce	R\$ 500,00 Natura	Agricultora e Consultora Natura
Antonia	Sítio Pintado	R\$ 300,00 Agricultura	Agricultura
Maria Clara	Sítio Pintado	Não	Não
Ismer	Sítio Pintado	Não	Agricultura

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Considerando as localidades informadas como sendo residências anteriores, observa-se que foram citados 08 sítios localizados em 03 municípios diferentes, sendo eles:

- a) Missão Velha-Ce: Sítio Pintado (Vizinho ao Sítio Salobra), Sítio Lagoa da Pedra e Sítio Carnaúba,
- b) Juazeiro do Norte-Ce: Sítio Gavião, Sítio Gaviãozinho, Sítio Lagoa da Pedra e Sítio Santa Tereza,
- c) Crato-Ce: Sítio Corrente do Pequi.

Observa-se que estes municípios fazem parte da Região Metropolitana do Cariri, sendo relativamente próximos. Além disso é possível afirmar que todas as

mulheres sempre viveram em Zona Rural, já que nenhuma relatou ter residido anteriormente em Zona Urbana.

Foi perguntando também no questionário se antes do projeto as pesquisadas desenvolviam algum trabalho que proporcionasse renda. Verifica-se conforme quadro acima que 03 mulheres responderam não e 10 participantes afirmaram ter trabalho com renda, sendo eles: ajudante de cozinha de restaurante, agricultura, venda de bolos, salgados e pães, atendente e técnica em enfermagem, costureira e consultora da natura.

Além disso e já considerando o Projeto Sonhos de Maria, foi perguntado se atualmente elas possuíam renda extra projeto. Verifica-se que 06 mulheres informaram não possuir e 06 registraram ter, sendo que estas últimas relataram como fonte: venda de bolos e salgados, agricultura, bolsa família, aposentadoria, e consultora da natura. Apesar da maioria possuir entre 02 ou 03 filhos, conforme relatado anteriormente, apenas 01 citou o bolsa família como renda extra, evidenciando assim a não dependência do grupo em relação à esta política social, fato que também será comprovado mediante a análise da renda familiar de cada uma das participantes, cujos registros estão considerados logo mais adiante.

Vale destacar que ao cruzar os dados das duas últimas colunas do quadro acima, verifica-se que 10 mulheres possuíam trabalho com renda antes do projeto, sendo que após o projeto apenas 06 possuem renda extra a ele, dado que evidencia que 04 mulheres passaram a focar mais no Projeto Sonhos de Maria.

Contudo, para verificar com maior precisão a participação do Projeto na renda familiar mensal e total, foi solicitado pra as mulheres que preenchessem uma tabela com esta finalidade, sendo que os resultados individuais estarão registrados e analisados no decorrer das próximas informações.

A seguir elas foram questionadas sobre o tempo que participam do projeto, a função que desenvolvem e as horas dedicadas por dia às atividades. Segue tabela com as respostas:

**Tabela 08 – Tempo no Projeto, Função e Horas dedicadas por dia**

<b>Pesquisa</b>	<b>Tempo que participa do Proj.</b>	<b>Função no Projeto.</b>	<b>Horas/dia trabalhadas no Proj.</b>
Tôta	01 Ano e 08 Meses	Coordenadora do Projeto/Ajudante	03 H

		na Cozinha	
Sonho	01 Ano e 08 Meses	Faço salgado, ajudo a fazer bolo e organizo a cozinha	02 H
Margarida 01	01 Ano e 08 Meses	Faço bolo e salgado na cozinha	04 H
Margarida 02	01 Ano e 08 Meses	Vendedora nas segundas	01 dia no mês
Ellen	01 Ano e 08 Meses	Vendedora toda sexta	05 H
Linda	01 Ano e 08 Meses	Vendedora	05 H
Maria	01 Ano	Ajudo a arrumar a cozinha	01 dia por semana
Margarida 03	01 Ano e 08 Meses	Produção de Salgados	06 H
July	20 Meses	Ajudante de Cozinha	02 H
Flor	01 Ano e 08 Meses	Produz Bolo	06 H
Antonia	01 Ano e 08 Meses	Organiza a cozinha e compra o material para fazer os bolos	04 H
Maria Clara	01 Ano e 08 Meses	Fazer Bolo	06 H
Ismer	01 Ano e 08 Meses	Preparar os bolos e assar	01 dia por semana

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Constata-se que 12 mulheres participam do Projeto desde a implantação do mesmo, sendo que apenas 01 está no grupo há 01 ano. Com relação às funções, observa-se que 09 mulheres desenvolvem atividades de produção, 03 atuam na área de vendas e 01 trabalha na coordenação e produção ao mesmo tempo.

Já com relação à quantidade de horas dedicadas por dia para o Projeto, observa-se uma variação específica. Para facilitar a análise e considerando o quadro acima, foi elaborada uma tabela constando a quantidade de horas e quantidade de mulheres que responderam, conforme abaixo:

**Tabela 09 – Horas de trabalho por dia**

Horas por dia	Quant. de Mulheres
02 Horas	02 Mulheres

03 Horas	01 Mulher
04 Horas	02 Mulheres
05 Horas	02 Mulheres
06 Horas	03 Mulheres
01 Dia de trabalho	03 Mulheres
<b>Total</b>	<b>13 Mulheres</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se uma distribuição relativamente homogênea entre a quantidade de horas trabalhadas por dia, por mulher. Considerando ainda que a maioria do grupo possui filhos e companheiro, supõe-se que os resto das horas úteis do dia são dedicadas às atividades do lar e ou outras atividades produtivas, conforme tabelas individuais da distribuição de renda por família apresentadas a seguir, havendo assim uma jornada de trabalho dupla, característica vivenciada por boa parte das mulheres que desenvolvem trabalhos profissionais na atualidade.

Vale lembrar que o ganho financeiro das participantes do projeto é determinado pela quantidade de horas que trabalham, havendo assim uma variação justa de rendimento entre as mulheres participantes.

Neste sentido e para colaborar para verificação do empoderamento financeiro das mulheres com base nos resultados do projeto, foi solicitado que elas registrassem no questionário a distribuição da renda mensal total familiar, cujas tabelas foram devidamente transcritas abaixo, havendo o acréscimo da última coluna que identifica a participação em termos percentuais de cada item.

**Tabela 10 - Renda atual familiar da Pesquisada Tôta**

MEMBRO DA FAMÍLIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART.
Eu	Agricultura	R\$ 700,00	87,50%
Eu	Projeto Sonhos de Maria	R\$ 100,00	12,50%
<b>Total</b>		<b>R\$ 800,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 11 - Renda atual familiar da Pesquisada Sonho**

MEMBRO DA FAMÍLIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART
Esposo	Agricultor	R\$ 1.500,00	88,24%
Eu	Projeto (Faço salgados)	R\$ 200,00	11,76%

<b>Total</b>	<b>R\$ 1.700,00</b>	<b>100,00%</b>
--------------	---------------------	----------------

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 12 - Renda atual familiar da Pesquisada Margarida 01**

<b>MEMBRO DA FAMILIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RENDA MENSAL</b>	<b>PART</b>
Esposo	Auxiliar de Serviços Gerais	R\$ 937,00	63,55%
Eu	Salgados e bolos	R\$ 500,00	33,91%
	Projeto sonhos de Maria	R\$ 37,50	2,54%
<b>Total</b>		<b>R\$ 1.474,50</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 13 - Renda atual familiar da Pesquisada Margarida 02**

<b>MEMBRO DA FAMILIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RENDA MENSAL</b>	<b>PART</b>
Eu	Sonhos de Maria	R\$ 37,00	1,94%
Marido	Agricultura	Não sei	0,00%
Eu e Marido	Trabalho na Feira	R\$ 1.874,00	98,06%
<b>Total</b>		<b>1.911,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 14 - Renda atual familiar da Pesquisada Ellen**

<b>MEMBRO DA FAMILIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RENDA MENSAL</b>	<b>PART</b>
Esposo	Agricultor	R\$ 500,00	50,00%
Esposo e Eu	Agricultora	R\$ 350,00	35,00%
Eu no Sonhos de Maria	Vendedora	R\$ 150,00	15,00%
<b>Total</b>		<b>R\$ 1.000,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 15 - Renda atual familiar da Pesquisada Linda**

<b>MEMBRO DA FAMILIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RENDA MENSAL</b>	<b>PART</b>
Eu	Agricultura	R\$ 400,00	66,67%
Eu	Projeto Sonhos de Maria	R\$ 200,00	33,33%
<b>Total</b>		<b>R\$ 600,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 16 - Renda atual familiar da Pesquisada Maria**

<b>MEMBRO DA FAMILIA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RENDA MENSAL</b>	<b>PART</b>
Esposo	Agricultor	R\$ 400,00	44,44%

Eu	Agricultora	R\$ 400,00	44,44%
Eu	Projeto Sonhos de Maria	R\$ 100,00	11,11%
<b>Total</b>		<b>R\$ 900,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 17 - Renda atual familiar da Pesquisada Margarida 03**

MEMBRO DA FAMILIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART
Eu	Outras Atividades	R\$ 140,00	49,12%
	Projeto Sonhos de Maria	R\$ 60,00	21,05%
	Bolsa Família	R\$ 85,00	29,82%
<b>Total</b>		<b>R\$ 285,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 18 - Renda atual familiar da Pesquisada July**

MEMBRO DA FAMILIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART
Eu	Agricultora	R\$ 250,00	12,95%
Esposo	Agricultor	R\$ 600,00	31,09%
Cunhado	Deficiente Aposentado	R\$ 930,00	48,19%
Eu	Costura	R\$ 150,00	7,77%
Eu	Projeto Sonhos de Maria (Inativa no momento)	R\$ 0,00	0,00%
<b>Total</b>		<b>R\$ 1.930,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 19 - Renda atual familiar da Pesquisada Flor**

MEMBRO DA FAMILIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART
Eu	Projeto Sonhos de Maria	R\$ 150,00	2,80%
Eu	Galinha	R\$ 600,00	11,21%
Marido	Agricultor	R\$ 2.000,00	37,38%
Filho	Cobrador	R\$ 2.600,00	48,60%
<b>Total</b>		<b>R\$ 5.350,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 20 - Renda atual familiar da Pesquisada Antonia**

MEMBRO DA FAMILIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART
Marido	Pedreiro	R\$ 2.000,00	78,43%
Eu	Agricultora	R\$ 300,00	11,76%
Eu	Projeto Sonhos de Maria	R\$ 250,00	9,80%
<b>Total</b>		<b>R\$ 2.550,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 21 - Renda atual familiar da Pesquisada Maria Clara**

MEMBRO DA FAMILIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART
Marido	Agricultor	R\$ 937,00	86,20%
Eu	Projeto Sonhos de Maria	R\$ 150,00	13,80%
<b>Total</b>		<b>R\$ 1.087,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

**Tabela 22 - Renda atual familiar da Pesquisada Ismer**

MEMBRO DA FAMILIA	ATIVIDADE	RENDA MENSAL	PART
Esposo	Agricultor	R\$ 1.500,00	93,75%
Eu	Projeto Sonhos de Maria (Bolo)	R\$ 100,00	6,25%
<b>Total</b>		<b>R\$ 1.600,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Analisando individualmente cada tabela de distribuição de renda, observa-se que os companheiros das mulheres, aquelas que os possuem ainda detêm uma participação significativa no orçamento familiar. Destaca-se que em 08 famílias os esposos são agricultores e possuem uma participação na renda total que vai de 31,09% até 88,24%. Além deste aspecto, outros merecem destaque e por este motivo foi elaborada a tabela abaixo:

**Tabela 23 – Participação dos Esposos na renda mensal total familiar**

PESQUISADA	OCUPAÇÃO DO ESPOSO	RENDA	PARTICIPAÇÃO NA RENDA TOTAL FAMILIAR
Tôta	Sem esposo		
Sonho	Agricultor	R\$ 1.500,00	88,24%
Margarida 01	Auxiliar de Serviços Gerais	R\$ 937,00	63,55%
Margarida 02	Agricultura	Não sei	0,00%
Ellen	Agricultor	R\$ 500,00	50,00%
Linda	Sem esposo		
Maria	Agricultor	R\$ 400,00	44,44%
Margarida 03	Sem esposo		
July	Agricultor	R\$ 600,00	31,09%

Flor	Agricultor	R\$ 2.000,00	37,38%
Antonia	Pedreiro	R\$ 2.000,00	78,43%
Maria Clara	Agricultor	R\$ 937,00	86,20%
Ismer	Agricultor	R\$ 1.500,00	93,75%
Total		R\$ 10.374,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que 03 mulheres não possuem esposo e são as provedoras de seus lares, sendo que Tôta e Margarida 03 não possuem filhos. Já Linda é mãe de 02, sendo um menino e uma menina. Com relação às mulheres que possuem conjuge, verifica-se que 06 delas participam de famílias nas quais seus companheiros são responsáveis por mais de 50% da renda total familiar, sendo elas: Sonho (Esposo 88,24%), Margarida 01 (Esposo 63,55%), Ellen (Esposo 50%), Antonia (Esposo 78,43%), Maria Clara (86,20%) e Ismer (Esposo 93,75%).

Constata-se ainda que as outras 03 mulheres que possuem conjuge participam de famílias onde seus esposos possuem uma participação inferior à 50% na renda total familiar mensal.

Detalhando o parágrafo anterior e no caso da pesquisada Maria, seu esposo é agricultor e afere uma renda mensal de R\$ 400,00, valor igual a renda da pesquisada na atividade agrícola desenvolvida em paralelo ao projeto, sendo que ao ser somada a renda de Maria da agricultura e do Projeto (R\$ 100,00), verifica-se que ela é responsável por 55,55% da renda total familiar, contribuindo portanto mais que o esposo neste sentido.

Já com relação à pesquisada July, verifica-se que seu esposo contribui com 31,09% da renda total familiar e que nesta família existe um deficiente aposentado que contribui com 48,19% da renda familiar, sendo portanto um terceiro que contribuir mais. Observa-se ainda que a contribuição da pesquisada fica restrita à agricultura por que a mesma não desenvolveu nenhuma atividade no Projeto no mês da pesquisa, vez que precisou cuidar de seu cunhado no mês em que foi realizada a pesquisa.

No que diz respeito à pesquisada Flor, seu esposo é agricultor e afere uma das maiores rendas se comparada com os demais companheiros das mulheres (R\$ 2.000,00). Contudo esta renda corresponde a 37,38% da total familiar mensal,

valendo destacar que a maior contribuição fica a cargo do filho do casal (R\$ 2.600,00 – 48,60%) que trabalha como cobrador.

A seguir, buscou-se elaborar uma tabela para agrupar a participação do Projeto na renda mensal total familiar, facilitando assim a análise.

**Tabela 24 – Participação do Projeto na renda mensal total familiar**

<b>PESQUISADA</b>	<b>RENDA MENSAL COM O PROJETO</b>	<b>PARTICIPAÇÃO NA RENDA MENSAL TOTAL DA FAMÍLIA</b>
Tôta	R\$ 100,00	12,50%
Sonho	R\$ 200,00	11,76%
Margarida 01	R\$ 37,50	2,54%
Margarida 02	R\$ 37,00	1,94%
Ellen	R\$ 150,00	15,00%
Linda	R\$ 200,00	33,33%
Maria	R\$ 100,00	11,11%
Margarida 03	R\$ 60,00	21,05%
July	R\$ 0,00	0,00%
Flor	R\$ 150,00	2,80%
Antonia	R\$ 250,00	9,80%
Maria Clara	R\$ 150,00	13,80%
Ismer	R\$ 100,00	6,25%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.534,50</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Verifica-se que a participação da renda do Projeto varia de 1,94% a 33,33%, fato inclusive é justificado pela variação de horas dedicadas ao Projeto pelas mulheres, considerando cada situação e realidade vivenciada por elas. Para análise, foram realizados 03 recortes: as maiores participações, as menores participações e as demais.

As maiores participações são atribuídas a Linda (33,33%), Margarida 03 (21,05%) e Ellen (15,55%). No caso de Linda, a renda da família dela é composta pela Agricultura (Esposo – R\$ 400,00 – 66,67%) e pelo Projeto, evidenciando assim a importância dos rendimentos auferidos através do Projeto a área econômica desta família.

Já com relação a Margarida 03, salienta-se que ela é divorciada/separada, não tem filhos e é responsável pela composição da renda necessária para seu sustento, fatos que também evidenciam a importância dos rendimentos auferidos através do projeto para o poder de compra desta pesquisada.

No que diz respeito à Ellen, observa-se que a renda da família dela é constituída por apenas duas fontes, a agricultura e o Projeto, e que além de desenvolver atividades no grupo de mulheres, ela também ajuda o marido na agricultura, possuindo assim uma considerável contribuição nos rendimentos totais da família.

Sendo assim e com relação às menores participações, identifica-se que ocorrem em: Margarida 02 (1,94%), Margarida 01 (2,54%) e Flor (2,80%). No que diz respeito a situação de Margarida 02, observa-se que a mesma informou não saber qual a renda do marido na agricultura, havendo registrado que a maior renda mensal da família é proveniente do trabalho na feira (98,06%) no qual ela também ajuda. Salienta-se ainda que as horas de trabalho desta mulher dedicadas por dia ao projeto são muito baixas, pois ela informou que disponibiliza 01 dia por mês.

No caso de Margarida 01, além de trabalhar no Projeto, ela também produz de forma independente bolos e salgados, cuja habilidade vem sendo cada vez mais lapidada com as oficinas que o Time Enactus Leão Sampaio realiza. Considerando isto e toda a contribuição dela para a renda familiar mensal, verifica-se o alcance do percentual de 36,45%.

Já com relação à pesquisada Flor, observa-se que apesar dela auferir R\$ 150,00 por mês com o projeto, este valor atinge um percentual pequeno em relação ao total da renda mensal da família por que tanto o filho, como o marido da pesquisada possuem valores considerados elevados para realidade local, sendo eles respectivamente R\$ 2.000,00 (37,38%) e R\$ 2.600,00 (48,60%).

Após a identificação das maiores e menores participações que abrangem um total de 06 mulheres, verifica-se que no caso das demais 07 mulheres pesquisadas, a participação da renda auferida com o projeto vai de 6,25% a 13,60%.

Neste último grupo, apenas a pesquisada Tôta não possui conjugue e filhos. Observa-se que das 07 mulheres do último grupo, 05 possuem como maior fonte de renda familiar a agricultura, principal atividade da comunidade, sendo elas: Tôta, Sonho, Maria, Maria Clara e Ismer. No caso da pesquisa Antônia a maior renda é proveniente do marido que é pedreiro e com relação à July, conforme já mencionado

anteriormente, ela se encontrava inativa no Projeto, no mês da pesquisa, por que estava precisando cuidar do cunhado deficiente.

Desta forma, constata-se que aconteceram impactos diferentes na renda familiar de cada integrante, o que de fato não poderia ser diferente, haja vista a diversidade de estruturas de renda do grupo. No entanto, considerando que o Projeto possuía na época da pesquisa apenas 01 ano e 08 meses, observa-se a possibilidade de ampliação das rendas auferidas com o tempo, podendo elevar assim o empoderamento econômico das participantes.

Além disso e com a análise da distribuição da renda, observou-se ainda que a agricultura se destaca no rol de atividades desempenhadas pelas famílias das mulheres, sendo que algumas delas ajudam seus maridos na agricultura em paralelo ao Projeto, havendo assim a aceitação de alguns homens em relação ao trabalho de suas esposas, aspectos que será analisado em questionamentos registrados adiante.

### **6.1.1 Consolidação do Perfil das Mulheres do Projeto**

Considerando a quantidade e extensão das informações coletadas no questionário, bem como para facilitar a análise que envolve a conexão com a lingüística e contexto sóciohistórico, optou-se em escrever a consolidação do perfil do grupo de mulheres pesquisadas.

A partir das análises desenvolvidas é possível traçar um perfil básico do grupo valorizando as características majoritárias, conforme abaixo:

- a) A maioria das mulheres se encontra na faixa etária entre 30 a 40 anos, possuindo ensino médio completo e sendo casadas ou mantendo união estável;
- b) A maior parte possui entre 02 ou 03 Filhos, sendo natural de Barbalha-Ce, cidade vizinha à Missão Velha-Ce, sendo que residem na comunidade há um período entre 02 e 03 anos;
- c) Todas as mulheres sempre viveram em Zonal Rural;
- d) Grande parte das pesquisadas, sendo um total de 10 mulheres, afirmou possuir trabalho com renda antes de iniciarem suas atividades com o projeto;

- e) Após início do Projeto Sonhos de Maria, observou-se uma variação da quantidade de mulheres que possuem renda extra projeto, sendo que 08 mulheres informaram não possuir renda extra e 05 registraram possuir;
- f) Apenas 01 mulher registrou o Programa Bolsa Família como renda extra;
- g) Apenas 01 mulher está no Projeto há 01 ano. Todas as demais participam desde a implantação;
- h) 09 Mulheres desenvolvem atividade de produção, 03 atuam na área de vendas e apenas 01 desenvolve atividades de coordenação, sendo ela a líder;
- i) Apenas 03 mulheres não possuem esposos atualmente, porém como o estado civil informado foi divorciada/separada, é possível deduzir que já possuíram esposos ou companheiros;
- j) A participação dos esposos das mulheres do grupo na renda mensal total familiar varia entre 31,09% a 93,75%, sendo ainda uma participação superior à das mulheres;
- k) A participação da renda auferida com o Projeto pelas mulheres varia de 1,94% a 33,33%, existindo assim uma possibilidade de crescimento desta renda ao longo do tempo futuro.

Traçado o perfil do grupo participante, foi procedida na sequência a análise das respostas das entrevistas, sendo necessário explicar como o instrumento de coleta de dados foi estruturado para melhor compreensão e cruzamento das informações.

## **6.2 Detalhamento da estruturação da entrevista**

Considerando o referencial teórico desenvolvido, bem como os objetivos da pesquisa, informa-se que as perguntas foram divididas em dois blocos maiores, sendo o primeiro relacionado com os princípios da Economia Solidária e o segundo com a análise das dimensões da sustentabilidade na vida das mulheres.

Para formulação das perguntas foram selecionadas informações para cada princípio da ECOSOL e para cada dimensão da sustentabilidade, através do estudo realizado por meio do referencial teórico, transcritas logo abaixo e utilizadas de forma incansável na elaboração das perguntas e análise das respostas transcritas.

**Quadro 04 – Bases para elaboração das perguntas - Bloco 01**

<b>Princípios</b>	<b>Referencial Teórico</b>	<b>Perguntas para entrevista</b>
Solidariedade	1. Solidariedade democrática 2. Ajuda Mútua e Expressão reivindicativa 3. Auto-organização e movimento social 4. Igualdade de direitos das pessoas que participam dos grupos  <b>Laville (2009)</b>	1. Considerando o planejamento e a execução das atividades do projeto, informe se as pessoas se ajudam e como isso acontece.  2. As participantes do projeto se sentem à vontade para questionar e reivindicar considerando a igualdade de direitos das pessoas?
Associativismo	1. Ato do princípio da solidariedade que guarda referência ao bem comum 2. Valorização de pertenças construídas 3. Indica modalidade de laço social o político: a solidariedade 4. Solidariedade como princípio de ação coletiva  <b>Chanial e Laville (2009)</b>	3. As mulheres se agrupam para defender seus interesses junto à sociedade?  4. Todas as participantes do projeto possuem o direito de opinar sobre o funcionamento do mesmo?
Cooperação e Cooperativismo	1. Ação coletiva com a intenção de partilha, de forma espontânea ou planejada, o trabalho necessário para vida social 2. Operar simultaneamente 3. Colaborar e trabalhar em conjunto 4. Ajuda Mútua 5. Contribuição para o bem-estar de alguém ou de uma coletividade.  <b>Jesus e Tiriba (2009)</b>	<b>5.</b> As mulheres do projeto trabalham com a intenção de dividir tanto as atividades necessárias para fabricação e comercialização dos produtos, como também os resultados do processo?
Autogestão	1. Sistema que os cidadãos debatem as questões importantes em assembléias 2. Além de cumprirem com suas tarefas, devem se preocupar com as questões	<b>6.</b> Como acontecem as reuniões para tomada de decisão entre as participantes do projeto? Todas podem participar?

	<p>gerais da organização</p> <p>3. Decisões são tomadas nas assembleias</p> <p>4. Diretrizes e orientações seguem de baixo para cima</p> <p>5. Níveis mais altos são delegados pelos mais baixos</p> <p>6. Níveis superiores coordenam a execução das decisões tomadas por todos</p> <p><b>Singer (2002)</b></p>	<p><b>7.</b> Por quem são tomadas as decisões que dizem respeito aos interesses de todas as mulheres do projeto?</p> <p><b>8.</b> Quem distribui as atividades e fica responsável pela execução das decisões?</p> <p><b>9.</b> Existem ações que colaboram para sobrevivência independente do projeto? Caso positivo, quais?</p>
Consumo Solidário	<p>1. Consumo que prioriza os produtos da Economia Solidária em relação aos produtos oriundos da exploração humana e degradação ambiental</p> <p>2. Realizado não apenas em função do bem-viver pessoal ou coletivo, mas também em favor dos trabalhadores que produzem, distribuem e comercializam de forma solidária.</p> <p><b>Mance (2009)</b></p>	<p><b>10.</b> Para quem são vendidos os produtos oriundos do projeto e como eles são consumidos?</p> <p><b>11.</b> Por que os compradores escolhem os produtos do projeto?</p>

Fonte: Laville (2009), Chaniel e Laville (2009), Jesus e Tiriba (2009), Singer (2002), Mance (2009)

Sendo assim e com base não só no quadro acima, mas considerando os estudos realizados, foi procedida a transcrição das respostas, buscando respeitar de forma máxima as palavras, entonação e respectivas pontuações usadas.

### 6.3 Bloco 01: Análise dos Princípios da Economia Solidária

#### 6.3.1 Solidariedade

Para identificar a existência do princípio da solidariedade no grupo de mulheres pesquisadas, inicialmente foi perguntado se considerando o planejamento

e a execução das atividades do Projeto Sonhos de Maria, as pessoas se ajudavam e como isso ocorria. Segue o quadro com a transcrição de todas as respostas:

**Quadro 05 – Pergunta 01 do Princípio da Solidariedade**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Sim elas se ajuda, nós do grupo se ajudamos né, tanto pessoalmente como aqui na cozinha, agente trabalha assim em equipe porquê é muitas né, ai tem que trabalhar em escala, agente trabalha assim, ai uma ajuda a outra na cozinha aqui né.
Sonho	Ajuda. Em questão do trabalho? Sim, aqui, aqui a gente acostuma dividir, toda semana, sim quando a gente estava indo pra faculdade ficava do mesmo jeito, um dia vinha duas pra fazer e ia duas pra vender ai durante a semana, os dias tudim ia fazendo a mesma coisa, invertendo, se eu vim na segunda, se eu vim fazer na segunda, na terça já é outra pessoa, alternando né, pra não ficar, como é muitas, a gente divide e se ajuda alternando as tarefas, porquê é muitas e pra todas trabalhar e não vim também tudo no mesmo dia, porque num é muita coisa né, pra ficar melhor de se trabalhar, porque as vezes vem quatro ai duas trabalha mais, e duas num trabalha né, ficava só assim duas vem fazer ai duas fazem e duas vendem e no final de semana também, quando é a feira aqui, que as meninas vendem de porta a porta como a Shell e a Nem, que elas ficam sempre, mas elas é fixas mesmo, toda sexta elas fica vendendo e as outras meninas vem fazer, aí fica do mesmo jeito alternando, uma sexta vem duas, na outra sexta vem mais duas, e ai vai durante o mês.
Margarida 01	Sim agente sempre se ajuda aqui uma com a outra, sempre ocorre de uma quando a gente não pode vir aí agente liga para outra fulana dar pra tu vim hoje, ai ela dá, se não der, não liga para fulana que fulana vem que ela está disponível, é

	sempre assim uma ajudando a outra.
Margarida 02	Sim. O senhor diz em termo daqui nosso? É, justamente é desse jeito assim, quando a gente no nosso grupo quando uma não tem condições de vir um dia, aí fala com outra e vem no dia dela e vai trocando, aí vai trocando os dias e se ajudando no que diz respeito às questões de trabalho, os dias de trabalho.
Ellen	Se ajuda. Como assim? Se ajuda assim por exemplo, é o meu dia de vim fazer aí eu não posso, porque acontece alguma coisa aí eu falo com a companheira aí ela vem no meu lugar aí assim vai trocando aí vai dando certo.
Linda	Acontece assim, quando uma precisa as outras ajuda, e trabalhamos em equipe, mantem divisão, trabalhamos individual assim, uma ajuda a outra, assim tem turmas né, tem turmas, aí quando diz assim hoje eu não posso ir e tudo, a outra vem no lugar fazer.
Maria	Se ajuda. Como acontece? Se ajudam, conversando, né.
Margarida 03	Sim, a gente se reúne né, uma ajuda a outra, o que não sabe a outra ajuda a você, explica como é que faz. Quando a gente vai fazer as encomendas a gente divide em grupos, em duplas, aí tem uma que sabe fazer bolo, outra salgado, aí uma fica na parte do bolo outra no salgado, que nem eu, eu fico mais na parte de salgados.
July	É se ajuda sim, com certeza, e acontece através de comunicação né, de convite então acontece a ajuda aí entre nós.
Flor	Se ajuda. Quando tem encomenda aí chamam as outras, as outras assim, aí nós se ajunta e vem fazer aqui.
Antonia	Se ajudam. Acontece, é, se organizando né, e unidos, todos unidos aí acontece.
Maria Clara	É, elas ajudam e o modo de acontecer é, é assim, quando uma necessita, quando as vezes uma não pode vim a outra ser a parceira né, vim, no lugar daquela outra pessoa, e é dessa forma que a pessoa trabalha e se ajuda.

Ismer	Se ajuda, né porque né nós num se junta em grupo né, pra trabalhar em grupo, ai isso eu acho que se ajuda uma zozoutra né, pra tá ajudando no trabalho e no dia a dia do trabalho daí.
-------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A primeira entrevistada, Tôta, informa que as mulheres se ajudam tanto no grupo do Projeto como fora dele, uma vez que são muitas participantes que trabalham organizadas por meio de uma escala de trabalho. A segunda entrevistada responde na mesma linha da primeira, destacando a divisão de atividades para melhor execução do trabalho.

Já as entrevistadas Margarida 01, Margarida 02, Ellen e Maria Clara também respondem de maneira afirmativa, fazendo menção à flexibilidade existente quando alguma participante não pode comparecer, outras substituem não deixando as atividades do Projeto descobertas.

Para as entrevistadas Maria e July, as mulheres do grupo também se ajudam sendo que isto ocorre por meio da conversa e da comunicação.

Com relação à Pesquisada Linda, a mesma responde afirmativamente enfatizando o trabalho em grupo e a divisão de atividades como forma de organização, bem como a flexibilidade quanto à substituição de uma integrante por outra na condição da primeira não poder comparecer. Observa-se que o trabalho em grupo também é enfatizado na resposta da Pesquisada Ismer.

Já com relação a resposta da Sr. Margarida 03, verifica-se que ela também responde de maneira afirmativa, destacando as reuniões e também a transmissão de conhecimento entre as mulheres, bem como a divisão em grupos de acordo com os produtos encomendados. A pesquisada Flor também enfatiza as reuniões e a Sra. Antonia destaca a união do grupo.

Observa-se assim que todas as entrevistadas responderam afirmativamente, destacando-se a divisão do trabalho (citada por 03 Mulheres), flexibilidade quanto à substituição da vez de trabalhar (citada por 05 Mulheres), a comunicação, trabalho em grupo e reuniões (citados por 02 mulheres), a união do grupo e a transmissão de conhecimento, sendo que estes últimos foram citados por apenas 01 mulher cada, sendo elas diferentes.

Sendo assim, deduz-se que os 06 itens apresentam a forma de trabalhar do grupo, destacando os elementos caracterizadores da auto-organização, sendo eles a flexibilidade quanto à substituição das mulheres em situações que envolvem contingências, não prejudicando assim as atividades do Projeto, tão pouco a entrega nos prazos e a divisão de trabalho, vez que esta colabora de maneira direta para que as mulheres reconheçam seus papéis, funções e tempos de atuação perante o grupo.

Além disso, observa-se que esta forma de organização do trabalho faz parte de um movimento social específico das mulheres do Projeto, que lutam através de seus trabalhos pela conquista de uma renda digna que as permita exercer o poder de comprar independente de seus maridos ou familiares.

Vale lembrar, conforme levantamento do perfil do grupo, que todas as participantes sempre viveram na Zona Rural, aspecto este que revela a importância do sentido da organização do trabalho como um caminho para conquista de resultados que possam tanto gerar renda, como também inclusão social e econômica. Verifica-se que este posicionamento do grupo de mulheres do Sítio Salobra está diretamente conectado com os movimentos sociais de grupos que atuam na Economia Solidária, fazendo uso portanto do trabalho coletivo como mecanismo de enfrentamento das vulnerabilidades muitas vezes impostas e não resolvidas pelas políticas públicas brasileiras.

Também é válido destacar que Laville (2009) enfatiza a solidariedade democrática sendo trabalhada pela auto-organização e pelo movimento social ao mesmo tempo, aspectos estes que inevitavelmente tocam a Economia Política, cuja lógica, conforme Singer (2011), seria constituída englobando a sociologia, a antropologia e até mesmo a politologia.

Na sequência, buscou-se investigar se as participantes do projeto se sentem à vontade para questionar e reivindicar considerando a igualdade de direitos das pessoas. Seguem as respostas transcritas:

#### **Quadro 06 – Questionamento e Reivindicação**

<b>PESQUISADA</b>	<b>RESPOSTA</b>
Tôta	Sim, aqui é o que a gente mais trabalha aqui na cozinha, ter livre e espontânea vontade de dizer o que pensa e o que quer na cozinha para trazer ideias se tiver alguma ideia pro projeto

	melhorar e alguma coisa que não tiver bom também é aberto para todas conversarem e falar.
Sonho	Sim, todas têm o direito de falar, alguns assim dar opinião pra melhorar, se uma coisa não tá dando certo, chegam, não vamos fazer desse jeito que não ta dando certo as coisas, pra caçar melhorias pra gente.
Margarida 01	Sim, aqui sempre a gente quando tem as reuniões da gente, vem todas, cada cá da sua opinião e todas aceita dependendo, vamos fazer uma votação, a maioria, o que a maioria acha ai a minoria é sempre assim, há uma, uma concordância e todas dá a sua opinião eu acho assim que deveria dá certo assim e assim agente vai trabalhando.
Margarida 02	Acho que sim né, eu acredito que sim. Sim. Uhum, Uhum, sempre né, quando tem alguma coisa sempre alguma fala, comenta acha que deve ser assim, pergunta a opinião da outra eu acho que deve ser assim.
Ellen	Sim.
Linda	Sim. Com certeza.
Maria	Sim. Aham.
Margarida 03	Sim. Apesar que tem umas que tem opinião diferente, mas sempre discute e acaba, assim, chegando no ponto só, numa questão só, numa opinião só.
July	Com certeza. Marcando reunião, elas se junta então conversando né, aí acontece e se acerta.
Flor	Sente. Assim elas quando tem um problema assim elas chama a gente, ai passa e a gente resolve né, melhora.
Antonia	Sim. Acontece porque todas falam o que acontece no grupo de errado, elas falam.
Maria Clara	Eu acho que sim porque qualquer, todas nós temos direito né, as vezes tem umas que num, num se agrada, num quer aceitar aquilo né, mas a gente tem que aceitar, a opinião de cada uma.
Ismer	Eu acho que sim. Aham.

Ao analisar as respostas, verifica-se que todas as entrevistadas responderam de forma afirmativa. Observa-se que as senhoras Tôta, Sonho e Antônia destacaram a liberdade de expressão que existe no grupo, tanto com relação a opiniões sobre ideais de melhoria, como também para sinalizar o que não está dando certo.

Já as entrevistadas Margarida 01, Margarida 02, Margarida 03 e Maria Clara responderam destacando que quando há opiniões diferentes, existe um consenso, sendo que a pesquisada Margarida 01 evidenciou a existência de uma votação, cuja maioria prevalece ao final.

Com relação as entrevistadas July e Flor, verifica-se que ambas enfatizaram a existência de reuniões, cuja dedução permite afirmar que são espaços abertos de discussão, o que fortalece o caráter democrático do grupo.

Por fim, observa-se que as pesquisadas Ellen, Linda, Maria e Ismer responderam afirmativamente, porém de maneira muito objetiva, conforme transcrito no quadro acima.

Constata-se então que o grupo pratica a solidariedade democrática, que na visão de Laville (2009) também se concretiza por meio da expressão reivindicativa e na igualdade de direito das pessoas.

Acosta (2015) sinaliza que a construção de relações harmoniosas da coletividade e não apenas de individualidades somadas de forma arbitrária, se constituem um ponto importante da Economia Solidária que se organiza por meio de relações de produção diferentes das tradicionais.

Verifica-se desta forma e considerando as respostas das duas questões, que o grupo vivencia o princípio da solidariedade, sendo este por meio da auto-organização embasada na flexibilidade e ajuda mútua para execução das atividades do projeto, tudo isto através da liberdade de expressão exercida de forma a equilibrar as opiniões quando são divergentes.

### **6.3.2 Associativismo**

Considerando o quadro de construção das perguntas e para investigar se as mulheres praticavam o associativismo, perguntou-se inicialmente se elas se agrupam para defender seus interesses junto à sociedade. Seguem respostas:

**Quadro 07 – Agrupamento para defesa de interesses**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Sim, agente sempre trabalha nisso também, é o foco, porque a agente é um grupo, aí ele é um grupo de espelho, por exemplo, na comunidade e pra sociedade né, como nós somos unidas como nós trabalha na comunidade somos pessoas da comunidade do projeto da agricultura e isso transmite isso para sociedade como um ponto bom, né.
Sonho	Sim, se agrupam.
Margarida 01	Como assim? Sim, sempre a gente participa de alguns eventos e a gente participa de muita reunião através dos meninos também da faculdade, sempre eles estão orientando e fazendo com que a gente consiga o empoderamento feminino, lutar, e vão lutando com agente e agente está sempre na luta.
Margarida 02	Também né, que agente sempre deve ta sendo um grupo que quando uma quer aí a pergunta vai pra todas o que agente acha e ai vai dar a opinião. E isso não é levado junto à sociedade não, porque é assim, eu acho dessa maneira a nossa, a participação né a que a gente tá tendo agora, só foi na faculdade né, que a gente tem um convívio com o pessoal lá, com os alunos e tudo, só foi essa participação que a gente teve, em outro termo agente não teve ainda em outro tipo, só e também da vendada sexta que as meninas vão, deve ser a sociedade né, assim que vai vender, só se for né.
Ellen	Como assim, uma pessoa? Se junta, se junta. Assim nós chegando pra, pras pessoas e falando dos nossos produto né. Dizendo assim o que nós faz, assim.
Linda	Se junta. Acontece assim em reuniões que a gente tem né, e assim mensalidade que nós sempre se reúne pra debater o que ta precisando melhorar, o que vamos fazer, é assim.
Maria	Sim.
Margarida 03	Se reúnem, tem reuniões,ajunta com os homens também pra

	pedir opiniões deles também, pra poder chegar no que eles querem aqui definir.
July	Com certeza né, sempre batalha pra que der certo e aconteça.
Flor	Se ajunta. Da mesma forma assim, sempre é bem parecido assim, sempre conversando, passa o problema, a gente caça uma maneira de resolver ali, que seja melhor pra todas.
Antonia	Acontece. Assim, os interesses né que ta falando né, que cada um se interessa na área né que a gente ta trabalhando.
Maria Clara	Sim.
Ismer	Se ajunta.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se uma variação nas respostas que será analisada. Contudo, 12 mulheres responderam positivamente, sendo que apenas 01 informou que “...isso não é levado junto à sociedade não...” , sendo ela a Sra. Margarida 02.

A primeira entrevistada respondeu que o grupo trabalha de forma a defender seus interesses junto à sociedade, constituindo-se um grupo de espelho (referência) pelo fato de serem unidas e trabalharem no projeto e na agricultura.

A segunda pesquisada, juntamente com as senhoras Maria, Maria Clara, July, Antonia e Ismer responderam de forma objetiva que sim e não relataram maiores detalhes.

Com relação a Sra. Margarida 01, verifica-se que a mesma respondeu de forma positiva enfatizando a participação em alguns eventos e reuniões através do Time Enactus Leão Sampaio, destacando inclusive a luta pelo empoderamento feminino. Observa-se que as entrevistadas Linda, Margarida 03 e Flor, além de responderem de forma afirmativa, também citaram as reuniões como espaços de defesas dos interesses do grupo. Chamou atenção o comentário proferido pela Sra. Margarida 03 quando informou que “...ajunta com os homens também para pedir opinião deles também, pra poder chegar no que eles querem aqui definir.” Deduz-se que este comentário se refira a como as mulheres procuram estabelecer uma relação com os homens da comunidade , no que diz respeito ao Projeto, buscando assim um canal para defender os interesses delas na sociedade local.

Com relação a Sra. Ellen, verifica-se que ela associou a defesa dos interesses do grupo à venda da imagem dos produtos do Projeto, o que de fato pode representar o agrupamento de mulheres através de um sistema de produção criado por elas que fabricam produtos e querem auferir algum rendimento para melhorar sua condição de vida, sendo este um interesse destacado do grupo que faz parte do Projeto Sonhos de Maria.

Observa-se assim que as mulheres reconhecem as reuniões como um espaço de fortalecimento e defesa de seus interesses perante a sociedade. Além disso e considerando a história do Projeto, bem como seus objetivos de constituição, verifica-se que as reuniões se constituem um espaço de fortalecimento do sentido da coletividade do grupo, sempre caracterizadas pela liberdade de expressão e pelo equilíbrio entre as opiniões divergentes, sendo também um espaço de promoção de melhorias.

Neste sentido, Chanial e Laville (2009) ressaltam que o associativismo é um ato do princípio da solidariedade que conduz à categorias sociológicas fundamentais, resultando em uma política original. Já Leonello (2010) põe em evidência a importância do associativismo no desenvolvimento social e local, enfatizando que o desenvolvimento deve atingir em primeiro lugar o ser humano, sendo o indivíduo o centro de todo o desenvolvimento.

Além disso, Acosta (2015) quando aborda o autocentramento, explica que ele envolve a gestão local de espaços de poder real, sendo eles verdadeiros contrapoderes de ação democrática nas esferas política, econômica e até mesmo cultural.

Na sequência, buscou-se perguntar se todas as mulheres do Projeto possuem o direito de opinar sobre o funcionamento do mesmo. Esta pergunta guarda semelhança com o segundo questionamento relatado no princípio anterior, porém se diferencia no ponto relacionado ao direito de opinar e não no fato das mulheres se sentirem à vontade para questionar, vez que estas poderiam ter o direito citado, mas por alguma situação provocada pela cultura local, não viessem a se sentir à vontade para expor suas idéias.

Esclarecida a diferença, seguem as respostas da questão:

**Quadro 08 – Direito de Opinar**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Sim.
Sonho	Sim, todas têm o direito de opinar a questão, se vamos fazer bolo tal dia né, aí nós combina, pronto, sim a gente tem até a facilidade aqui que agente até escolhe o dia que pode vim assim, que às vezes somos dona de casa, temos filho, e tem marido também, ai agente também precisa ver com quem é que vai deixar os meninos aí tal dia não eu não posso vim não, pode mandar fulano que no próximo eu vou, sempre tem isso, sempre é tudo combinado.
Margarida 01	Tem. Todas têm assim o direito de dar a sua opinião, livre do que você está achando, se alguma tá trabalhando errado chega, fala, fulana não é assim, agente tem que trabalhar assim, eu acho que deve ser dessa maneira, a gente procura sempre ta mantendo o contato uma com a outra pra não ta havendo constrangimento entre uma com a outra.
Margarida 02	Também, quando tem as reuniões cada cá dá a sua opinião.
Ellen	Sim. Todas.
Linda	Sim.
Maria	Sim. Tem. Cada uma fala o que pensa né, o que tá certo, o que não ta certo.
Margarida 03	As mulheres diz a opinião. Fala com os meninos lá da faculdade, eles vêm, aí dão como é que se diz, sugestões assim, eles vêm, aí dão opiniões, aí se reúnem com elas, aí acontece as orientações. Sim, elas opinam, assim quando elas ver que uma coisa não ta dando certo elas parte pra outra, vê se dar certo em outra coisa.
July	Com certeza, tem. Elas opinam né, agora que tem umas que assim a opinião é mais forte, aquelas outras já fica mais pra trás, mas dar certo.
Flor	Possui. Cada uma da sua, o que você tem vontade de falar você fala, você tiver uma coisa boa pra, pra indicar você diz,

	ai se elas gostar elas concordam, é assim.
Antonia	Dar. Cada um aqui quer falar mais, do que a autora, o que é errado.
Maria Clara	Tem de ter né. Tem de ter o direito, né, que cada uma tem o direito de opinar, né.
Ismer	Sim, é porque cada cá tem a opinião né, mas quando a gente se ajunta que nós tem a reunião do, sempre uma por mês né, quando é nós se ajunta e todos da a opinião pra, as outra opinião ajunta né, que é pra poder o trabalho continuar bem né, e só vai se for tudo.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Inicia-se destacando a resposta da Pesquisada Margarida 01 que responde de maneira afirmativa enfatizando que além de opinar no grupo, as mulheres possuem a liberdade de si abordarem individualmente, sinalizando em algumas situações oportunidades de melhoria.

Algumas mulheres respondem afirmativamente de maneira objetiva, sem acrescentar maiores comentários, sendo elas: Tôta, Margarida 02, Ellen, Linda, Maria e Maria Clara.

A Pesquisada Antonia enfatiza que as mulheres se sentem muito à vontade para apontar o que deve ser corrigido, sendo que a Pesquisada July destaca que algumas mulheres possuem a opinião mais forte, se sobrepondo em relação às demais.

Já no que diz respeito à resposta da Sra. Sonho, verifica-se que além de responder de maneira positiva, ela realça a flexibilidade vivenciada pelas mulheres no sentido de serem substituídas quando necessário. A entrevistada chama à atenção ainda para dupla jornada de trabalho das mulheres, vez que a maioria é casada, tem filhos e companheiros para prestar suporte nas atividades do lar.

Em complemento, observa-se que a Sra. Margarida 03 lembra da atuação do Time Enactus Leão Sampaio junto ao Projeto, destacando que a opinião das mulheres sempre é considerada.

Por fim, Ismer enfatiza as reuniões como um espaço de discussão das opiniões e pontos de melhoria e informa que sempre acontecem uma vez por mês.

Desta forma, observa-se que além de possuírem o direito de opinar, as mulheres se sentem à vontade para exercê-lo, traduzindo-se esta situação em um sentido de “Laço Social” existente no grupo, sempre com o foco na melhoria contínua.

Ainda neste sentido Leonello (2010) afirma que o associativismo pode ser visto como um projeto que poderá contribuir para um arranjo social baseado na solidariedade e nos elos de confiança e reconhecimento, sendo estes observados no discurso das mulheres, especialmente quando deixam claro que se sentem à vontade para opinar e abordar as outras, ou seja, possuem a confiança que as críticas são realmente voltadas para melhoria.

Para Chanial e Laville (2009) o associativismo constitui-se um ato do princípio da solidariedade que guarda referência ao bem comum, aspecto este também identificado no grupo, principalmente no desejo de melhoria contínua, pois uma vez que as falhas das atividades são corrigidas, todas do grupo se beneficiam com isto.

Além do que já foi constatado, pode-se verificar ainda que esta postura vivenciada pelo grupo também representa um sentido de valorização do trabalho desenvolvido, como também valorização dos sujeitos que se beneficiam com os resultados do trabalho. Leonello (2010) afirma que o associativismo contribui para inserção de empreendimentos solidários na economia que transformam a realidade dos sujeitos através de experiências coletivas que valorizam tanto o trabalho, como os próprios sujeitos.

Sendo assim e diante de todas estas análises, observa-se que o grupo de mulheres do Projeto Sonhos de Maria vivencia o associativismo, praticado através das atividades associadas em busca de objetivos comuns, nas quais existe o sentido de melhoria contínua para o bem comum, existindo o direito de opinar que é utilizado por meio da liberdade de expressão tanto nas reuniões, como também no dia a dia do trabalho, representando assim a existência de laços de confiança relacionados ao objetivo da melhoria contínua. Deduz-se que esta postura colabora de fato para melhoria das atividades do projeto, sendo esta mais uma evidência da existência de mecanismos de autoregulação associados com o princípio da solidariedade, já que o associativismo é um ato deste princípio.

### 6.3.3. Cooperação e Cooperativismo

Para verificar a existência do cooperativismo no grupo, as mulheres foram indagadas se trabalham com a intenção de dividir tanto as atividades necessárias para fabricação e comercialização dos produtos, como também os resultados do processo. Seguem as respostas:

**Quadro 09 - Cooperativismo**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Sim, esse sim, sempre é, aqui agente trabalha nisso né, tanto o projeto financeiro como o outro a parte do trabalho desenvolvido né, porque o financeiro vem como o trabalho que você se dedica na cozinha né agente só tem o retorno um do outro, no projeto.
Sonho	Sim, como eu falei, justamente nós divide assim as tarefas de ficar duas, duas fazendo e duas vendendo já pra não dá esse problema de não ter umas fazer mais e as outras fazer menos, as vezes dá aquela questão social né, não, fulano trabalhou mais, mas vai receber da mesma maneira, ai já divide pra não acontecer este problema. Sim, aqui a questão dos dias agente trabalha por hora aqui, se agente trabalhar na sexta se a gente pegar as vezes a gente pega sete termina, depende do tanto que vamos fazer, da encomenda, terminamos sete, terminamos uma, as vezes mais cedo, doze, quando é mais, mas tarde, três, vai depender do que vai ser feito naquele dia. Assim divide quando a questão que nós fazemos entrega pro banco de alimentos tudo é dividido por igual racha aquele valor x ai divide entre nós treze, igualmente.
Margarida 01	Sim, agente sempre, sempre como é a pergunta mesmo?É assim, aqui eu mesmo, são, tem as equipes toda sexta feira, quando agente faz que é o mais certo é a na sexta feira, a

	<p>gente faz aí toda sexta feira tem duas dupla e só temos duas pra vender mas toda sexta feira a gente tem duas que vem pra fabricar e duas somente duas pra vender mas são uma equipe me parece que de quatro equipes, uma por semana, ai vai alternando por semana.É a gente faz assim a gente trabalha por hora aqui, né financeiramente né? A gente trabalha por hora aí a gente ganha cinco reais a hora aí quando é no final do mês a gente pega aquele arrecadado soma, tira as despesas e cada uma recebe por hora trabalhada.</p>
Margarida 02	<p>Também, é. Assim, olha no meu caso eu não tenho quase divisão, se for em termos de divisão, porque eu trabalho pouco, eu assim eu participo dos Sonhos de Maria entrei nessa pra faculdade, mas em termos de vim trabalhar, eu num, na minha parte, no meu dia do meu trabalho eu boto uma pessoa no meu lugar que é na sexta feira que tem outros dias né, de trabalho, é porque eu desenvolvo outras atividades, é porque justamente na sexta feira que era o dia pra mim vim é o dia que eu tenho uma feira, de um projeto né, ai eu vou para a feira trabalhar mais coloco uma pessoa no meu lugar, mas não deixo de vim para o projeto não, só assim em dia de reunião, sempre a gente participa das reunião, outro dia que tem pra fazer, se no caso no final de semana era o dia que eu fazia no domingo quando tinha alguma coisa pra fazer era o dia que eu vinha fazer.</p>
Ellen	<p>Sim também, nos dois.</p>
Linda	<p>Com certeza. Todas graças a Deus, tudim elas, elas se reúne, nós todas se reúne e se divide, cada coisa tem, tem sua função. Os resultados são dividido de maneira igual, todas iguais.</p>
Maria	<p>Aham. A gente divide o trabalho, aí tem umas que ficam pra venda, e no final de tudo elas, o que o lucro tira as despesas, ai divide pra iguais, ou se não, se trabalhar por hora, cada um</p>

	ganha a quantidade de horas que trabalha.
Margarida 03	Sim. No que elas trabalha, elas se reúne ai divide aquilo que lucrou né, o lucro elas divide, direitinho pra elas e o que fica a outra parte fica na conta, no caixinha da comunidade.
July	Uhum. É, é assim, é desse jeito.
Flor	É. Aham. Aqui é dividido, umas faz, as outra vende, e outras faz as compra né, é dividido em três grupos, umas compra, outras faz, outras vende. A divisão acontece em grupo.
Antonia	Sim. Assim, as divisões das tarefas né, porque tem umas que é pra vender, tem outras que é pra comprar, outras pra fazer, aí é uma divisão né, entre as mulheres.
Maria Clara	Sim. Assim, as divisões das tarefas né, porque tem umas que é pra vender, tem outras que é pra comprar, outras pra fazer, aí é uma divisão né, entre as mulheres.
Ismer	Sim, também. É porque, se ajunta né, as que vem fazer e tem as que vão vender, aí isso, aí o dinheiro, aí o dinheiro, a gente trabalha aqui, a gente trabalha, quando a gente vai trabalhar a gente marca as hora que a gente trabalhou né, ai, ai no final do mês a gente divide o dinheiro as hora que cada um trabalhou.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que todas as mulheres responderam de forma afirmativa. Contudo, 06 Mulheres (Tôta, Sonho, Margarida 01, Linda, Maria e Ismer) comentaram sobre a divisão do trabalho e resultados financeiros, 03 Mulheres (Flor, Antônia, Maria Clara) comentaram apenas sobre a divisão do trabalho, 01 Mulher (Margarida 03) comentou apenas sobre a divisão do financeiro e 02 Mulheres (July e Ellen) responderam de forma muito objetiva, sem acrescentar maiores comentários.

Com relação às mulheres que responderam comentando sobre a divisão do trabalho e resultados, verifica-se que registraram a existência de equipes de trabalho, que atuam de forma alternada e que desenvolvem trabalhos de forma simultânea, sendo que o trabalho é contabilizado por hora, cujo valor é recebido no final do mês. Evidencia-se a resposta da entrevistada Margarida 01 que detalha esta questão.

[...] a gente faz aí toda sexta feira tem duas dupla e só temos duas pra vender mas toda sexta feira a gente tem duas que vem pra fabricar e duas somente duas pra vender mas são uma equipe me parece que de quatro equipes, uma por semana, ai vai alternando por semana. É a gente faz assim a gente trabalha por hora aqui, né financeiramente né? A gente trabalha por hora aí a gente ganha cinco reais a hora aí quando é no final do mês a gente pega aquele arrecadado soma, tira as despesas e cada uma recebe por hora trabalhada.

Além disso, destaca-se também a resposta da entrevistada Margarida 03, especialmente quando ela fala sobre a existência de um “caixinha da comunidade” onde é acumulado os valores que sobram após o pagamento das horas de trabalho e demais despesas.

Considerando a pesquisa documental feita, especialmente na parte que trata sobre a caracterização do Projeto objeto de análise desta pesquisa, vale lembrar que as mulheres reinvestiram o lucro em melhorias para as condições de trabalho da cozinha. Isto representa a existência de um fundo coletivo de reinvestimento, fato que caracteriza a área de finanças solidárias, vez que todas as mulheres do grupo são beneficiadas com o reinvestimento.

Jesus e Tiriba (2009) afirmam que o cooperativismo é caracterizado pela ação coletiva com a intenção de partilhar, de forma espontânea ou planejada, o trabalho necessário para a vida social. Este aspecto fica evidente nas respostas das mulheres, vez que foi observado o planejamento e execução de equipes de trabalho, com funções divididas em produção e venda, sendo que além das tarefas partilhadas, verifica-se que os resultados também são divididos através do pagamento por hora, o que equilibra a diferença entre as horas trabalhadas, gerando assim um sentido de justiça, como também através do reinvestimento, já que todas são beneficiadas.

Identifica-se ainda a operação simultânea, trabalho em conjunto, ajuda mútua (evidente inclusive nos demais princípios analisados) e a contribuição para o bem-estar de uma coletividade, aspectos apontados por Jesus e Tiriba (2009) como sendo também características do Cooperativismo. Observa-se portanto que este princípio também é vivenciado pelo grupo de mulheres, constituindo-se mais uma evidencia que poderá classificar o Projeto como solidário ao final desta pesquisa.

### 6.3.4 Autogestão

Singer (2002) em seu livro Fundamentos da Economia Solidária atribui uma importância peculiar à autogestão como elemento para caracterização de empreendimentos solidários. Além de registrar que os empreendimentos solidários se constituem uma caminho de enfrentamento para as desigualdades impostas pelo capitalismo, ele diferencia com muita clareza a autogestão da heterogestão, sendo que esta última é praticada pela grande maioria das empresas tradicionais.

A autogestão é caracterizada, antes de tudo, pelo direito e liberdade de expressão, aspectos identificados no grupo através da análise dos princípios anteriores, conforme já relatado. Além disso e segundo Singer (2002), outro aspecto de grande importância para diferenciação entre autogestão e heterogestão é o fato de que na Autogestão as decisões são tomadas pela base, geralmente em assembleias, sendo que a responsabilidade pela coordenação e execução das decisões fica à cargo dos integrantes do nível estratégico.

Baseando-se à princípio nos elementos expostos no parágrafo anterior e com o objetivo de identificar se o grupo de mulheres atua com base na autogestão, foram elaboradas quatro perguntas, cuja primeira buscou investigar como as reuniões para tomada de decisão acontecem e se todas as mulheres do grupo podem participar. Seguem as respostas:

**Quadro 10 – Reuniões para tomada de decisão**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Sim. A gente marca o primeiro sábado do mês, as duas horas da tarde agente se reúne aqui pra discutir sobre o projeto o que tem que melhorar outras coisas que a gente tenta discutir no projeto pra ver como é que ta o andamento do projeto né, por mês. Uhum, por mês.
Sonho	Todas podem, mas assim nós fiquemos fazendo as reuniões sempre nas segunda feira do mês, ai não deu certo ai inté mudemos, pra sexta, ai fica sempre caçando a melhor maneira e a hora disponível de cada uma porque as vezes tem outras coisas que tem outras que tem outras coisas pra

	fazer, tipo as meninas ali que trabalham em outras atividades individuais a gente já marca tudo certinho.
Margarida 01	É uma vez por mês, toda primeira segunda feira do mês, agente tem a reunião, agente vem, se reúne e debate o que aconteceu, se, se houve alguma, alguma, as despesa, a gente sempre ta debatendo tudo isso. Todas participam, sempre participam.
Margarida 02	Pode, pode, uhum.
Ellen	Pode. Aqui todo mês acontece, as reunião. Nós fala né assim, o que é que é pra ser feito, como é que é pra ser, uma debatendo assim, através de debate, uma debatendo com a outra.
Linda	Todas, todas podem participar. As reuniões assim, ta agora só mais por mensalidade, por mês, a gente marca aquela data e quando chega o final do mês a gente se reúne, é assim.
Maria	Participam. Acontece uma vez no mês, fala do gasto, fala do que ta ganhando e fala da mensalidade, porque tem a mensalidade do mês.
Margarida 03	Às vezes. Tem umas que faltam, assim, por causa de doença assim, mas se reúnem todas. Acontece uma vez no mês. Discute assim, o que vai ser feito durante o mês, aí no final presta conta do que foi gasto com as despesas do que foi produzido, aí depois cada um ganha o seu dinheirinho.
July	Quando elas tão tudo atuante né, elas participam. As reuniões acontecem através do convite, e elas também tem a data certa né, tem a data da reunião então elas se reúne naquele horário aí fazem a reunião. Bom, a líder né, que no caso a presidente da comunidade ela convida e ela começa falando, e vai falando e falando os problemas e elas as outras vão acatando ou as vezes não acata né aquela decisão então vai indo e acontece a reunião.
Flor	Pode. As reuniões aqui sempre tem que ter todas, ela chama

	ai passa o assunto ai a gente discute aqui e resolve né.
Antonia	Pode, todas pode, pode participar das reunião. Acontece semanal, como é, uma vez por mês. Nós quando tem nas reunião a gente discute sobre, se tem algum planejamento assim pra melhorar mais o projeto, e discutir se alguém vai ajudar ou não, se aquela pessoa que não tiver responsabilidade de ajudar, é, falem né.
Maria Clara	Pode. Acontece uma vez por mês né. Assim vai coloca, coloca, faz a prestação de conta, coloca como ta sendo o projeto, como pode ser melhorado, tudo isso é colocado né, na reunião em pauta, na reunião.
Ismer	Acontece uma vez por mês, todo mês tem a reunião né, que tem aqui até pra dividir as funções. Todas podem participar, e tem que participar todas né, porque não pode ficar nenhuma fora né, tem que ser as todas do sonho de maria tem que vim juntas.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Analisando as respostas, observa-se que 12 mulheres responderam que as reuniões acontecem com uma frequência mensal ou semanal, sendo que 01 Mulher (Margarida 03) informou que as reuniões acontecem às vezes, mas logo em seguida afirmou que acontecem mensalmente. Destaca-se também que 01 Mulher (July) afirmou que as reuniões acontecem quando as mulheres todas estão atuantes. Contudo, no momento da identificação do perfil do grupo, constatou-se que a Sra. July não estava ativa no Projeto por que estava cuidando do cunhado deficiente que mora com ela, sendo a única situação de inatividade entre as 13 Mulheres.

Além disso, todas as mulheres informaram que todas as integrantes do Projeto podem participar das reuniões. Deduz-se a partir do comentário da Sra. Sonho, destacado logo abaixo, que a implantação das reuniões passou por um período de ajuste, considerando a disponibilidade e hábito das integrantes:

Todas podem, mas assim nós fiquemos fazendo as reuniões sempre nas segunda feira do mês, ai não deu certo ai inté mudemos, pra sexta, ai fica sempre caçando a melhor maneira e a hora disponível de cada uma porque as vezes tem outras coisas que tem outras, que tem outras coisas pra fazer, tipo as meninas ali que trabalham em outras atividades individuais a gente já marca tudo certinho.

Contudo, observa-se que existe atualmente uma data certa para as reuniões acontecerem, pois conforme a Sra. Linda "... As reuniões assim, tá agora só mais por mensalidade, por mês, a gente marca aquela data..."

Desta forma e sabendo que a Sra. Tôta é a líder, conforme identificado no estudo realizado sobre o perfil das integrantes, considera-se a informação dela, destacada logo abaixo, para efeitos de validade, sendo:

Sim. A gente marca o primeiro sábado do mês, as duas horas da tarde agente se reúne aqui pra discutir sobre o projeto o que tem que melhorar outras coisas que a gente tenta discutir no projeto pra ver como é que ta o andamento do projeto né, por mês. Uhum, por mês.

Além disto, identifica-se que outras reuniões também podem acontecer, considerando necessidades específicas, não sendo o encontro mensal o único momento que as Mulheres discutem as questões do Projeto, conforme fala da Sra. July, destacada abaixo:

[..] As reuniões acontecem através de convite, e elas também tem a data certa né, tem a data da reunião então elas se reúne naquele horário aí fazem a reunião. Bom, a líder né, que no caso a presidente da comunidade ela convida e ela começa falando, e vai falando e falando os problemas e elas as outras vão acatando ou as vezes não acata né aquela decisão então vai indo e acontece a reunião.

Observa-se ainda que na citação acima nem tudo que é colocado pela líder é acatado pelas demais mulheres nas reuniões. Este comentário evidencia que a decisão final não é tomada pelo nível estratégico do grupo e sim pela base, característica esta da Autogestão, além da possibilidade de todas poderem participar e opinar nas decisões.

É válido lembrar que Acosta (2015) afirma que um dos maiores desafios da transição para uma nova economia está na superação de padrões culturais e de produção que podem estar focados apenas na acumulação de bens materiais. Sendo assim, observa-se que a prática da autogestão pode se constituir uma superação do padrão cultural e produtivo da comunidade.

Desta forma e logo a seguir, buscou-se investigar por quem são tomadas as decisões que dizem respeito aos interesses de todas as mulheres do Projeto. Segue as respostas:

Quadro 11 – Tomada de Decisão

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Por quem? Não, todas, todas têm, a decisão, aham, a decisão de falar, de opinar e de alguma coisa, sempre tem aquela que fala primeiro e aí discute com as outras as melhores ideias porque agente é um grupo aberto, todas têm opinião no projeto.
Sonho	Todas, todas toma assim. Sempre vem, assim, a que fica responsável pelo grupo, a presidente né, sempre quando tem alguma coisa da faculdade lá, quando os meninos liga pra Tôta né, que nós chama tudo por Tôta, ai ela repassa pra gente e ai vamos nós vamos discutir se é, se é bom ou não, sempre, ela também não, eu sou a presidente eu vou tomar uma decisão só não, se reúne, tipo essas reuniões já é pra isso,pra gente discutir tudo que se surge de novo, tipo uma encomenda, tipo agora essa semana surgiu umas encomendinhas, pronto ela já chamou essa reunião, já tivemos a reunião antes do senhor chegar aqui pra nós já discutir a questão de quem vai vim fazer, quando vai vim fazer e o que vai fazer.
Margarida 01	Assim, a gente vem, tem uma cabeça que é Tôta,ai a gente sempre vem, ela diz ó fulana aconteceu isso,e isso, ela diz ó, o tema da reunião dessa semana é isso, a gente vai debater isso e vamos tentar resolver nessa reunião tudo aquilo que a gente tem pra resolver,ai como hoje nós fizemos uma reuniãozinha antes de começar pra poder debater alguns assuntos que estava pendente e a gente conversou e entrou em acordo. A decisão é tomada por todas.
Margarida 02	Sempre pela a presidente né, que é por Tôta né, ela tem as coisas e passa pra gente pra ver o que agente acha como é que vai ser como é que vai fazer. Sempre é Tôta, depois de passada as informações ela pergunta a gente o que a gente acha e o que a gente vai fazer, sempre a gente dar as

	opiniões, cada cá dá a sua né e depois ela diz o que vocês acham, ah sempre a maioria é quem ganha assim.
Ellen	É Maria do Socorro, assim porque, a decisão é mais de Tôta sabe, só que tem uma que a pessoa tem por exemplo assim chega uma pessoa pra encomendar você tem que chegar pra ela, pra falar pra ver se dar certo como é.
Linda	Assim tem uma líder né, tem uma líder, mas assim em todas, em todas o que precisar todas também tem aquela função também, não deixa só pra aquela pessoa também não tomar essas decisões. É Maria do Socorro né, ela é responsável por executar, quem é responsável pela decisão é todas, quem toma as decisões é todas, mas assim para executar e tudo, aí é ela.
Maria	É Tôta. Ela decide baseada na opinião de todas. Ela fala, ela diz o que ela pensa né, se dar certo, se não dar, aí nós diz se dar certo ou não. No final a gente é quem faz a votação.
Margarida 03	O presidente né, não é aquele que fica a cargo?. Todas fecham a decisão né.
July	Aí pegou. Elas conversa mas tem sempre aquela que diz assim é isso então fica sendo aquilo, e também tem a decisão, né posso falar? Tem decisão, tem reunião que precisa ter decisão das pessoas da Enactus né, do pessoal que vem acompanhando, aí muitas reuniões acontece finalizando com a decisão do pessoal.
Flor	É todas, assim porque a presidente ela convida e todas tomam, se todas concordar aquela coisa resolve, se não fica assim para, aí depois a gente tenta de novo, é assim.
Antonia	Tem uma no projeto né. Considerando nós todas do projeto é Tôta. Não é somente ela, não, assim a gente discute entre igual né, aí depois da discussão fica tudo bem ali, nós, todo mundo concorda com a melhoria né, o que achar bom, se você achar que o que ela lançou se for bom pra nós, se achar que é bom pra nós a gente acata né.

Maria Clara	Assim quem é a nossa presidenta é Tôta né, Tôta quem é nossa presidenta, ela é quem passa mais assim os esclarecimentos, mas a gente como membro a gente também se ver que pode ter alguma coisa que possa melhorar e achar que não está correto qualquer uma de nós também pode colocar em pauta.
Ismer	É mais por Tôta né, porque ela é a, aímais é pôr Tôta as decisão que ela toma, ai nós, ela toma as decisão e nós acata né.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerado todas as respostas, verifica-se que 11 Mulheres informaram que as decisões são tomadas por todas as integrantes, e apenas 02 Mulheres informaram que as decisões são tomadas pela Líder do Projeto.

No comentário da Sra. Linda, destacado logo abaixo, verifica-se que as mulheres reconhecem a função da Líder, mas sabem também que precisam pensar e opinar sobre todas as questões do Projeto, evidência esta que caracteriza também o modelo de Autogestão. Segue o registro:

Assim tem uma líder né, tem uma líder, mas assim em todas, em todas o que precisar, todas também tem aquela função também, não deixa só pra aquela pessoa também não tomar essas decisões. É Maria do Socorro né, ela é responsável por executar, quem é responsável pela decisão é todas, quem toma as decisões é todas, mas assim para executar e tudo, aí é ela.

Esta constatação também é confirmada por meio do comentário da senhora Margarida 02, posto em destaque a seguir

[...]depois de passada as informações ela pergunta a gente o que a gente acha e o que a gente vai fazer, sempre a gente dar as opiniões, cada cá dá a sua né e depois ela diz o que vocês acham, ah sempre a maioria é quem ganha assim.

Além disso, verifica-se que as decisões finais são fechadas por meio de votação, pois conforme a pesquisada Maria (2017) “...No final a gente é quem faz a votação.”

Neste sentido, Singer (2002) afirma que a autogestão representa uma administração democrática que exige um esforço adicional dos participantes, pois

além de cumprirem suas tarefas, existe a necessidade deles se preocuparem com os problemas gerais da organização, considerando que precisarão votar nas assembléias questões importantes para todo o grupo.

Sendo assim e logo a seguir buscou-se investigar quem distribui as atividades e fica responsável pela execução das decisões. Seguem as respostas:

**Quadro 12 – Distribuição e Coordenação das Atividades**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	As mulheres do grupo né, algumas especificas né, tem que ter a coordenadora do projeto assim pra auxiliar né, no caso a coordenadora do projeto sou eu, então todas tomam a decisão e eu passo a dar a prática no projeto né, foi decidido mas aí a prática vem com a coordenadora alguma coisa que tem que ser executada no projeto.
Sonho	Assim, Tôta divide, ai fica grupo tal, aí ela quem decide lá, ela marca lá dia vem, tipo eu Cláudia e a outra colega minha digamos que é Naninha, ai vem Cláudia e Naninha tal dia vem fazer essa encomenda.
Margarida 01	É Tôta, ela diz ó fulana essa semana é tu, quando vem, quando começa o mês, Tôta começa aí diz ó Edilania essa semana é tu e fulana aí na outra fica fulana, aí sempre ela divide por semana, ela quem dá as decisões e ver se a gente pode vim, na reunião agente já debate isso, qual é o dia que tu tem disponível pra vir e tu fulano ai agente diz ó, tal dia tu pode deixar pra mim ai a gente sempre fica assim.
Margarida 02	Assim quando a gente logo no começo da nossa ida pra faculdade foi a vez que apareceu mais trabalho né pra todo mundo, foi pra todo mundo, ai a gente conversou e viu como era que ia ser, quem fosse vender não ia vim trabalhar né, porque tinha que vim trabalhar de manhãzinha pra fazer pra a gente ir, ai ela deu a opinião e a gente foi e viu como que era melhor, que quem tinha condições de ir e outras que tinha condiçõesde ficar. Quem distribui então é ela.

Ellen	É Maria do Socorro.
Linda	É Maria do Socorro.
Maria	É Tôta.
Margarida 03	Cada um de nós, não?. É o presidente do grupo, junto com os meninos de lá da faculdade. A presidente do grupo junto com as pessoas né, no caso Tôta né.
July	É geralmente é pela pessoa cabeça né, no caso não sei se a menina ta sendo a presidenta, ou é, só sei que é ela quem decide, ela quem faz o convite e dar encaminhamento né.
Flor	A presidenta, ela ajuda muito nessa parte aí, ela chama uma, chama a outra, aí sempre, sempre ela fica convidando, quando uma não pode ela, ela vai passa pra outra aí a outra vem, é assim.
Antonia	É Tôta.
Maria Clara	Tôta.
Ismer	Isso assim quem mais fica é Tôta, porque tudo assim quando vem, tem uma coisa ei Tôta isso, isso, isso, tem uma coisa, ei Tôta, quem mais fazé Tôta, ela é mais quem toma as decisão e tudo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observa-se que 11 Mulheres reconhecem em Tôta a figura da pessoa que coordena a execução das decisões. Registra-se que a Sra. July ficou em dúvida. Já com relação a Sra. Margarida 02, observa-se que ela relatou um acontecimento e no final fez menção a uma mulher que muito provavelmente seja Tôta. Neste contexto, merece destaque o comentário da própria Tôta, destacado logo abaixo:

[...] tem que ter a coordenadora do projeto assim pra auxiliar né, no caso a coordenadora do projeto sou eu, então todas tomam a decisão e eu passo a dar a prática no projeto né, foi decidido mas aí a prática vem com a coordenadora alguma coisa que tem que ser executada no projeto.

Verifica-se na resposta da Líder que as decisões são tomadas por todas as mulheres, sendo que ela fica responsável pela execução das tarefas, bem como pela determinação das escalas de pessoas, conforme registrou a Sra. Margarida 01:

“...É Tôta, ela diz ó fulana essa semana é tu, quando vem, quando começa o mês, Tôta começa aí diz ó Edilania essa semana é tu e fulana aí na outra fica fulana, aí sempre ela divide por semana”.(MARGARIDA 01, 2017)

Constata-se assim mais evidências que comprovam que o fluxo de decisão acontece de baixo para cima, considerando os níveis organizacionais (operacional, tático e estratégico), sendo que o nível de coordenação fica responsável pela execução das atividades decorrentes das decisões, elementos estes defendidos por Singer (2002) como caracterizadores do Modelo Autogestionário.

A seguir buscou-se investigar se existem ações que colaboram para sobrevivência do Projeto de maneira independente e havendo, solicitou-se que fossem identificadas. Seguem as respostas:

### Quadro 13 – Ações para sobrevivência do Projeto

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	No caso aí é dos prêmios tudo que agente ganhou? Além dos prêmios, não, o que agente tá se sustentando agente tem os programas que agente agora tá participando do PAA e do PNAE em Missão Velha, que eles estão dando a maior força, a prefeitura de Missão Velha, apoiando agente. Tem a Enactus né, pode dizer? Não, só as feiras mesmo que a gente vende, as vendas em feiras.
Sonho	Se existe outra ajuda? Assim agente vende os produtos da gente porta a porta que colabora para a manutenção do projeto, é a única coisa que nós tamo fazendo.
Margarida 01	Uhum. Éo que a gente pensa né, de dar continuidade porque a gente sabe que a qualquer momento assim os grupos vão sendo mudando os pessoal que toma de conta, que vem da orientação a gente mas a gente pensa de colocar pra frente, não deixar né acabar.
Margarida 02	Para agente trabalhar? Sim, eu acho que existe porque agente já trabalha no caso né, a gente já tem essa da sexta feira que já é fora a parte, que é uma feira, que é a pedra que as meninas faz que sai de casa em casa.

Ellen	Sim. A gente faz, as vezes ta faltando uma coisa a gente trás de casa. E assim também quando a pessoa ver que ta precisando de alguma coisa não depender só daquela pessoa que faz as compras, a gente ver que ta precisando e a pessoa ta no comércio compra e trás.Eu acho assim a união das mulheres.
Linda	Eu acho que assim de maneira que nós tamos indo nós pode, nós pode levar adiante.Trabalho, graças a Deus, é trabalho, força de vontade que a gente tem, e coragem que a gente tem de enfrentar né, as dificuldades, é, o que vier nós tamos enfrentando, graças a Deus nós, nós tem esse objetivo né, de vencer as dificuldade que vier. A ação é a união, a união é o melhor de tudo né, a união de cada uma pela outra, a ajuda de uma a outra é assim.
Maria	Acho que não.
Margarida 03	Fica mais complicado, porque os meninos incentivam muito a gente, eles traz novidades pra gente, incentiva mais, porque as vezes você ta aqui caindo, desanimando aí eles vem ai bota a gente. Conhecer coisas novas eles trazem. O que a gente pode colaborar pro andamento do projeto é só nossa força de vontade mesmo, se reunir aqui. Se elas tiverem com vontade de seguir em frente. Não conheço ações não.
July	Eu não me sinto bem forte nessa pergunta não, assim no sentido deu confirmar que ela pode né, porque tem sempre que ter uma força maior né, porque só aqui assim dar certo mas fica faltando alguma coisa pra é, complementar e continuar né.
Flor	A que dá mais assim ações, assim ajuda é a Enactus mas tem os meninos lá pelo acolá em Missão Velha, com um projeto que tem lá de, de agricultura que eles ta ajudando a gente também né, pra gente colocar bolo lá, salgados lá, já dão uma força né.
Antonia	Existe, mas também tem que ter, como é? Diz aí de novo. Ah

	existe não, existe nada, tem que ter vocês mesmo.
Maria Clara	Pode, sim. Porque assim é a força de vontade de cada uma de nós né, porque se, se nós não tiver a força de vontade, ninguém pode colocar pra, pra frente né, que nós, nós mulheres nós temos que ter a força de vontade, querer que vá pra frente, porque se nós não querer não tem como ir pra frente não. Aí é nossas decisões, é nós próprio, é cada uma de nós.
Ismer	Não, a gente aqui como isso aqui aconteceu com o pessoal da faculdade né, que trouxe essas, esse, esse trabalho pras mulher, depende assim das coisas né, da ajuda do povo que dão muito né. Não, aqui nós trabalha só por conta nossa mesmo, de trabalhar, com o próprio dinheiro ir mantendo o projeto né.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A análise das respostas desta pergunta chamou atenção no sentido de que várias mulheres informaram claramente que desconhecem ações que possam colaborar para independência do Projeto, fato que nitidamente apresenta uma falha de comunicação entre o grupo, vez que recentemente os integrantes do Time Enactus Leão Sampaio, juntamente com a Coordenadora do projeto, estão prospectando lugares que possam comprar os produtos das mulheres.

De forma isolada, apenas a Líder do Projeto sinalizou que o Grupo está vendendo seus produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do município de Missão Velha-Ce, que se constitui um canal de demanda além das feiras e da venda de porta em porta já realizadas pelas mulheres.

Algumas mulheres, merecendo destaque para as senhoras Linda, July, e Maria Clara, comentaram sobre a força de vontade e a união existentes no grupo como sendo elementos que poderão colaborar para continuidade do Projeto. A Sr.a July destaca que a força de vontade por si não é suficiente.

Mesmo que o grupo venda de porta em porta e nas feiras, possuindo uma carteira de 300 clientes conforme pesquisa documental já feita, bem como seja fornecedor do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de Missão Velha, acredita-se que ações para continuidade do Projeto precisam ser mais discutidas e

esclarecidas por todas as integrantes, existindo um espaço para isso que são as reuniões, cujas características já foram citadas anteriormente.

De toda forma e considerando a análise das quatro perguntas direcionadas, deduz-se que o grupo pratica a Autogestão, ficando assim comprovado mais um princípio da Economia Solidária.

Registra-se que Mothé (2009) defende a democracia participativa e a democracia radical como meios de praticar a autogestão, sendo a democracia participativa praticada através de assembléias, já no caso do grupo de mulheres por meio de reuniões mensais, sendo realizadas pelos atores envolvidos em temas.

Por fim, Singer (2002) defende que a maior dificuldade de um modelo autogestionário pode ser o desinteresse dos sócios sobre os temas gerais, fato que não acontece no Grupo de mulheres, vez que elas possuem tanto o direito de opinar, como exercem a prática reivindicativa por meio de suas opiniões que sempre são consideradas.

### **6.3.5 Consumo Solidário**

Para Mance (2009) o ato de consumir não é meramente econômico, mas também uma ação ética e política que pode representar o apoio à modos de produção e estilos de vida na sociedade. Neste sentido, quando os produtos e serviços de empreendimentos solidários são consumidos, observa-se que as iniciativas solidárias são fortalecidas, gerando assim o conceito de Consumo Solidário.

Verifica-se ainda que o Consumo Solidário se constitui uma importante fonte de demanda para a sustentação a longo prazo dos empreendimentos solidários e diante disto, surgiu uma inquietação quanto a ausência de políticas públicas que estimulem este consumo no Brasil, principalmente quando se considera que a Secretaria de Economia Solidária foi extinta pelo atual governo.

Neste sentido, buscou-se investigar se o Projeto Sonhos de Maria vivencia o Consumo Solidário e como ele acontece. Para isto, inicialmente perguntou-se para quem são vendidos os produtos fabricados pelo Grupo e como estes são consumidos. Seguem as respostas:

**Quadro 14- Venda e Consumo dos Produtos**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	<p>Agente produz pra comunidade aqui que agente vende na sexta feira pra a comunidade, a comunidade local e os sítios vizinhos que agente trabalha né, vendendo, daqui da região. E para o PAA e o PENAI e também pras feiras da região. A gente estava vendendo num ponto né, lá na faculdade, na Leão Sampaio, no quiosque lá. Os nossos produtos são consumidos em que ocasião? Qual ocasião? Pode se dizer assim só de encomenda, essas coisas assim? Sim é, em eventos, em época de festa, em eventos também a agente também ta vendendo principalmente agora essa semana que agente pegou muita encomenda só de evento e tudo que vai ter, confraternização aham, aniversário essas coisas, renovações. A gente vende dentro da comunidade, a gente vende toda semana de acordo com o pedido e eles são consumidos de forma normal.</p>
Sonho	<p>Sim, assim vamos de porta a porta nas vizinhanças e nos sítios, só vendemos na vizinhança e nos sítios. Assim quando surge assim, alguém informa pra outra pessoa ai já vai indicando ai agente já vai tendo mais um conhecimento tipo agora como eu falei dos banco de alimentos agente já está fornecendo devido um conhecimento aí a prefeitura já tá pegando alimentos nossos.</p>
Margarida 01	<p>É a gente sai vendendo nos sítios, as meninas sai vendendo de casa em casa oferecendo, pras pessoas consumirem. Não é só as vendas nos sítios, a gente aceita encomendas, de renovação, aniversário, tem essa venda da faculdade também, aí a gente sempre tem as encomendas. Só esses locais, na faculdade, as encomendas quando a gente recebe e as meninas sai vendendo nos sítios, a gente ainda não saiu ainda comercializando não.</p>
Margarida 02	<p>Eles são vendidos nas casas das pessoas mesmo né, e o</p>

	<p>peçoal só o peçoal que consome mesmo, o peçoal que compra né, porque no caso é os bolos que a gente faz que o peçoal sai vendendo de porta em porta.</p>
Ellen	<p>São vendidos assim né, na comunidade, a gente sai pra vender. Aí consumidos como assim? Eles consomem em casa, eles compra pra merendar de noite, pra merendar no café da manhã, que eles dizem a gente né. Porque quando nós vamos vender aí diz assim ô que bom que amanhã já tem o que merendar, um bolim, graças a Deus. A gente vende só na comunidade, nesses sítios vizinhos aqui mesmo.</p>
Linda	<p>Aqui nós vendemos que nós, nós tem nós contribui né, assim pelo PENAI, PAA, vendemos de porta em porta, encomendas nós recebemos. Os produtos são consumidos em momento da casa do lanche, nós vendemos de porta em porta, as pessoas ali, merendam ali na hora, as vezes tão ali merendam na hora, ali nós vendemos de porta em porta é assim, é pra merendas é assim.</p>
Maria	<p>Aqui na comunidade mesmo. Só aqui na comunidade, só.</p>
Margarida 03	<p>A gente vende pras comunidades vizinhas aqui, agente também manda pra bancos de alimentos em Missão Velha, que os alunos de escolas quem, quem compra, quem consome. Em eventos quando tem.</p>
July	<p>Bom aqui na sexta feira eles, elas fabrica e vende na comunidade, também tem entrega né pro PENAE e PAA, e alguma encomenda particular, a gente encomenda, fabrica e a ente compra o peçoal encomenda muito pra renovação, festas.</p>
Flor	<p>Nós faz o bolo na sexta feira ai tem duas meninas que vende nas portas, ai vende no mesmo dia, vende tudo, é assim, e a gente também faz pra essa encomenda, hoje mesmo a gente ta trabalhando aqui pra fazer pra levar lá pra Missão Velha, as coisas, os salgados e os bolos.</p>
Antonia	<p>Aqui na região né, as pessoas, e a gente não participa do</p>

	PAA e do PENAI? E aquelas pessoas que faz os pedido pra gente.
Maria Clara	É cada, cada família né, porque tem as, as meninas que sai vendendo de casa em casa, aí tem esses projetos do governo que nós tamo fazendo parte, do PAA e do PENAI, e as encomendas né que aparece, de renovação, de aniversário.
Ismer	Assim, porque na sexta é que nós tem né aqui, que nós faz sempre pra venda, ai as meninas saem vendendo nas casas né, ai fora isso também nós tamo dando umas entrega em Missão Velha né, pros banconé das escolas, ai também nós temo umas entregas lá, e muita gente faz entrega, faz alguma entrega aqui e divide nessa coisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Analisando todas as respostas, observa-se que os produtos são vendidos na comunidade local e em sítios vizinhos, de porta em porta, através de encomendas que geralmente se destinam a atender eventos e festas de época, a exemplo de renovações, aniversários e confraternizações.

Além disso, as mulheres relataram também que vendem em feiras da Região, em um ponto na Faculdade, deduz-se que seja no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio por ser a única Instituição vinculada ao Grupo, e que fornecem seus produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) vinculados ao município de Missão Velha-Ce, sendo estes os canais de venda dos produtos.

Já no que diz respeito a como os produtos são consumidos, das 13 Mulheres, apenas 04 apresentaram informações neste sentido. A Sra. Tôta informou que "...eles são consumidos de forma normal.", já a Sra. Margarida 02 registra que "... e o pessoal só o pessoal que consome mesmo, o pessoal que compra né...", evidenciando à princípio que os produtos são consumidos por quem compra diretamente, sem existir algum tipo de beneficiamento.

A Sra. Ellen reforça este sentido na fala destacada abaixo:

[...] Eles consomem em casa, eles compra pra merendar de noite, pra merendar no café da manhã, que eles dizem a gente né. Porque quando nós vamos vender aí diz assim ô que bom que amanhã já tem o que merendar, um bolim, graças a Deus.

Deduz-se que este comentário está relacionado com as vendas de porta em porta, o que é reforçado pela Sra. Linda, na fala evidenciada abaixo:

Os produtos são consumidos em momento da casa do lanche, nós vendemos de porta em porta, as pessoas ali, merendam ali na hora, as vezes tão ali merendam na hora, ali nós vendemos de porta em porta é assim, é pra merendas é assim.

No entanto, mesmo sem haver comentários das Mulheres sobre as demais formas de consumo e lembrando das informações sobre os canais de venda, registra-se que em alguns canais não necessariamente quem compra realiza o consumo, como por exemplo a venda para os Programas de Alimento vinculados à prefeitura e as encomendas para os eventos.

Sendo assim e tendo identificado os canais de venda, bem como a realização do consumo, buscou-se saber o motivo que leva os compradores a escolherem os produtos do Projeto. Esta pergunta objetivou vincular os canais de venda e a forma de consumo com o motivo, reunindo assim condições para identificar se há ou não o consumo solidário no Projeto, já que este é caracterizado pela intenção de fortalecer iniciativas solidárias. Seguem as respostas:

#### Quadro 15 – Motivo do Consumo

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Porque os produtos são super deliciosos e de qualidade, todos dizem que é o bolo excelente e de qualidade, por ser de um projeto isso chama sim a atenção deles, bastante porque é um projeto onde tem mulheres trabalhando com bolo, sai de porta em porta vendendo na comunidade, isso influencia bastante né.
Sonho	Ah, é bom né, é porque tem qualidade, né porque eu trabalho aqui que eu tou criando né, mas eu acho que porque tem qualidade e higiene. Porque faz parte de um projeto que é feito por mulheres, o povo fica bem assim curioso né, o povo tem uma curiosidade né, sonho de maria um monte de mulher, sei o que, sempre tem isso né.
Margarida 01	Eles dizem que é porque é gostoso, tem sabor, é bem feito

	<p>né, agente sempre recebe muito elogio das nossas coisas que a gente procura fazer o melhor possível e, e um produto caseiro né, bem original. Também por questão de preço né, que é bem mais em conta também é que é na porta de casa que não tem o trabalho de sair pra comprar fora, que bem dizer já está na porta né, como as meninas saem oferecendo de porta em porta. Assim que eu saiba, só isso.</p>
Margarida 02	<p>As vezes assim, as meninas que sai para vender sempre diz porque é bom né, assim por causa da qualidade né, sempre quem compra uma vez compra outra né. Eu acho que deve ser por isso né, eu não sei, ou porque é pra ajudar eu acho, o nosso sonho né, o nosso grupo de mulher as meninas mesmo que vão vender diz que o pessoal admira muito a coragem delas né, porque sai de porta em porta com a moto cheio de mercadoria, acho que por isso também né, pra ajudar a gente.</p>
Ellen	<p>Porque eles diz que é de qualidade, que passa muitos vendedores, só, ai quando a gente chega nas casas, eles diz ontem eu comprei um bolo a fulano eita bolo ruim! Nem se compara ao bolo das meninas! Eu digo vocês num sabe que nós passa toda sexta, então aguarde né. Assim eles dizem também, nós já recebemos muitos elogios sabe, diz assim que essas meninas não tem como a pessoa não comprar bolo a elas não, elas são tão alegres, a simpatia delas atrai a pessoa comprar as coisas dela, ai nós já recebemos esses elogios. E eles sabem também que é feito com qualidade, que nós, já disseram a nós que as coisas é de qualidade, o que nós escuta é isso né.</p>
Linda	<p>Porque é gostoso. Gostoso, bom, tem boa qualidade, tem boa qualidade e a higiene que a gente conforme a gente vende né, que é importante de tudo é a higiene de vender as coisas. Eles revela assim que ver nós hoje, diz assim ver nós de outra maneira né, que gostam de ver nosso trabalho, gosta</p>

	de ver nós, a força de vontade que hoje nós temos, de vencer, e chega pra gente, você tem coragem e dar, dar mais autoestima pra gente.
Maria	Ah! Eu acho que é porque acha bom né. Eu acho que é só porque eles acham bom porque se não fosse eles não comprava né. Acho que não tem mais alguma coisa não.
Margarida 03	Porque eu acho que é um produto que assim, daqui da agricultura, que não tem muito, conservante essas coisas, é coisa natural a gente faz. Acho que o sabor também é diferente, acho que o valor também, é mais em conta e é mais próximo deles também. Eu acho que a qualidade também, é boa. Acho que tem mais alguma coisa, mas, no momento só isso.
July	Ah porque tem qualidade né, eu acho que tem qualidade né, e sabor e, é porque falta as palavras. Pelo preço também, que não é muito avançado né, dar pra ser consumido, por tudo, por amizade também das pessoas né, pela higiene, que eu acho que tem né, acho não, eu tenho certeza, essas coisas assim que faz ter o consumo né. Não sei se tem mais alguma coisa. É, tem, também isso, a pessoa devido ser só as mulheres que faz aí o pessoal gosta aí eu não sei responder mais, essa daí não.
Flor	Eu acho que é porque é bom né, porque eles gostam né, a maioria gosta dos produtos, aí encomendam. Porque é bom e assim a gente trabalha com coisas da terra assim, a gente procura coisa natural né, que é sempre a mandioca, essas coisas assim, fazer, mas eles gostam. No momento não lembro de outra coisa não.
Antonia	Porque ele tem que ter qualidade. Não é só a qualidade. Porque é um produto de qualidade né, e eu nem sei nem dizer mais não.
Maria Clara	Com certeza é porque é bom né, de qualidade e até tem uns que as vezes quer comparar o preço daqui as vezes com o

	<p>da rua, mas quando eles ver que as vezes eles acha que na rua, comprando na rua é mais em conta, mas quando eles ver a qualidade do produto, o sabor, ai eles desiste né de ir procurar na cidade e vem comprar a nós. A simpatia da pessoa né, a simpatia da pessoa, porque a gente tem que ter conversa, né, tem de ter a conversa, tem que mostrar, dizer como é nossos produtos, como é feito né, porque a gente, porque nem eu nem você quer comprar uma coisa sem saber realmente como é feito o produto, a qualidade né e boas conversas, a gente tem de ter boas conversas né. Se a gente não tiver boas conversas não tem ninguém que possa vender né. E a gente fazer o produto bem, fazer com amor as coisas que a gente faz né, fazer com amor, como se a gente tivesse trabalhando pra pessoa né, se a gente não fizer em casa tudo que a gente fazer em casa que a gente tem que fazer com amor, cuidar dos filhos, cuidar do marido, tudo tem que ser com amor, fazer a comidinha gostosa, do mesmo jeito é aqui, se a gente for fazer um salgado, fazer um bolo, fazer, tudo tem que a gente for fazer a gente tem que fazer com amor, com dedicação, tem que dedicar aquilo que a gente ta fazendo, eu acho assim né. Eu acho que é a qualidade, não?</p>
Ismer	<p>Por que? Ai meu pai, aí eu não sei mesmo, acho que eles gostam né, se eles não gostasse eles não ia pedir o produto daqui, nosso né. Eu não sei mais não.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que todas as mulheres citaram em seus comentários que percebem que a qualidade dos produtos é um fator decisivo para compra. Destacam-se os comentários da Sra. Ellen, cuja função é vendedora:

[...]Porque eles diz que é de qualidade, que passa muitos vendedores, só, ai quando a gente chega nas casas, eles diz ontem eu comprei um bolo a fulano eita bolo ruim! Nem se compara ao bolo das meninas!...E eles sabem também que é feito com qualidade, que nós, já disseram a nós que as coisas é de qualidade, o que nós escuta é isso né.

Outros elementos que se constituem fatores decisivos de compra, na visão das mulheres, também aparecem no discurso delas, sendo eles:

- a) A higiene (citada por 03 Mulheres, as Sra.s Sonho, Linda e July);
- b) O sabor dos produtos que também é comentado na citação acima (citado por 06 mulheres, as Sra.s Tôta, Magarida01, Ellen, Linda, Margarida 03 e July);
- c) O preço (apontado por 04 Mulheres, as Sra.s Margarida 01, Margarida 03, July e Maria Clara);
- d) Produtos oriundos da Agricultura (citado por 02 Mulheres, sendo elas as Sra.s Margarida 03 e Flor);
- e) Perfil das vendedoras composto por Simpatia, alegria e boa conversa (Citado por 02 Mulheres, a Sra. Ellen que é vendedora e a Sra. Maria Clara que trabalha na área operacional fazendo bolos);
- f) A amizade (Citada apenas pela Sra. July)

Com relação ao elemento “produtos oriundos da agricultura, destaca-se o comentário da Sra. Flor quando evidencia a utilização da mandioca, cultivada na comunidade, na fabricação dos produtos: “... Porque é bom e assim a gente trabalha com coisas da terra assim, a gente procura coisa natural né, que é sempre a mandioca, essas coisas assim, fazer, mas eles gostam...” (FLOR, 2017).

Vale lembrar que um dos objetivos do Projeto Sonhos de Maria é a utilização das frutas e legumes cultivados pelas famílias da comunidade na fabricação de bolos e demais itens, ficando evidente este ponto neste comentário.

Entretanto, o que de fato torna evidente que o Consumo Solidário existe no Projeto são os comentários de 05 Mulheres, sendo que pela importância destes, foi procedido um recorte de seus conteúdos, devidamente organizado no quadro abaixo:

**Quadro 16 – Evidências do Consumo Solidário**

Pesquisada	Recorte do Comentário
Tôta	...por ser de um projeto isso chama sim a atenção deles, bastante porque é um projeto onde tem mulheres trabalhando com bolo, sai de porta em

	porta vendendo na comunidade, isso influencia bastante né.
Sonho	...Porque faz parte de um projeto que é feito por mulheres, o povo fica bem assim curioso né, o povo tem uma curiosidade né, sonho de maria um monte de mulher, sei o que, sempre tem isso né.
Margarida 02	...Eu acho que deve ser por isso né, eu não sei, ou porque é pra ajudar eu acho, o nosso sonho né, o nosso grupo de mulher as meninas mesmo que vão vender diz que o pessoal admira muito a coragem delas né, porque sai de porta em porta com a moto cheio de mercadoria, acho que por isso também né, pra ajudar a gente.
Linda	...Eles revela assim que ver nós hoje, diz assim ver nós de outra maneira né, que gostam de ver nosso trabalho, gosta de ver nós, a força de vontade que hoje nós temos, de vencer, e chega pra gente, você tem coragem e dar, dar mais autoestima pra gente.
July	...É, tem, também isso, a pessoa devido ser só as mulheres que faz aí o pessoal gosta aí eu não sei responder mais, essa daí não.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observa-se que os comentários das Sra.s Tôta e Margarida 02 se aproximam quando relatam que o fato dos produtos serem oriundos de um projeto composto por mulheres, que se esforçam saindo de porta em porta para vender,

expressando assim a força de vontade e a coragem delas, influencia na decisão de comprar os produtos.

Além disso, quando a Sra. Margarida 02 afirma que “...eu não sei, ou por que é para ajudar eu acho, o nosso sonho né, nosso grupo de mulher as meninas mesmo que vão vender diz que o pessoal admira muito a coragem delas né...”(MARGARIDA 02, 2017) fica evidente que podem existir compras cujo fato de decisão é apoiar a continuidade do Projeto, sendo esta um evidência de consumo solidário.

Com o fim de enfrentar a economia ortodoxa, em quaisquer de suas versões, há que dar espaço a uma grande transformação, não apenas nos aparatos produtivos, mas também nos padrões de consumo. É preciso consumir diferente, melhor e, em alguns casos, menos, obtendo melhores resultados em termos de qualidade de vida (ACOSTA, p. 165, 2015).

Já no que diz respeito ao comentário da Sra. Sonho, verifica-se que o Projeto desperta a curiosidade dos compradores por se tratar de um grupo de mulheres que parecem atuar juntas na realização de atividades, sendo o comentário: “..., o povo fica bem assim curioso né, o povo tem uma curiosidade né, sonho de maria um monte de mulher, sei o que, sempre tem isso né.”(SONHO, 2017). Verifica-se que a pesquisada conclui informando que observa esta situação mais de uma vez, o que se deduz ser algo de certa forma recorrente.

Sendo assim, verifica-se outra evidência de consumo solidário nos comentários das Sra.s Linda e July, quando relatam que os compradores valorizam o trabalho do grupo, ficando evidente quando citam que eles (os compradores) gostam do trabalho que elas desenvolvem e da força de vontade que demonstram possuir.

Mance (2009) defende que o consumo é o exercício de poder através do qual se apóia ou não modos de produção. Desta forma, ao correlacionar esta citação com os comentários analisados, verifica-se que existe um apoio ao modo de produção desenhado pelas mulheres, o que também caracteriza o Consumo Solidário.

Além de tudo e analisando de forma crítica, percebe-se que as mulheres evidenciaram suas opiniões quanto ao consumo de um dos canais de venda informado por elas (venda porta a porta), valendo lembrar que também existem as encomendas, feiras livres, eventos e os programas de alimentação vinculados à prefeitura que não foram citados em seus discursos.

### 6.3.6 CONSOLIDAÇÃO DAS ANÁLISES DO BLOCO 01 – PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Conforme relatado no tópico “8.2 – Detalhamento da estrutura da Entrevista”, as perguntas foram elaboradas com base no referencial teórico desenvolvido, buscando assim conferir clareza para análise das informações colhidas e conseqüente identificação dos sentidos expostos. Foi considerado também o perfil das mulheres identificado anteriormente, bem como o contexto histórico atual que elas estão vivenciando, caracterizado pela conquista de novos rendimentos, pelo reconhecimento da força de trabalho e da importância do sentido de coletividade entre elas.

Sendo assim e partindo da análise que detalhou a realidade do grupo vivenciando cada princípio abordado, buscou-se consolidar as informações em um quadro que segue logo abaixo.

Além das análises postas nos tópicos anteriores, o objetivo do quadro foi correlacionar as constatações com as bases norteadoras das perguntas, buscando assim contribuir para o desfecho da análise do Projeto Sonhos de Maria à luz dos princípios da Economia Solidária, aspecto este que se constitui parte do terceiro objetivo desta pesquisa.

**Quadro 17 – Consolidação do Bloco 01 (Princípios da Economia Solidária)**

<b>Princípios</b>	<b>Referencial Teórico</b>	<b>Evidências Encontradas</b>
Solidariedade	1. Solidariedade democrática 2. Ajuda Mútua e Expressão reivindicativa 3. Auto-organização e movimento social 4. Igualdade de direitos das pessoas que participam dos grupos  <b>Laville (2009)</b>	1. Movimento social de um grupo de mulheres buscando o empoderamento econômico,  2. Ajuda mútua vivenciada por meio da flexibilidade na substituição das jornadas de trabalho, bem como através do compartilhamento de conhecimentos. No início do Projeto as mulheres levavam utensílios e insumos de suas casas para cozinha, viabilizando a produção no momento,

		<p>3.Auto-organização vivenciada por meio da divisão de atividades, escalas de trabalho, busca pela melhoria contínua das atividades e produtos,</p> <p>4. Existência da igualdade de direitos e da liberdade de expressão, vivenciadas no dia a dia e nas reuniões.</p>
Associativismo	<p>1.Ato do princípio da solidariedade que guarda referência ao bem comum</p> <p>2.Valorização de pertenças construídas</p> <p>3. Indica modalidade de laço social o político: a solidariedade</p> <p>4. Solidariedade como princípio de ação coletiva</p> <p><b>Chanial e Laville (2009)</b></p>	<p>1. Grupo de mulheres que faz uso da expressão reivindicativa para opinar e sugerir melhorias que beneficiarão todo o grupo, sendo este ato uma referência ao bem comum,</p> <p>2. Existência de um Sentido de coletividade que desencadeia ações solidárias,</p> <p>3. Atividades associadas em busca de objetivos comuns,</p> <p>4. Existência de um sentido de melhoria contínua para o bem comum.</p>
Cooperação e Cooperativismo	<p>1. Ação coletiva com a intenção de partilha, de forma espontânea ou planejada, o trabalho necessário para vida social</p> <p>2. Operar simultaneamente</p> <p>3. Colaborar e trabalhar em conjunto</p> <p>4. Ajuda Mútua</p> <p>5. Contribuição para o bem-estar de alguém ou de uma coletividade.</p> <p><b>Jesus e Tiriba (2009)</b></p>	<p>1.Existência de ação coletiva planejada,</p> <p>2.Divisão de atividades que operam simultaneamente, sendo nas áreas de produção e venda,</p> <p>3. Trabalho em grupos, organizado em escalas,</p> <p>4. 2. Ajuda mútua vivenciada por meio da flexibilidade na substituição das jornadas de trabalho, bem como através do compartilhamento de conhecimentos,</p>

		5.Os resultados são reinvestidos e proporcionam ganhos para todo o grupo.
Autogestão	<p>1. Sistema que os cidadãos debatem as questões importantes em assembléias</p> <p>2. Além de cumprirem com suas tarefas, devem se preocupar com as questões gerais da organização</p> <p>3. Decisões são tomadas nas assembléias</p> <p>4. Diretrizes e orientações seguem de baixo para cima</p> <p>5. Níveis mais altos são delegados pelos mais baixos</p> <p>6. Níveis superiores coordenam a execução das decisões tomadas por todos</p> <p><b>Singer (2002)</b></p>	<p>1. Decisões tomadas por todas as mulheres em reuniões mensais,</p> <p>2. Coordenação das atividades, decorrentes das decisões tomadas por todas as mulheres, realizada pelo nível superior, representado por uma líder,</p> <p>3. Igualdade de direitos e liberdade de expressão.</p>
Consumo Solidário	<p>1. Consumo que prioriza os produtos da Economia Solidária em relação aos produtos oriundos da exploração humana e degradação ambiental</p> <p>2. Realizado não apenas em função do bem-viver pessoal o coletivo, mas também em favor dos trabalhadores que produzem, distribuem e comercializam de forma solidária.</p> <p><b>Mance (2009)</b></p>	<p>1. Existência de consumo motivado pela valorização do projeto, das mulheres e pela possibilidade da continuidade das ações coletivas desenvolvidas pelo grupo de mulheres.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar a correlação, verifica-se que o Projeto Sonhos de Maria opera com base nos cinco princípios da Economia Solidária, podendo ser portanto caracterizado como um Empreendimento Solidário que envolve um movimento

social composto por 13 Mulheres que sempre viveram na Zona Rural, mas não se deixaram abater pelas dificuldades de ordem socioeconômica que muito provavelmente vivenciaram ao longo de sua vida.

Considerando o perfil dos sujeitos da pesquisa, o contexto histórico das mulheres marcado pelo movimento de se organizarem de forma coletiva e solidária para se inserem no mundo do trabalho, através de uma atividade que gere renda, bem como levando em consideração as informações analisadas através dos cinco princípios da Economia Solidária, é possível constatar um senso de coletividade fortalecido pela valorização da melhoria contínua que é muito claramente exposta por meio da liberdade de expressão praticada no grupo, sendo estes os elementos que caracterizam a ideologia do grupo de mulheres analisado.

Acosta (2015) defende que o trabalho na Economia Solidaria é executado de uma forma diferente, vez que não se trata simplesmente de produzir mais, mas produzir para o Viver Bem, sendo que colocando as “coisas” em sua devida ordem, o trabalho tenderá a contribuir para a dignidade humana, sendo inclusive um espaço para várias realizações.

Neste sentido o autor confere implicitamente destaque aos princípios da ECOSOL que podem colaborar para o que ele chama de “forma diferente”. Sendo assim e na visão de Singer (2002) a solidariedade, como princípio de base, só pode ser realizar através da organização entre pessoas que se posicionem no mesmo patamar, associando-se para produzir, comercializar, consumir e até mesmo poupar.

Em complemento, Laville (2009) ao contextualizar a solidariedade no campo democrático e econômico, confere importância à auto-organização e ao movimento social como caminhos de fortalecimento dos grupos que desejem aplicar a solidariedade na dimensão econômica.

Sendo assim e considerando este contexto, torna-se válido destacar o Autocentramento caracterizado por Acosta (2015) como sendo a reconstrução do vínculo da economia com a política, sendo o seu fundamento básico o desenvolvimento das forças produtivas endógenas, incluindo capacidades humanas e recursos produtivos locais. Para o autor a transição para uma nova economia necessita do fortalecimento dos espaços comunitários.

Além disso e para aprofundar mais a pesquisa, buscou-se analisar os efeitos do Projeto Sonhos de Maria na Sustentabilidade da vida das mulheres que dele

participam, tomando por base as dimensões da Sustentabilidade, sendo esta análise o conteúdo das próximas seções desta pesquisa.

#### **6.4 BLOCO 02 – EFEITOS DO PROJETO NAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE DA VIDA DAS MULHERES.**

Compreender a Sustentabilidade é enxergar a inter-relação de suas dimensões na vida cotidiana, no comportamento das pessoas, nos resultados de processos produtivos e nas perspectivas das condições de vida das futuras gerações.

Considerando os dados analisados nas seções anteriores que tratam sobre os princípios da Economia Solidária, constata-se que muito provavelmente o movimento coletivo realizado pelas 13 Mulheres produzirá efeitos no arranjo social futuro da comunidade, principalmente em relação aos filhos delas, em especial as crianças do sexo feminino, que freqüentam de maneira constante as atividades da cozinha, as reuniões, e as oficinas promovidas pelo Time Enactus Leão Sampaio. Segue registro fotográfico do público de uma das oficinas:

##### **Fotografia 10 – Participação das Crianças**



Fonte: Time Enactus Leão Sampaio (2016)

Marília Veríssimo Veronese, autora do Livro Psicologia Social & Economia Solidária, afirma que:

Entender o sujeito na concepção - e no projeto – de emancipação significa porém pensá-lo e inscrevê-lo dentro de múltiplas possibilidades. O sujeito

solidário, mas livre, precisa poder escolher, dentro de seu contexto, a melhor forma de emancipar-se. Esta é uma questão ética sob o ponto de vista societal, mas também do científico [...]. (VERONESE, p. 61, 2008)

Diante deste contexto, entende-se que as crianças que fazem parte das famílias das mulheres estão vivendo uma infância em uma atmosfera diferente da época vivenciada pelas mães, o que muito provavelmente no tempo certo produzirá efeitos, permitindo afirmar que o projeto já está promovendo contribuições para as gerações futuras da comunidade.

Além disso, compreender os efeitos atuais do projeto nas dimensões da sustentabilidade da vida das mulheres ajuda a perceber as mudanças que já foram promovidas, sendo este um dos objetivos das seções que tratam sobre o Bloco 02 de análise deste trabalho.

Sendo assim e fazendo uso do referencial teórico da pesquisa, apresenta-se o quadro que justifica as perguntas que foram feitas para análise deste bloco:

**Quadro 18 – Bases para elaboração das perguntas - Bloco 02**

<b>Dimensões</b>	<b>Bases do Referencial</b>	<b>Perguntas para Entrevista</b>
Social	1. Distribuição de renda de forma justa 2. Condições de Empregabilidade associadas à qualidade de vida 3. Igualdade de Acesso aos Serviços e Recursos Sociais 4. Alcance de uma homogeneidade social <b>Sachs (2009)</b>	<b>12.</b> O que a renda ganha através do Projeto Sonhos de Maria lhe possibilita adquirir? <b>13.</b> Como você avalia as condições de trabalho e empregabilidade proporcionadas pelo projeto? <b>14.</b> Como você avalia sua qualidade de vida após adentrar no projeto.
Cultural	1. Relaciona-se com o equilíbrio entre tradição e inovação 2. Autoconfiança relacionada com a abertura para o mundo	<b>15.</b> Após sua entrada no projeto, comente como foi a aceitação de sua família em relação aos novos hábitos e tarefas? <b>16.</b> O que aconteceu com as tarefas que eram

	<b>Sachs (2009)</b>	desenvolvidas por você antes de adentrar no projeto?
Ambiental/Ecológica	<p>Limitação do uso dos recursos não renováveis.</p> <p>Preservação do potencial do capital natural</p> <p>Respeito e potencialização da capacidade de autorenovação dos ecossistemas naturais.</p> <p><b>Sachs (2009)</b></p>	17.O projeto considera a preservação dos recursos não renováveis? Caso positivo, de que forma?
Territorial	<p>Superação das desigualdades inter-regionais</p> <p>Formatação de configurações urbanas e rurais adequadas ao Desenvolvimento Sustentável</p> <p><b>Sachs (2009)</b></p>	18.Você acredita que o Projeto Sonhos de Maria colabora para redução das desigualdades sociais de sua comunidade? Caso positivo, de que forma?
Econômica	<p>Potencialidade de modernização permanente dos recursos produtivos</p> <p>Segurança alimentar</p> <p>Desenvolvimento Econômico intersetorial</p> <p><b>Sachs (2009)</b></p>	19.Já houve modernização dos recursos?

Fonte: Sachs (2009); Dados da Pesquisa (2017)

Sachs (2009) apresenta 08 critérios da Sustentabilidade: Social, Cultural, Ecológica, Ambiental, Territorial, Econômica, Política Nacional e Política Internacional. Contudo, para efeitos do desenvolvimento desta pesquisa e considerando que a análise deste Bloco está direcionada para os efeitos do Projeto

Sonhos de Maria nas dimensões da Sustentabilidade da vida das 13 Mulheres participantes, optou-se em não analisar os critérios “Política Nacional” e “Política Internacional”.

Ainda para efeitos de análise, foram aglutinados os critérios “Ambiental” e “Ecológico”, considerando a proximidade das suas naturezas, bem como suas bases norteadoras, gerando assim as dimensões de análise, expostas no quadro acima.

Destaca-se ainda que a partir das próximas seções serão feitas correlações com as análises do Bloco 01 (Princípios da Economia Solidária) e com os resultados da pesquisa documental realizada.

#### 6.4.1 Dimensão Social da Sustentabilidade

Para analisar a dimensão social, inicialmente buscou-se investigar o que a renda ganha através do Projeto Sonhos de Maria possibilita as mulheres adquirir. Seguem as respostas:

**Quadro 19 – Aquisições com a renda do Projeto**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Ah, como no caso eu moro só, ele possibilita deu comprar tudo assim para mim né, de dentro de casa, alimento, roupa, calçado, essas coisas.
Sonho	Assim eu já posso comprar as minhas coisas, assim básicas eu mesmo o meu próprio dinheiro sem depender do esposo porque sempre agente que não tem trabalho ou não tá trabalhando pedi sempre ao marido, mas agora eu já mesmo posso comprar alguma coisa, alguma roupa, algum calçado já posso comprar, e já posso pagar com o meu dinheirinho aqui, com o meu trabalho aqui.
Margarida 01	Ah, coisas pra mim, questão de roupa, calçado, pra mim e pra meus filhos.
Margarida 02	Ah, alguma coisinha pra gente né, porque no meu caso é pra mim o meu dinheirinho que eu recebo, que eu ganho daqui é meu eu compro o que eu quiser, alguma coisa pra mim,

	alguma coisa assim.
Ellen	É. Compro uma roupa pra minha filha, um calçado pra mim também, já ajuda né, no lugar do marido comprar ai já ajuda pra mim e pra minha filha. Não, fora essas coisas aqui eu não compro mais nada não, só manutenção pra nós mesmo, quando tem pra comprar medicamento né, alguma coisa né.
Linda	Eu compro o que meus filhos precisa, alguma coisa em casa pra mim resolver, da pra mode ir pagando as contas, pagando as contas, comprar algum objeto pros filhos que ta precisando, roupa, calçados é assim.
Maria	Ah! Muitas coisas. Eu pago conta, aí compra uma roupinha aqui, outra acolá né. A compra é de roupa mesmo, eu mesmo só pego meu dinheiro só pra comprar roupa.
Margarida 03	Não, só dar pra mim pagar assim, energia da minha casa, água e meus produtos de higiene pessoal.
July	Eu no momento estou inativa no projeto porque estou cuidando do cunhado, que tornou-se deficiente, mas quando eu estava ativa no projeto, ah, ajudava muito né, nas, nas despesas em alguma despesa, num era muita coisa não, mas o pouco dava pra ajudar, dava pra ajudar. Eu quero com certeza voltar a ser ativa no projeto, eu espero que seja rápido, porque tem momento também de que a pessoa ficando velha, a pessoa já fica, mas eu vou voltar, sentindo dor aqui, acolá, eu disse que não ia falar em dor, mas já falei, mas com certeza eu tou aí.
Flor	Eu compro assim, com esse dinheiro que eu for usar minhas coisas, assim coisa pessoal, não precisa eu tirar de outra renda pra esses gastos sabe, de casa meu e de minhas meninas já dar pra gente comprar ta entendendo? Assim porque eu de primeiro eu tinha de tirar do meu, da minha renda pra comprar, o que 3 pessoas dentro de casa gasta muito né, com higiene pessoal e esse dinheiro eu já compro, dá pra mim e minhas meninas né.

Antonia	Ah eu compro, eu compro, eu compro tanta coisa assim, eu compro comida pra comer, eu compro alguma coisa pra dentro de casa, eu invisto em galinha que eu crio, só, e pro consumo de casa né.
Maria Clara	Ah eu compro alguma coisa que necessita dentro de casa, pros meus filhos, ajudar na renda do meu marido, ajudar a resolver uma coisa, porque aquilo que eu comprar com o meu próprio dinheiro já é uma economia pra ele né.
Ismer	Ah, essa renda do projeto, assim desse trabalho nosso foi uma benção viu, como eu, eu tenho logo cinco filhos né, aí já é ajuda muito né, pra comprar, porque sempre os filho dentro de casa um pede uma coisa, outro pede outra coisa, e já é uma ajuda pra comprar as coisa pra dentro de casa, e ajudar também o marido né, porque as vezes nem sempre a roça tambemas vezes dar suficiente pra gente se manter né, e essa ajuda foi boa demais pra gente aqui. O que eu compro? Eu num posso nem, o filho pede uma roupa, compro roupa, compro calçado, só mais pra comprar essas coisas assim, minha e das meninas né.

Fonte: Dado da Pesquisa (2017)

Observa-se que 07 Mulheres comentaram que utilizam a renda para comprar produtos de uso pessoal, a exemplo de roupas, calçados e produtos de higiene, tanto para si, como também para os filhos, sendo elas: Tôta, Sonho, Margarida01, Ellen, Linda, Maria e Ismer. Verifica-se assim que o Projeto contribui para aquisição de itens considerados de “primeira necessidade” para as famílias que dele participam.

Além disso, observou-se que 04 Mulheres comentaram sobre a utilização da renda auferida para pagar contas relacionadas ao lar, sendo elas: Linda, Maria, Margarida 03 e July.

Por oportuno, verificou-se ainda que 03 Mulheres fizeram comentários relacionados a seus maridos, sendo elas as senhoras Sonho, Maria Clara e Ismer. Destaca-se o comentário da Sra. Sonho, transcrito abaixo:

Assim eu já posso comprar as minhas coisas, assim básicas eu mesmo o meu próprio dinheiro sem depender do esposo porque sempre agente que não tem trabalho ou não tá trabalhando pedi sempre ao marido, mas agora eu já mesmo posso comprar alguma coisa, alguma roupa, algum calçado já posso comprar, e já posso pagar com o meu dinheirinho aqui, com o meu trabalho aqui.

A resposta acima evidencia um sentido de independência financeira em relação ao marido, provocado pela possibilidade de compra sem depender dos rendimentos do esposo. Por outro lado, foi encontrado também no discurso de uma das mulheres, a Sra. Ismer, um sentido voltado para ajudar financeiramente o marido a suprir as necessidades do lar, conforme destacado abaixo:

Ah, essa renda do projeto, assim desse trabalho nosso foi uma benção viu, como eu, eu tenho logo cinco filhos né, aí já é ajuda muito né, pra comprar, porque sempre os filho dentro de casa um pede uma coisa, outro pede outra coisa, e já é uma ajuda pra comprar as coisa pra dentro de casa, e ajudar também o marido né, porque as vezes nem sempre a roça também as vezes dar suficiente pra gente se manter né, e essa ajuda foi boa demais pra gente aqui. O que eu compro? Eu num posso nem, o filho pede uma roupa, compro roupa.

Constata-se portanto a existência tanto do sentido de independência, como também de ajuda financeira junto ao marido, sendo este último fortalecido pela Sra. Maria Clara quando afirma "... ajudar na renda do meu marido, ajudar a resolver uma coisa, porque aquilo que eu comprar com o meu próprio dinheiro já é uma economia pra ele né."

Além da identificação da utilização da renda e dos sentidos de independência e ajuda financeira, vale lembrar que segundo as informações já analisadas anteriormente, o ganho financeiro das mulheres acontece por meio da contabilização das horas trabalhadas, sendo pago o valor de R\$ 5,00 (cinco reais) por hora trabalhada. Evidencia-se nesta informação a distribuição de renda de forma justa, pois cada Mulher possui uma realidade diferente, sendo possível contribuir de acordo com as suas possibilidades.

Ademais, o fato das Mulheres poderem utilizar a renda que geram com seu trabalho é outra evidencia que precisa ser destacada, pois não se observou em nenhum discurso a administração desta renda por terceiros. Este aspecto, além de tocar também a dimensão econômica evidencia o processo de empoderamento das Mulheres, valendo relembrar que este é um dos objetivos do Projeto Sonhos de Maria.

Singer (2002) aponta que a Economia Solidária ajuda a enfrentar as vulnerabilidades da sociedade e Sachs (2009) evidencia que a dimensão social está

ligada à distribuição de renda de forma justa que contribui para uma homogeneidade social.

Em complemento e relembrando dos valores informados individualmente pelas Mulheres sobre a participação do Projeto na distribuição da renda mensal total familiar, aspecto analisado na identificação do perfil dos sujeitos desta pesquisa, verifica-se um potencial de elevação desta participação ao longo do tempo, pois o Projeto possui apenas 01 ano e 08 meses de operação.

Além de tudo, buscou-se na sequência investigar como as Mulheres avaliam as condições de trabalho e empregabilidade proporcionadas pelo projeto, sendo que no momento da pergunta foi devidamente esclarecido o significado do termo “empregabilidade”. Seguem as respostas:

**Quadro 20 – Opinião sobre condições de trabalho e empregabilidade**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Eu acho assim o ambiente aqui eu acho que tá acessível ao que agente tá trabalhando né! Super bom, no caso né, e referente ao outro local né, pra empregar em outro local, isso se a gente aprende coisas boas pode usar em outro emprego, sim, sim, tudo, tudo aquilo que agente aprende sempre agente pode passar pra outro emprego, né.
Sonho	São boa assim o ambiente? Assim é porque é mei quente né aqui, miséria! A gente sofre aqui de tarde, o sol batendo aqui juntando com o forno aqui menino! Nós sai assada junto com o bolo! É isso aí, precisa melhorar a ventilação, era muito bom. O que foi que eu aprendi? Eu acho que assim se organizar em tudo o que vai fazer sempre dá um bom rendimento, você, você vamos dizer como é que eu digo, você tem, assim faz até mais rápido digamos assim né, se se organizar, quando for fazer jogar tudo na mesa não saber nem o que tá fazendo fica um desmantelo né, não tem organização e nem higiene né com o produto, é se organizar cada coisa no seu cantinho.
Margarida 01	Ah, pra mim o que eu aprendo é porque assim eu já tinha um

	<p>conhecimentozinho antes deu entrar no projeto, aí a gente surgiu um curso de salgadeiro que foi muito bom pra gente aqui que a gente passamo três meses aqui com a professora vinha todo dia pra cá ensinou bastante coisa a nós muita coisa diferente e, e aprende uma coisa com a outra, agente sempre sabe uma quando uma diz assim mulher eu não sei fazer isso não, não é assim! Como o que eu sei eu passo pras outras.</p>
Margarida 02	<p>As condições de trabalho aqui é, é assim mais ruim por causa do calor, é muito apertado né, aqui só é ruim por isso, é muito difícil nesse termo é difícil demais! Porque ficou do lado do sol, tem horas que agente só falta cozinhar aqui dentro! A dificuldade maior é essa de trabalho. Sim com certeza, o que eu aprendi pode ser levado para outros empregos.</p>
Ellen	<p>É. A higiene que tem que ter higiene né. É bom, aqui é bom, porque quando vem, já vem todas já avisada, com a toquinha, modo não cair cabelo, pra quando a pessoa for vender os clientes da pessoa não reclamar que achou alguma coisa né, tem que ter qualidade né. Só acho assim que aqui assim sabe é quente demais. Eu acho que aprendi coisas boas aqui pra replicar em outros lugares, também, aprendi muito.</p>
Linda	<p>O local que eu trabalho graças a Deus é bom né, é bom, é aconchegante e dá pra levar pra outros cantos pra você fazer a mesma coisa.</p>
Maria	<p>Eu acho que sim. Se a pessoa for decidida pode ir pra frente, em outro canto. As condições de trabalho são positivas, porque tem espaço, é, as coisas é aqui mesmo, não precisa ta comprando fora, como macaxeira, a gente utiliza a macaxeira pra fazer um bolo de macaxeira, o pão de macaxeira.</p>
Margarida 03	<p>Não, agora as condições tá boa, que melhorou, porque antes a cozinha faltava muita coisa, mas agora, a gente já conseguiu, só que também pode melhorar mais ainda né.</p>

	Acho que o que se aprende pode ser usado para gerar oportunidade de emprego sim, porque o que a gente aprende aqui a gente pode ir pra outra empresa, uma cozinha fora, em outro local, ai o que você tá vendo aqui já vai servir muito lá, no aprendizado aqui.
July	É o pouco que eu aprendi dava pra estender mais adiante, foi muito bom o que eu aprendi, apesar de pouco mas eu aprendi, né. Quanto as condições de trabalho, falta alguma coisa mas dá pra ir levando, falta assim no caso transporte, pra se locomover mais pra venda e mais os demais ta dando pra ir, ir levando.
Flor	Pode. Pode passar o que nós já sabe aqui? Pode. Assim no começo foi difícil né, assim trabalhava com dificuldade, trazia as coisas de casa, só que agora graças a Deus com o prêmio que a gente ganhou né, aí já dar uma força, já tem mais coisa na cozinha e fica mais fácil da gente trabalhar. O que aprendi aqui pode ser repassado, eu acho que a gente pode, né tipo se a gente fosse empregar noutra lugar? Eu acho que pode dar certo porque as coisas que a gente faz é boa, assim sabe, trabalha com qualidade e dá certo.
Antonia	Pode. Pode, a gente aprendeu e a gente tem que ensinar né, em outros lugares. Além de ensinar pode ser colocado em outros lugares. As condições de trabalho aqui dentro do projeto são boas.
Maria Clara	Com certeza. Tudo que a gente aprende aqui nós podemos repassar pra outros lugares né, e as condições de trabalho é bom, mas ainda eu acho bem precário pra nós, que trabalha numa cozinha porque eu acho assim, o local é bom, mas é muito quente! É muito quente! E a gente fica ali porque, porque a gente trabalha, eu sei que já é quente porque a gente trabalha com fogo né, mas eu acho que é demais assim! Eu acho que podia ser melhorado de alguma forma, e assim eu acho que precisa mais de equipamentos pra ajudar

	com que a gente possa trabalhar com mais eficiência.
Ismer	Eu acho,é bom aqui, o espaço onde nós trabalha, é ruim mais no tempo quente né! Que a gente tem que aguentar ali dentro, eu tou falando aqui, mas nem sei se é o certo, se é o errado. As condições assim de trabalho assim pra nós assim melhorar mais era se tivesse mais uma, mais achegante aqui dentro né, porque assim a gente trabalha aqui dentro é muito quente né, a gente trabalha muito sufocado, eita! Eu acho que sim né, o que nós aprendemos aqui nós pode levar pra qualquer canto.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Verifica-se que com relação às condições de trabalho 05 Mulheres (Sonho, Margarida 02, Ellen, Maria Clara e Ismer) falaram sobre a temperatura da cozinha ser muito elevada, considerando ainda que a sala fica exposta ao sol, gerando assim muito calor que é elevado com o funcionamento do forno industrial usado, provocando assim desconforto. Destaca-se o comentário abaixo proferido por Margarida 02:

As condições de trabalho aqui é, é assim mais ruim por causa do calor, é muito apertado né, aqui só é ruim por isso, é muito difícil nesse termo é difícil demais! Porque ficou do lado do sol, tem horas que agente só falta cozinhar aqui dentro! A dificuldade maior é essa de trabalho.

Com relação à expressão usada na citação acima “é muito apertado né”, deduz-se que o sentido esteja voltado para a situação de calor, pois a estrutura física da sala onde a cozinha funciona é ampla, com espaços de circulação adequados para abrigar as mulheres que trabalham por escala de tempo e pessoas.

Destaca-se ainda o seguinte comentário: “...Eu acho,é bom aqui, o espaço onde nós trabalha, é ruim mais no tempo quente né! Que a gente tem que aguentar ali dentro, eu tou falando aqui, mas nem sei se é o certo, se é o errado...” (ISMER, 2017).

Observa-se que a última citação reforça a dedução da primeira, acrescentando que existem períodos que a sala não esquenta de maneira a gerar tanto desconforto, o que de fato não justifica o problema ainda existir.

Além da temperatura, a Sra. Sonho sinalizou a necessidade de melhoria da ventilação, a Sra. July comentou sobre uma provável dificuldade no transporte para realização das vendas e a Sr.a Maria Clara destacou que acredita que precisa de mais equipamentos para que as Mulheres possam trabalhar com mais eficiência, mas não sinalizou quais seriam os equipamentos que ela sente falta. Os itens deste parágrafo foram citados apenas uma vez.

Contudo, outras 05 Mulheres (Tôta, Margarida 03, Antonia, Flor e Maria) comentaram positivamente sobre as condições de trabalho, merecendo destaque a fala da Sra. Margarida 03 “...Não, agora as condições tá boa, que melhorou, porque antes a cozinha faltava muita coisa, mas agora, a gente já conseguiu, só que também pode melhorar mais ainda né...”. Ela relata de maneira muito objetiva a história recente de evolução das condições de trabalho das Mulheres na cozinha, o que é reforçado na resposta da Sra. Flor, destacada abaixo:

Assim no começo foi difícil né, assim trabalhava com dificuldade, trazia as coisas de casa, só que agora graças a Deus com o prêmio que a gente ganhou né, aí já dar uma força, já tem mais coisa na cozinha e fica mais fácil da gente trabalhar.

Quando faz menção sobre “o prêmio”, a pesquisada está se referindo sobre o valor financeiro ganho no Campeonato Nacional da Enactus, considerando que o Projeto Sonhos de Maria foi classificado como a melhor iniciativa de empoderamento econômico feminino entre todos os Projetos da Enactus Brasil, valendo lembrar que isso aconteceu nos dois últimos ciclos avaliativos, sendo o Projeto bicampeão nacional nesta categoria.

Ainda no sentido de apontar que as condições de trabalho são boas, a Sra. Maria reforça este sentido acrescentando o uso da macaxeira como insumo para os produtos, dentre eles o bolo e o pão.

Além das informações já apresentadas e considerando que a pergunta busca analisar também a opinião das pesquisadas sobre as contribuições do Projeto para empregabilidade das mulheres, observou-se que 08 Mulheres (Tôta, Margarida 01, Margarida 03, July, Flor, Antonia, Maria Clara e Ismer) registraram que o aprendizado que vem acontecendo através do Projeto pode ser aplicado em outros espaços de trabalho, o que sinaliza uma opinião positiva da maioria das mulheres em relação a este aspecto. Destaca-se o comentário da Sra. Margarida 03:

Acho que o que se aprende pode ser usado para gerar oportunidade de emprego sim, porque o que a gente aprende aqui a gente pode ir pra outra empresa, uma cozinha fora, em outro local, ai o que você tá vendo aqui já vai servir muito lá, no aprendizado aqui.

Acrescenta-se que nas falas sobre empregabilidade, identificou-se no discurso da Sra. Margarida 01, evidenciado logo abaixo, a percepção sobre o curso de salgadeiro, ministrado pelo SENAC, fruto de uma parceria firmada através do Time Enactus Leão Sampaio, justamente com o objetivo de melhorar as habilidades das Mulheres, cuja utilidade não se restringe somente ao Projeto.

Ah, pra mim o que eu aprendo é porque assim eu já tinha um conhecimentozinho antes de entrar no projeto, aí a gente surgiu um curso de salgadeiro que foi muito bom pra gente aqui que a gente passamos três meses aqui com a professora vinha todo dia pra cá ensinou bastante coisa a nós muita coisa diferente e, e aprende uma coisa com a outra, agente sempre sabe uma quando uma diz assim mulher eu não sei fazer isso não, não é assim, como o que eu sei eu passo pras outras.

Sendo assim, verifica-se que as condições de empregabilidade são avaliadas de forma positiva e que a maioria das Mulheres percebe que é possível fazer uso das habilidades adquiridas em outras oportunidades profissionais.

Sachs (2009) afirma que na Dimensão Social da Sustentabilidade as condições de empregabilidade estão associadas à qualidade de vida das pessoas e Acosta (2015) defende em seu Livro “O Bem Viver” a necessidade de relações harmônicas e sustentáveis, com um olhar voltado para as propostas comunitárias e locais.

Desta forma e para completar a análise sobre a dimensão social, buscou-se na sequência investigar como as mulheres avaliam a qualidade de vida após adentrarem no Projeto. Seguem as respostas:

#### Quadro 21 – Qualidade de vida após o Projeto

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Agora no Projeto Sonho de Maria eu acho que só melhorou, porque você, pessoalmente você tem uma qualidade de vida melhor por ser uma mulher que tem seu próprio negócio, faz parte de um projeto né, e junto com o grupo você aprende muito, a questão da união, questão de você conversar com as mulheres, ter ideias, ter mais amizade no caso né, que não

	conta só o financeiro, mas sim o pessoal, de você poder contar com elas em todos os momentos, ah isso é bom.
Sonho	Assim porque eu aprendi bastante coisa, ó, eu não sabia fazer salgado eu aprendi muito bom com aquele curso, nós sabia fazer bolo mas nós não sabia mexer em salgado, só tinha duas menina que sabia, ai sempre tinha que ser ela, aí quando ela não podia vir ficava sem fazer ai nós só ficava vendendo bolo, não mas nós tem que alguma coisa a mais ai quando veio o professor Joaquim me ensinou uma receita de pão nós aprendemos foi o cargo chefe nos vendia pão para todos os lados ai depois veio o curso muito bom, esse curso do SENAC nós aprendemos a fazer todo tipo de salgado, nós tamos aperfeiçoando que nós não sabe bem, bem não, nós sabe quando é na parte da prática né. E sobre a qualidade de minha vida depois do projeto está mais melhor né, porque já posso trabalhar, eu já posso ganhar o meu dinheiro, não e só a questão de aprendizagem, acho que é isso, eu acho né.
Margarida 01	Ah, pra mim melhorou bastante, porque eu não tinha um ganho assim certo porque eu trabalho fazendo encomendas mas nem todo mês eu tenho, aí eu dependia do meu marido, e eu trabalhando aqui eu sei com certeza eu tenho todo final de mês eu tenho o meu, ou pouco ou muito mas eu tenho.
Margarida 02	Não, eu só acho que foi boa, porque eu aprendi né, conviver mais com as meninas, que a gente, eu trabalho, mas o meu trabalho era só eu e minha filha e o meu marido não era o grupo né, porque a gente trabalharem grupo tem sempre tem aquela dificuldade né, eu aprendi mais a saber respeitar, a aceitar as opiniões eu acho que foi por isso também.
Ellen	Eu avalio assim porque antes só ficava em casa não tinha o que fazer aí agora a pessoa tem o que fazer né, se junta mais, fica mais amigas, porque a pessoa, eu mesmo se eu ficar em casa eu não sou de ta de casa em casa, aí assim eu achei bom porque a gente conversa, distrai mais, tem o

	trabalho né pra fazer.
Linda	Ótima. Melhorou muito, porque assim pelo financeiro que veio para mim, o ganhim que eu ganho dar graças a Deus é uma renda boa pra mim, resolver minhas coisas e continuar né, tem mais força de vontade pra trabalhar né.
Maria	Boa, porque assim, nós somo tudo do mesmo trecho né, mas num tinha relação de ta conversando né, ai agora nós já tem, já conversa uma com a outra né.
Margarida 03	Ah! Ajudou bastante, nessa parte de que as vezes faltava né de um, mas agora já é uma renda a mais, paguei a despesa.
July	Depois de entrar no projeto, ficou muito bom, pra início eu fiz muita amizade né, conheci muitas pessoas maravilhosas, é tanto que já viajei com essas pessoas, e eu tenho um carinho muito grande por elas, por isso que minha vida tornou-se mais alegre, mais feliz gosto muito do que ta acontecendo.
Flor	Na maneira emocional pra mim tá melhor, ta entendendo? Assim, financeira tá bom, de todo jeito, assim sabe, do jeito que já era, então agora aumentou foi melhor, mas sobre assim a questão da gente, eu me senti melhor porque a gente trabalha em casa, a gente fica com aquela vontade de vim pra aqui, tipo uma coisa diferente pra gente aprender ta entendendo? Mas pra mim eu me sento melhor nessa parte ai, bom pras outras.
Antonia	Ah melhorou mais o conhecimento né, e a renda. Sei lá, melhorou tanta coisa que, melhorou a renda, melhorou o conhecimento né e não sei.
Maria Clara	Assim melhor, poderia ser melhor, porque a gente vai ter, nós temos a aprendizagem né, tem coisas que a gente não sabia ea gente aprendeu né. Eu acho que foi muito bom, em questão de aprendizagem, de melhoramento, de tudo, eu acho.
Ismer	Hoje, depois que eu entrei no projeto eu avalio que melhorou muito, porque foi uma renda a mais na minha casa né, pra,

	<p>pra entrar mais né, pra comprar as coisas e ajudar dentro de casa. Hoje é mais melhor aminha vida, porque sempre eu só dependia do marido né, pra comprar de tudo, comprar tudo nera? Só trabalhava juntamente mais ele na roça e as vezes você queria outra coisa e não podia né porque não tinha uma renda extra pra comprar né e hoje é mais, melhorou muito pra mim.</p>
--	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Ao examinar as respostas acima, constata-se que o sentido de qualidade de vida é atribuído à aprendizagem, ao melhoramento da renda e a oportunidade de conviver com outras mulheres, se relacionar e desenvolver novas amizades.

Com relação à aprendizagem, observa-se que 06 Mulheres comentaram sobre este aspecto, sendo elas: Tôta, Sonho, Margarida 02, Flor, Antonia e Maria Clara, sendo que para ilustrar esta constatação, selecionou-se o comentário da Sra. Maria Clara, evidenciado abaixo:

[...]Assim melhor, poderia ser melhor, porque a gente vai ter, nós temos a aprendizagem né, tem coisas que a gente não sabia ea gente aprendeu né. Eu acho que foi muito bom, em questão de aprendizagem, de melhoramento, de tudo, eu acho.

Verifica-se ainda que a aprendizagem de novas coisas pode estimular a permanência das Mulheres no Projeto, pois segundo a Sra Flor "...mas sobre assim a questão da gente, eu me senti melhor porque a gente trabalha em casa, a gente fica com aquela vontade de vim pra aqui, tipo uma coisa diferente pra gente aprender ta entendendo?" (FLOR, 2017).

Já no que diz respeito ao melhoramento da renda, constata-se que 05 Mulheres (Sonho, Margarida 01, Linda, Margarida 03 e Ismer) fizeram comentários sobre este aspecto, ressaltando a conquista da própria renda, a não dependência do marido, o pagamento de despesas e a aquisição de itens que não podiam comprar antes só com a renda da agricultura, como destaca a Sra. Ismer "...Só trabalhava juntamente mais ele na roça e as vezes você queria outra coisa e não podia né porque não tinha uma renda extra pra comprar né e hoje é mais, melhorou muito pra mim." (ISMER, 2017).

Destaca-se ainda o comentário da Sr.a Margarida 01 sobre a conquista da renda:

[...] porque eu não tinha um ganho assim certo porque eu trabalho fazendo encomendas mas nem todo mês eu tenho, aí eu dependia do meu marido, e eu trabalhando aqui eu sei com certeza eu tenho todo final de mês eu tenho o meu, ou pouco ou muito mas eu tenho.

O terceiro sentido identificado foi o melhoramento da convivência, do relacionamento e proximidade entre as mulheres da comunidade e de amizades construídas após o início do Projeto Sonhos de Maria. Observou-se que 05 Mulheres abordaram este aspecto, sendo elas: Tôta, Margarida 02, Ellen, Maria e July.

A pesquisada Tôta enfatiza que:

[...]a questão da união, questão de você conversar com as mulheres, ter ideias, ter mais amizade no caso né, que não conta só o financeiro, mas sim o pessoal, de você poder contar com elas em todos os momentos, ah isso é bom.

Identifica-se que laços de amizade foram construídos, fortalecendo assim o sentido de coletividade das Mulheres participantes do Projeto Sonhos de Maria, aspecto também revelado no discurso da Sra. Maria, quando evidencia “...nós somos tudo do mesmo trecho né, mas num tinha relação de ta conversando né, ai agora nós já tem, já conversa uma com a outra né...” (MARIA, 2017).

Os laços de amizade também ficam evidentes na fala da Sra. July “...pra início eu fiz muita amizade né, conheci muitas pessoas maravilhosas, é tanto que já viajei com essas pessoas, e eu tenho um carinho muito grande por elas...” (JULY, 2017), como também na fala da Sra. Maria “...nós somos tudo do mesmo trecho né, mas num tinha relação de ta conversando né, ai agora nós já tem, já conversa uma com a outra né...” (MARIA, 2017).

Vale lembrar, conforme pesquisa documental realizada, que um dos objetivos do Projeto Sonhos de Maria seria fortalecer o sentido de coletividade entre as mulheres e verifica-se a partir da constatação dos laços de amizade que isto está acontecendo.

Sendo assim e diante de todas as análises desenvolvidas nesta seção, bem como lembrando que segundo Sachs (2009) a dimensão social considera a distribuição de renda de forma justa, condições de empregabilidade associadas à qualidade de vida, igualdade de acesso à recursos e alcance de uma

homogeneidade social, constata-se que, foram identificados todos estes aspectos nas falas das Mulheres, permitindo afirmar que esta dimensão está sendo trabalhada através do Projeto Sonhos de Maria na vida das participantes.

#### 6.4.2 Dimensão Cultural

A dimensão cultural está relacionada, segundo Sachs (2009), com o equilíbrio entre tradição e inovação. Dentre outros aspectos e considerando isto, bem como o fato da análise está direcionada para os efeitos do Projeto Sonhos de Maria nas dimensões da Sustentabilidade da vida das mulheres, buscou-se saber inicialmente, após a entrada no Projeto, como foi a aceitação das famílias das mulheres em relação aos novos hábitos e tarefas que elas passaram a desenvolver, visto que estes se configuram uma inovação na vida delas. Seguem as respostas:

**Quadro 22 – Posição da Família em relação aos novos hábitos**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Há foi boa, porque super apoiou né, no começo apoiou e tudo, mas no momento em que você passa a ter ocupação você sabe ter marido aí começa com aquele negócio né, mas aí eu sempre tive o apoio da família principalmente, da minha família.
Sonho	Assim em casa assim, o esposo é quem ficava assim meio, oxente! eu vou ficar com um menino pra tu sair né!, que eu sempre deixo com ele né, ele ficava sempre assim, eu não tou gostando disso não porque sempre eu deixo com ele aí as vezes quando ele tem uma tarefa pra fazer na mesma hora que eu venho pra cá eu tenho que deixar com minha cunhada mas a maioria eu gosto de deixar com ele aí ele já fica lá né, daquele jeito, mas ele fica, mas ele aceita, ele ajuda também.
Margarida 01	Não meu marido, assim em questão de meus filhos eles são pequenos eles não têm tanto entendimento, mas o meu

	marido me deu a maior força e me apoia ainda, até hoje.
Margarida 02	Da minha família? Eu tive o apoio, meu esposo, ele me apoiou, sempre me apoia né, que ele sempre é quem vem com a gente, espera, assim desde o dia que ele veio, tá aqui com a gente esperando, ele me apoiou, ele me deu apoio.
Ellen	Assim lá em casa, o meu marido não diz nada não, ele dar é força, ele é um daqueles que ele gosta de tomar umas biritinha sabe, ai quando vai prum bar assim que tem um coleguinha ele diz, ó quando quiser bolo, minha mulher faz bolo, tem uma fabricazinha lá no projeto, quando quiser só me dizer que eu passo pra elas, até que nós vende também os colegas dele, nós vamo deixar lá, como gambiarra, não sei se você conhece lá, nós fomos lá pro sítio dele ali deixar uns bolos que ele encomendou a nós, através dele né, ele dar a maior força.
Linda	Foi ótima, deram muita força, deram muita força e dão até hoje né, força de não, vá que dar certo.
Maria	Boa. Num teve dificuldade não.
Margarida 03	Teve sim apoio, aceitou, eu tive apoio de minha mãe, a aceitação foi legal, minha mãe aceitou, me apoiou até ela faz parte do projeto.
July	Ah a família nunca se impôs a isso não, quando eu digo eu vou fazer isso ai eles apoia.
Flor	Foi bom. Eu pensei que ia ser rejeitada assim, porque como eu já trabalho lá em minha casa e meu marido é muito cabeça dura, aí eu pensei que ele ia ficar com raiva, mas não, ele olhou quando eu estava vindo mais cedo ele disse vai trabalhar hoje lá? Aí eu vou, aí eu já adiantava mais cedo pra vim né, quer dizer, nunca botou, nunca ficou com raiva, foi bom né, deu um apoio, os filhos, minhas menina me dá apoio pra mim vim.
Antonia	Ah, assim eles, minha família assim, minha família que eu digo o marido né, ele falou como é que tu vai arrumar mais, tu

	<p>já trabalha ai tu vai arrumar mais trabalho pra tu? Será se você vai ter condições, de assumir? Eu digo eu vejo, vamos botar o barco pra frente que nós sabe, ai depois aceitou, ele disse que era conhecimento, que era bom né, e a gente aprende e é mais uma renda pra dentro de casa também.</p>
<p>Maria Clara</p>	<p>Assim muda um pouco né, porque a gente ta acostumada, tava acostumada no dia a dia cumprir aquela tarefa sem pensar que tinha algo fora né, e aí a gente tem que ter planejamento, tem que planejar porque a gente tem filhos, tem casa, tem marido, e a gente tem de ter tudo planejado pra não atrapalhar a vida de casa né. A aceitação da minha família foi de boa, meu marido graças a Deus eu achei que, eu entrando nos sonho de maria melhorou foi a convivência dentro de casa, porque meu marido é meio assim daquele tempo sabe, foi criado, porque achava que num dava certo, não sei se será se vai dar certo num sei o que, mas graças a Deus depois que eu entrei tudo, muitas vezes ele fica é dando força, me dizendo ó vocês tem que, ele fica é dando ideias, ele diz ó vocês pode melhorar assim e tudo, ó se eu fosse ele diz, se eu fosse pra essa reunião vocês iam ver se eu participasse que eu tenho certeza, sabe, ele tem umas ideias muito boa assim, ele sempre gosta de botar a gente pra cima, nesse ponto assim de vista assim graças a Deus ele aceita de boa, coisa que ele não antes ele não ficava com filho em casa, hoje ele fica eu venho trabalhar, minha menina estuda, no horário que minha menina ta estudando ele fica com o outro mais pequeno, que eu tenho um menino de 12, uma de 13 e um de 2 anos ele fica de boa e tudo, aceita normal.</p>
<p>Ismer</p>	<p>O meu marido apoiou muito, ele apoia porque eu venho pra cá trabalhar, tenho cinco filhos ele fica em casa cuidando dos meninos, prestando atenção né, porque quando o marido não apoia o trabalho da mulher ele não quer nem saber de cuidar</p>

	<p>dos filhos nem nada, diz logo vá trabalhar mas eu não cuido de filho. Ele vê né, que a gente ta trabalhando aqui, ta se esforçando, e ta sendo uma ajuda boa pra dentro de casa por isso que eles apoia porque antes a gente só vivia dentro de casa, pra cuidar só da casa e dos filhos ou então ajudar na roça ele né quando as vezes precisava, e hoje tem esse trabalhim que é perto de casa, a pessoa ta aqui ta em casa né, e foi bom demais, ele é uma pessoa que me ajudou bastante.</p>
--	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Constata-se que das 13 Mulheres, 03 participantes (Tôta, Sonho e Antonia) informaram claramente as situações de resistência enfrentadas especialmente com seus maridos, sendo que as outras 10 Mulheres destacaram o apoio que receberam e estão recebendo para continuidade das atividades do Projeto.

No que diz respeito às resistências, destaca-se o recorte do comentário da Sra. Sonho:

Assim em casa assim, o esposo é quem ficava assim meio, oxente! eu vou ficar com um menino pra tu sair né! que eu sempre deixo com ele né, ele ficava sempre assim, eu não tou gostando disso não porque sempre eu deixo com ele aí as vezes quando ele tem uma tarefa pra fazer na mesma hora que eu venho pra cá eu tenho que deixar com minha cunhada mas a maioria eu gosto de deixar com ele ai ele já fica lá né, daquele jeito, mas ele fica, mas ele aceita, ele ajuda também.

Considerando o levantamento do perfil das entrevistadas, constatou-se que a maioria é casada e tem filhos que ainda são pequenos. Desta forma, o comentário acima evidencia também uma situação de adaptação dos maridos no sentido de terem que ajudar as mulheres cuidando de seus filhos no momento em que elas estivessem trabalhando.

No caso da pesquisada Sonho, observa-se que até o momento de coleta das informações, o marido dela ainda apresenta resistência, ficando com os filhos a contragosto, situação deduzida por meio da expressão usada por ela na resposta “daquele jeito”, situação que não é comum às demais Mulheres, vez que a Sra. Ismer aponta o seguinte:

O meu marido apoiou muito, ele apoia porque eu venho pra cá trabalhar, tenho cinco filhos ele fica em casa cuidando dos meninos, prestando atenção né, porque quando o marido não apoia o trabalho da mulher ele não quer nem saber de cuidar dos filhos nem nada, diz logo vá trabalhar mas eu não cuido de filho.

Além do cuidado com os filhos, outra resistência foi apresentada pela Sra. Antonia, ficando destacado seu comentário logo abaixo, no que diz respeito ao acúmulo de atividades enfrentado pelas mulheres:

Ah, assim eles, minha família assim, minha família que eu digo o marido né, ele falou como é que tu vai arrumar mais, tu já trabalha ai tu vai arrumar mais trabalho pra tu? Será se você vai ter condições, de assumir? Eu digo eu vejo, vamos botar o barco pra frente que nós sabe, ai depois aceitou, ele disse que era conhecimento, que era bom né, e a gente aprende e é mais uma renda pra dentro de casa também.

Já com relação a Sra. Tôta, verifica-se que na época da implantação do Projeto ela era casada, sendo atualmente divorciada/separada.

Observa-se pelo discurso destas mulheres que no momento de implantação do Projeto Sonhos de Maria aconteceram movimentos de resistência que foram superados pelas mulheres através de uma postura voltada para negociação “...Eu digo eu vejo, vamos botar o barco pra frente que nós sabe...” (ANTONIA, 2017) e para imposição “...mas a maioria eu gosto de deixar com ele ai ele já fica lá né, daquele jeito, mas ele fica, mas ele aceita, ele ajuda também...” (SONHO, 2017), sendo estas posturas importantes para a continuidade da participação de algumas mulheres no Projeto.

Por outro lado e no que diz respeito ao discurso das 10 Mulheres que somente apresentaram situações de apoio, inicia-se destacando parte da resposta da Sra. Ismer:

Ele vê né, que a gente ta trabalhando aqui, ta se esforçando, e ta sendo uma ajuda boa pra dentro de casa por isso que eles apoia porque antes a gente só vivia dentro de casa, pra cuidar só da casa e dos filhos ou então ajudar na roça ele né quando as vezes precisava, e hoje tem esse trabalhim que é perto de casa, a pessoa ta aqui ta em casa né, e foi bom demais, ele é uma pessoa que me ajudou bastante.

Apesar de informar no seu discurso que possuiu o apoio do marido, a Sra. Ismer colabora com a citação acima para o esclarecimento de aspectos que podem ser os responsáveis pela não eleva resistência dos esposos das mulheres do grupo, já que a maioria é casada. Ela destaca o esforço das mulheres, a proximidade do trabalho em relação a suas residências e a colaboração da renda para as despesas

do lar, aspectos estes que podem está colaborando de forma significativa para continuidade do Projeto.

Já no caso da pesquisada Maria Clara, apesar de ter informado que recebeu o apoio do marido, ela registrou que no início seu conjugue não acreditava que o Projeto daria certo, conforme:

porque meu marido é meio assim daquele tempo sabe, foi criado, porque achava que num dava certo, não sei se será se vai dar certo num sei o que, mas graças a Deus depois que eu entrei tudo, muitas vezes ele fica é dando força.

Ela também registrou que a convivência no lar melhorou após o projeto e que o marido fica cuidando dos filhos sem gerar problemas.

No caso da Sra. Flor, a resposta dela chama atenção pelo fato de haver o comentário sobre o medo da não aceitação do marido em relação ao Projeto, muito embora ele tenha apoiado desde o início. Segue o comentário:

Foi bom. Eu pensei que ia ser rejeitada assim, porque como eu já trabalho lá em minha casa e meu marido é muito cabeça dura, aí eu pensei que ele ia ficar com raiva, mas não, ele olhou quando eu estava vindo mais cedo ele disse vai trabalhar hoje lá? Aí eu vou, aí eu já adiantava mais cedo pra vim né, quer dizer, nunca botou, nunca ficou com raiva, foi bom né, deu um apoio, os filhos, minhas menina me dá apoio pra mim vim.

A citação desta pesquisada também retrata a dupla jornada de trabalho das mulheres, pois como a maioria é casada e tem filhos, faz-se necessário que as atividades do lar estejam organizadas para que consigam trabalhar no Projeto, o que fica evidente na parte "... Aí eu vou, aí eu já adiantava mais cedo pra vim né..." (FLOR, 2017).

Por fim, observa-se que a Sra. Ellen retrata no discurso dela que o marido ajuda a divulgar os produtos em seu ciclo de amizades, contribuindo assim para as vendas.

Acosta (2015) defende que uma nova economia, sendo ela solidária e sustentável, possibilita a satisfação das necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras através de condições que assegurem relações harmoniosas do ser humano consigo mesmo, com os demais ao seu entorno e também com a natureza.

Neste sentido, observa-se que a quebra do padrão cultural tradicional poderá ser sucedido pelas relações harmônicas quando existir um movimento de negociação e resistência contrária aos padrões antigos.

Na visão de Singer (2002) o que importa entender é que a desigualdade não é natural e a competição generalizada tão pouco é, afirmação esta que também pode ser conectada com o sentido de igualdade entre homens e mulheres para o trabalho, não sendo viável portanto um movimento competitivo para buscar o equilíbrio entre tradição e inovação cultural.

Ainda sobre a dimensão cultural e na sequência, buscou-se investigar o que aconteceu com as tarefas que eram desenvolvidas pelas Mulheres antes de iniciar o Projeto Sonhos de Maria. Seguem as respostas:

### Quadro 23– Gestão das Tarefas existentes anteriores ao Projeto

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Isso, eu só acrescentei as mais do projeto eu continuo,eu continuava com as atividades e ainda continuo, agora agreguei as atividades do projeto.
Sonho	Só cuidava da casa mesmo, antes de vir para cá, só em casa mesmo. É, aí agora eu oscilei eu fico aqui e lá, muito bom e muito gostoso quando é no dia de vir pra cá a gente já faz, organiza tudo dentro de casa cedo pra vim pra cá.
Margarida 01	Permaneço, e agreguei, não dividi com alguém, eu, assim eu trabalho sempre sozinha, sempre eu ajudo a minha mãe fazendo as coisas pra ela levar pra feira e faço as minhas encomendas sozinha e sempre agrego aqui no projeto também quando existe alguma encomenda que eu não posso fazer eu sempre cedo pro projeto. O que eu fazia antes permaneço fazendo, agreguei com as do projeto, somou.
Margarida 02	Nossa eu dou de conta, dou de conta das duas, muito puxado viu, mas eu tou tentando levar, tem dia que ta cansado demais, assim acumulou muita coisa sabe? Mas a gente vai levando porque agente não quer perder.
Ellen	Não, assim o que eu fazia era só ficar em casa mesmo, cuidando da casa e permaneço fazendo isso, é permaneço assim durante eu ia pra deixar ela na escola né, assim de manhã que ela chegava sete horas, ai eu ficava na casa de

	minha sogra até umas onze horas, que eu pegava ela na escola, ai ficava ajudando minha sogra até onze horas ai o restim da tarde pra dizer assim ficava não, ficava só em casa, ai mesmo diante do projeto eu continuo fazendo isso.
Linda	Tenho outras atividades, eu faço, eu trabalho de agricultura também né, eu tiro minhas horas também pra cuidar de minhas coisas, de minhas plantações, de minhas fruteiras que eu tenho, ai ainda permaneço com as atividades que tinha antes, só acrescentei as do projeto.
Maria	As tarefas eu mesmo faço.
Margarida 03	Não peguei as atividades de antes e dei para outras pessoas fazerem. Eu divido os horários, aqui a gente tem o horário que trabalha, aí nas horas vagas eu continuo fazendo o que eu fazia antes, as de minha mãe, em casa, final de semana, aqui é mais na semana o movimento.
July	Assim no caso dos meus trabalhos? Continuo fazendo, eu agreguei as atividades do projeto e aumentou mais ainda as lutas.
Flor	Eu mantenho as mesmas tarefas, porque dá tempo né, porque como aqui a gente divide as tarefas ai eu tenho meu tempo lá cuido, ai quando daqui já, porque como é muita mulher a gente divide, todas não usa o mesmo dia, ai eu faço minhas tarefas lá e no meu dia eu venho pra cá e cumpro e ta dando certo graças a Deus não é cansativo aquela coisa, é boa, eu tou achando bom.
Antonia	Não. É em casa, é aqui no projeto e na casa de minha mãe, porque eu morava, só era eu né, eu morava com ela, aí eu vim morar aqui mas eu continuo lá também, é lá, lá em minha casa, lá em mãe e aqui no projeto.
Maria Clara	Não, continua sim, porque no dia que eu não estou aqui eu estou ajudando ele, porque sempre eu trabalhei junto com ele né, na agricultura, e no dia que eu não tou aqui eu estou ajudando ele, e assim no dia que eu marco um trabalho com

	ele que cai nesse mesmo horário muda o horário, a gente sempre muda, se não der pra fazer de manhã, faz de tarde ou no outro dia e assim tudo ta dando certo, combinando né.
Ismer	Não, eu trabalho aqui também, trabalho em casa cuidando das coisas, ainda ajudo ele também na roça, minhas atividades ainda aumentou mais. As atividades aumentou com relação ao projeto, é porque tenho agora que trabalhar no projeto, e também trabalho em casa cuidando das coisas e as vezes ainda ajudo ele na roça ainda também.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observa-se que todas as Mulheres informaram que continuam desenvolvendo as atividades anteriores ao início do Projeto, tendo agregado mais tarefas em suas rotinas. Destaca-se a resposta da Sra. Margarida 03:

Não peguei as atividades de antes e dei para outras pessoas fazerem. Eu divido os horários, aqui a gente tem o horário que trabalha, aí nas horas vagas eu continuo fazendo o que eu fazia antes, as de minha mãe, em casa, final de semana, aqui é mais na semana o movimento.

Verifica-se que a pesquisada faz menção a forma de organização das atividades, citando a divisão de horários e escalas, o que certamente facilitou a adaptação das Mulheres e colabora para a permanência delas no Projeto Sonhos de Maria. Outra Mulher também cita este aspecto, sendo ela a Sra. Flor, cujo comentário segue destacado:

Eu mantenho as mesmas tarefas, porque dá tempo né, porque como aqui a gente divide as tarefas aí eu tenho meu tempo lá cuido, aí quando daqui já, porque como é muita mulher a gente divide, todas não usa o mesmo dia, aí eu faço minhas tarefas lá e no meu dia eu venho pra cá e cumpro e ta dando certo graças a Deus não é cansativo aquela coisa, é boa, eu tou achando bom.

Esta última aborda mais detalhes sobre a organização do trabalho, evidenciando que “...dá tempo né...” (FLOR, 2017).

Sendo assim e considerando todas as informações da dimensão cultural, constata-se que está havendo um equilíbrio entre as atividades, comportamentos e hábitos antigos com os novos, merecendo destaque a autoconfiança das Mulheres relacionada com a abertura para “o novo”, evidenciada tanto no momento de

implantação do Projeto, como também no senso de melhoria contínua que foi constatado nas análises que trataram sobre os Princípios da Economia Solidária, ficando claro desta forma que a dimensão cultural da Sustentabilidade também está sendo desenvolvida na vida das Mulheres por meio do Projeto Sonhos de Maria.

Entretanto, considerando a pesquisa documental realizada, observou-se a ausência de oficinas que trabalhassem esta dimensão com informações e orientações para as Mulheres, sendo este um ponto que poderá ser trabalhado para fortalecer a continuidade do Projeto no longo prazo.

#### 6.4.3 Dimensão Ambiental/Ecológica da Sustentabilidade

A dimensão ambiental e ecológica se revela como sendo a porta de entrada para a compreensão do verdadeiro significado da Sustentabilidade, vez que se considera que esta trabalha a preservação dos recursos para as futuras gerações, como visto no estudo desenvolvido para o referencial teórico.

Assim, para compreender se o Projeto Sonhos de Maria trabalha esta dimensão e como acontecem efeitos na vida das mulheres, perguntou-se para elas se o Projeto considera a preservação dos recursos não renováveis e caso positivo, de forma isto acontece. Seguem as respostas:

**Quadro 24 – Preservação de Recursos Não Renováveis**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Eu acho, eu acho que sim. No caso conservando né, os lixos as coisas assim, pra não ser jogado na natureza, porque como agente usa muita coisa que é jogado no lixo agente reutiliza, por exemplo as coisas que sobra né, que é orgânico e tudo que só pode utilizar na horta, numa coisa assim da comunidade. Não, no momento eu acho que não tem mais alguma outra coisa não.
Sonho	Sim, a gente ajunta quando o que a gente usa aqui, aí tem o menino até que cata lixo, a gente bota as garrafinhas pra ele levar, também antes nós tava reaproveitando as garrafas pra plantar na hortinha aqui, aproveitando as garrafas pra

	plantação da horta.
Margarida 01	Como assim? Ambiente, no ambiente? É, a gente sempre procura reutilizar, os potes de margarina, é, é, as garrafas descartáveis quando a gente usa o que a gente compra, os leite, agora os outros lixos agente sempre joga no buraco e queima.
Margarida 02	Uhum. Sobre o que a gente usa aqui que o senhor diz? É, a gente sempre tenta, não queimar as coisas, o que a gente utiliza de plástico, essas coisas assim sempre junta, e tem o pessoal que pega, que não deixa né, pra gente não deixar aqui, as coisas que não queima né, eu acho não sei se é essa resposta. Uhum, a gente sempre tem né, porque coisa de comida no caso, o que sobra de casca de alguma coisa sempre tem o pessoal que tem os bicho, os porcos leva junto e bota pros bichos e sobre as outras coisas que não se acaba na natureza a gente junta e tem o pessoal que pega.
Ellen	Assim, é mais assim na casa da pessoa né, a pessoa diz. Do projeto aqui? Do projeto aqui, a pessoa só põe o lixo e queima, pra não deixar assim né, no tempo assim.
Linda	Nós fazemos isso, principalmente assim, negócio de, tem, tem roça, aí aquele macaxeira a gente reaproveita a macaxeira, a goiaba pra fazer o suco, a polpa né, assim a gente reaproveita, isso é utilizado na fabricação, a gente coloca reaproveita isso. E o lixo a gente tem aqueles que a gente pode queimar e tem aqueles que a gente pode descartar, pra mandar pra algum canto pra não jogar de todo jeito ai no ambiente.
Maria	Sim. Aham, faz, porque tem mais cuidado né, não só pega as coisas e joga, ajunta, a gente queima.
Margarida 03	Sim. Eles aqui evita fazer a queima da lenha pra fazer os produtos, não quer que queime a lenha, ai as coisas que é utilizada, lata, a gente gosta de separar, ai gosta de reutilizar também outras coisas pra, os baldes pra não jogar e queimar

	<p>a gente reutiliza pra limpeza, as garrafas do leite também, a gente aproveita pra não tá jogando. As latas do leite a gente lava né, pra poder mandar pro homem que pega o leite do gado e mandar de volta pra não tá jogando e queimando, o plástico.</p>
July	<p>Com certeza, com certeza, aprendemos muito que a pessoa tem que preservar a natureza, organizar a sua situação né, de vida, e tentar levar naquilo que é certo, muita coisa foi aprendida depois desse projeto. Ah reciclagem né, eu, um exemplo é que eu agora mesmo esses dias eu tava reciclando garrafa né, cds, é, rolim de papel higiênico, fazendo vilanda pro natal, e árvore de natal, aí então a gente eu tenho muita lata acumulada num saco pra ir trabalhando, então tá. Isso é iniciativa minha. É porque eu via, eu tinha muita, muita, assim, consumo muito né, não nego, muito refrigerante ficou ali aquelas garrafas, então eu pensei vou ver o que eu posso fazer pra amenizar a quantidade de garrafa que tem aqui, porque ela distribuída elas se destrói mais ligeiro apesar de não destruir logo né, do que ela inteira, aí a gente usando ela é mais, eu acho que seja mais fácil da destruição.</p>
Flor	<p>Eles não quer que a gente espalhe o lixo aqui tá entendendo? A gente por enquanto como nós tamos tendo aquele negócio para cuidar do lixo, tamo queimando, a gente tem uma parte ali que reservou só pra queimar o lixo, distante da cozinha, porque né não tá tendo como levar, pra destruir este lixo aí nós estamos queimando aqui dentro desse buraco.</p>
Antonia	<p>Evita. Oxe, evita muita coisa. É porque eu não sei. As árvores. Sei lá, um bocado de coisa aí. Sei lá o raciocínio ó!</p>
Maria Clara	<p>Sim. Mais ou, mais ou menos, porque assim o que nós trabalha aonde nós trabalha eu creio que não prejudica o meio ambiente, e se a gente puder reutilizar alguma coisa que há na, na comunidade assim pra ajudar, nós reutilizamos.</p>

	<p>É, porque nós, nós porque da agricultura nós reutiliza a macaxeira, a goiaba, a banana, muitas outras coisas que a gente pode trazer como pra dentro de nosso projeto que ta ajudando né, que muitas vezes essas coisas fica jogada né, essas coisas que não, que é, não leva pra feira, eles não levam pra feira, ai aquilo que gente pode trazer pra melhorar, tanto ta ajudando a natureza como ta nos ajudando. A macaxeira é fazendo o bolo né, de macaxeira, porque como se diz, eles chama aqui é a birita que hoje eles já, tem muita gente que já ta levando pra feira pra vender mais barata a birita, mas aquela birita a gente reutiliza pra fazer os bolos, fazer os bolos, fazer os salgados, que nós tamo fazendo muito salgado de macaxeira né, e a goiaba pra fazer o suco, pra fazer a polpa, fazer doce, a banana.</p>
Ismer	<p>A gente reaproveita sim aqui, agente tem macaxeira que a gente faz o bolo né, tem assim um bocado de coisa a gente aproveita assim da gente assim que tem né. Como a macaxeira que as vezes o marido arranca muito né, ai fica aquelas biritinha que ele não vende, a gente já traz pra cá, e já faz o bolo né, já ta aproveitando né, porque se não aproveitar ai já vai pros bichos comer, que as vezes botava pra ração, a gente já aproveita pra fazer o bolo, os pãozim, que tem os pãozim de macaxeira, isso foi bom demais porque ta aproveitando muitas coisas que a gente tem e jogava fora né.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Ao analisar as respostas acima, percebeu-se que o discurso das Mulheres evidenciou ações relacionadas à dimensão ambiental e ecológica, considerando a reutilização ou reaproveitamento de itens e das frutas e legumes cultivados na comunidade, bem como a queima do lixo para evitar que resíduos sejam jogados de qualquer forma na natureza.

A pesquisada Margarida 01 informou que as garrafas descartáveis e os potes de margarina são reutilizadas, já a pesquisada Sonho registrou como a reutilização

acontece: “...nós tava reaproveitando as garrafas pra plantar na hortinha aqui, aproveitando as garrafas pra plantação da horta...”(SONHO, 2017).

Com relação a Sra. Margarida 03, percebe-se que ela também falou sobre a reutilização de itens, segundo comentário destacado abaixo:

ai gosta de reutilizar também outras coisas pra, os baldes pra não jogar e queimar a gente reutiliza pra limpeza, as garrafas do leite também, a gente aproveita pra não tá jogando. As latas do leite a gente lava né, pra poder mandar pro homem que pega o leite do gado e mandar de volta pra não tá jogando e queimando, o plástico.

Observa-se que as mulheres reutilizam alguns itens, tanto para evitar que sejam descartados na natureza de qualquer forma, como também para evitar que sejam queimados, pois uma vez sendo de plástico, a queima destes itens também pode danificar de alguma forma o ecossistema.

Além disso, destaca-se também a fala da Sra. July:

eu agora mesmo esses dias eu tava reciclando garrafa né, cds, é, rolim de papel higiênico, fazendo guirlanda pro natal, e árvore de natal, aí então a gente eu tenho muita lata acumulada num saco pra ir trabalhando, então tá. Isso é iniciativa minha

Percebe-se também que existem outras iniciativas voltadas para o reaproveitamento e reutilização, evidenciando um sentido de consciência ambiental das mulheres que é reforçado pela Sra. Maria Clara quando afirma “... e se a gente puder reutilizar alguma coisa que há na, na comunidade assim pra ajudar, nós reutilizamos...” (MARIA CLARA, 2017).

Observou-se também que além do reaproveitamento de itens, existe o reaproveitamento de sobras orgânicas, a exemplo das cascas de frutas e legumes, que são destinadas para horta, conforme citado pela Sra. Tôta, ou para alimentação dos animais que são criados pelas famílias, segundo informado pela Sra. Margarida 02.

Contudo, merece destaque também as falas das Senhoras Linda, Maria Clara e Ismer que abordam o reaproveitamento da macaxeira, goiaba, banana, cultivadas na comunidade. Elegeu-se o comentário da Sra. Maria Clara, destacado abaixo, para ilustrar esta observação:

É, porque nós, nós porque da agricultura nós reutiliza a macaxeira, a goiaba, a banana, muitas outras coisas que a gente pode trazer como pra dentro de nosso projeto que ta ajudando né, que muitas vezes essas coisas fica jogada né, essas coisas que não, que é, não

leva pra feira, eles não levam pra feira, ai aquilo que gente pode trazer pra melhorar, tanto ta ajudando a natureza como ta nos ajudando. A macaxeira é fazendo o bolo né...fazer os bolos, fazer os salgados, que nós tamo fazendo muito salgado de macaxeira né, e a goiaba pra fazer o suco, pra fazer a polpa, fazer doce, a banana.

Vale lembrar que além da perspectiva de empoderamento econômico das Mulheres, o Projeto Sonhos de Maria foi idealizado com o objetivo de tornar viável o reaproveitamento de frutas e legumes cultivados pela comunidade, que voltavam ou não seguiam para as feiras, por que apresentavam avarias não aceitas pelos clientes, mesmo ainda possuindo um bom estado de conservação.

Verifica-se que estas ações além de representar a consciência ambiental do Grupo de Mulheres, evidenciam que elas tanto realizam a preservação do potencial do capital natural (não poluição da área que vivem e utilizam para plantar, destinação de frutas e legumes, que antes não eram usados, para atividades que geram renda para comunidade), como também realizam o respeito a potencialização da capacidade de autorenovação dos ecossistema natural em que vivem.

É pertinente afirmar que os aspectos identificados são defendidos por Sachs (2009) como sendo elementos componentes da dimensão ambiental/ecológica da Sustentabilidade.

Além disso, evidenciam-se as idéias defendidas por Acosta (2015) sobre a Economia Solidária:

Esta economia, então, deve ser ambientalmente sustentável. Ou seja, deve assegurar desde o início e em todo momento processos econômicos que respeitem os ciclos ecológicos, que possam manter-se no tempo sem ajuda externa e sem que se produza escassez de recursos. E também deve ser sustentável em termos sociais, o que implica um sólido pilar democrático (ACOSTA, p. 164, 2015)

Para finalizar a análise desta dimensão e fortalecendo a justificativa do senso de consciência ambiental observado, evidencia-se que 05 Mulheres (Margarida 01, Ellen, Linda, Maria e Flor) comentaram que alguns resíduos são queimados, conforme parte do discurso da Senhora Linda "...E o lixo a gente tem aqueles que a gente pode queimar e tem aqueles que a gente pode descartar, pra mandar pra algum canto pra não jogar de todo jeito ai no ambiente."(LINDA, 2017).

Sendo assim, verifica-se que o Projeto Sonhos de Maria estimula o desenvolvimento da dimensão ambiental/ecológica na vida das Mulheres que dele participam.

#### 6.4.4 Dimensão Territorial

Entende-se que a Dimensão Territorial da Sustentabilidade extrapola as questões físicas e geográficas, atingindo o humano, as condições de vida de um dado povo, os arranjos sociais que materializam as redes de troca e interatividade que acontecem em um determinado espaço.

Diante desta visão construída, percebe-se que a análise desta dimensão inevitavelmente considera a interconexão com a Dimensão Social e partindo desta reflexão, buscou-se perguntar as mulheres se na opinião delas, o Projeto Sonhos de Maria colabora para redução das desigualdades sociais da comunidade e como isso acontece.

**Quadro 25 – Colaboração para redução das desigualdades sociais**

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	Sim, ele colabora bastante, já no caso da mulher daqui do campo, já é uma visão mais ampla, hoje pra uma mulher trabalhar assim a desigualdade na sociedade porque aqui sítio, agricultura, você sabe você trabalha muito, outros dizem que a mulher e só pra dentro de casa né e aqui na comunidade não acontece isso porque é a mulher do projeto, da comunidade,tão tendo um projeto para elas mesmo ter seu ganho, sua renda né, isso o pessoal da sociedade eu acho que ver isso como positivo né.
Sonho	Sim, que só de nós participar e trabalhar e a gente ganhar o próprio dinheiro da gente, acho que já é uma ajuda né.
Margarida 01	Eu acho assim, que a gente sempre procura é, chegar uma igualdade de todos né, porque existe um, eu acho que não existe quem queira aqui no grupo não existe quem queira ser mais do que outra,nós todas somos iguais e procuramos

	<p>nenhuma desigualar as outras, mas em relação a outros grupos que estão convivendo na comunidade eu acho que reduziu e muito a desigualdade social, porque agente tá trabalhando a gente, porque aqui antigamente a mulher só era pra servir em casa não era pra mais nada, só cuidar dos filhos do marido e mais nada e hoje assim a gente já tem um meio de sobrevivência, agente já tem como ser quase independente da gente mesmo, porque agente trabalha, tem o trabalho, tem o ganho e, e a gente sempre, e o marido tem, as vezes é a gente quem ajuda o marido já tem tido através do trabalho, as vezes falta alguma coisa agente compra.</p>
Margarida 02	<p>Se eu acredito? Sim eu acho que sim né, assim porque as mulheres hoje, porque eu acho que as mulheres hoje, no caso nós, muitas já tão com os seus trabalhos, já tem seu dinheiro né, aqui que outras antigamente só era dona de casa né, eu acho que sim, porque hoje cada cá pode ser independente né.</p>
Ellen	<p>Deixa eu ver. Foi, porque assim, porque de primeiro os homens daqui só queria ser os né, mandar nas mulher e pronto, ai agora ver que as mulher tem capacidade, de também ser iguais ou mais né, porque aqui tem uns que diz, pois vocês tem é coragem viu, porque eu não tenho coragem de andar no sol quente desses não, quando a gente vai vender bolo, que nem eu já ouvi, daqui mesmo, de homem daqui de dentro, ai eu digo graças a Deus que nós tem, todos os homens diz isso com nós, porque nós saí no sol é quente, pra sair de moto assim pra vender, né todos que vão não.</p>
Linda	<p>Sim. Ele ajudou muito aí, assim pra, de ver, principalmente que a mulher não era capaz né, e hoje vê as mulheres daqui do projeto que só era dona de casa hoje ta vendo de outra maneira né, que pode conseguir, que a mulher hoje pode conseguir, trabalhar da mesma forma.</p>
Maria	<p>Acho que não, acho que tudo é igual, tudo é igual.</p>

Margarida 03	Sim. Porque agora a gente tem assim, antes nós não tinha essa autonomia, que a gente se reúne, as mulheres tem seu trabalho, antes não tinha, vivia dependendo do seu marido, dos pais também, ai mudou isso.
July	Com certeza. Eu posso até ta sabendo responder mas eu não tou, não tou conseguindo. No sentido assim de que a mulher antigamente era só pra casa né, fica so pra lá, pra casa, pro filho né, e hoje não, depois do projeto elas se abriram, elas são da casa, do lar mas em compensação elas são da sociedade também, participa muito fora de casa, quer dizer que valeu a pena né.
Flor	Não. Colaborou, é tudo igual aqui. Não, no meu modo de ver eu acho que não tem desigualdade assim, entre nós mulheres e nem na comunidade, não, não tem não desigualdade não, é tudo igual porque sempre a gente tende a eles lá, eles sempre tende a gente aqui, porque nós somos sócia lá do projeto e temos essa cozinha separada né, mas graças a Deus até hoje não teve não desigualdade não, é tudo bom. Não,eu acho que não é igual porque nós ainda somos pequeno a vista do outro, porque o outro já é grande, já tem várias ajuda do governo mas nós também não tem desigualdade não né, porque pra nós ter começado agora, é bom.
Antonia	Sim. Foi sim. Eita! Reduzida é porque. Pode passar porque o raciocínio não tá não, viu.
Maria Clara	Sim. Assim porque muitas vezes a mulher é vista que é dona de casa né, e quebrou muito isso de algumas pessoas, porque eu acho assim que, as vezes as nossas comunidades, o marido acha que a mulher não pode trabalhar né, e esse sonho de maria veio ajudar muito isso, porque e ainda mais pra nós mesmos, serviu pra nós mesmos, porque nós podemos ver, que nós podemos trabalhar, nós podemos ter nosso próprio dinheiro, e isso fez com que aqueles maridos

	<p>que não quis aceitar sua mulher vindo trabalhar nos sonhos de maria ver que não era aquilo que ele pensava, que as mulheres deles podia ta aqui também, junto com nós, porque tem muitas outras mulheres que não participa, muitas vezes porque achava que num dava certo, o marido dizia que isso não vai pra frente e fez com que hoje eu tenho certeza que tem alguns maridos que pensava assim, hoje eles tão vendo que é totalmente diferente, que nós podemos trabalhar na mesma igualdade. Falo em relação as mulheres que não permanecem mais, porque o projeto começou com 20 mulheres e hoje ele só funciona com 13 mulheres, essas 7 mulheres não voltaram ou permaneceram porque muitos achava que não ia dar certo, outras achava que o marido dizia que não dava certo, porque ela tinha tido faculdade, tinha casa pra cuidar e outras saíram porque viram que não dava certo mesmo, que tinha outras ocupações e via que não dava certo.</p>
Ismer	Não, não, que a igualdade é uma só.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Ao analisar as respostas, percebe-se que 10 Mulheres responderam de forma afirmativa (Tôta, Sonho, Margarda 01, Margarida 02, Ellen, Linda, Margarida 03, July, Antonia e Maria Clara) e 03 Mulheres (Maria, Flor e Ismer) responderam que não houve mudanças no âmbito da desigualdade social. Após este levantamento segue o aprofundamento das análises.

Com relação às mulheres que responderam de forma afirmativa, percebe-se no discurso delas que a maioria destaca o fato de antes as mulheres serem apenas do lar, possuindo tarefas e responsabilidades com os filhos e maridos, sendo que depois do Projeto Sonhos de Maria, elas agora podem trabalhar, ganhar o próprio dinheiro e inclusive ajudar nas despesas da família, destacando-se o comentário da Sra. Margarida 01, abaixo transcrito:

mas em relação a outros grupos que estão convivendo na comunidade eu acho que reduziu e muito a desigualdade social, porque agente tá trabalhando a gente, porque aqui antigamente a mulher só era pra servir em casa não era pra mais nada, só cuidar dos filhos

do marido e mais nada e hoje assim a gente já tem um meio de sobrevivência, agente já tem como ser quase independente da gente mesmo, porque agente trabalha, tem o trabalho, tem o ganho e, e a gente sempre, e o marido tem, as vezes é a gente quem ajuda o marido já tem tido através do trabalho, as vezes falta alguma coisa agente compra.

Observa-se que esta situação alterou a configuração social das famílias destas mulheres, havendo assim um novo arranjo produtivo na comunidade através de um movimento social e econômico de Mulheres, que inclusive passaram a representar para outras Mulheres de Sítios próximos um exemplo que pode ser seguido, gerando assim possibilidades de alteração de outros arranjos sociais. Neste sentido, destaca-se o comentário da Sra. July:

No sentido assim de que a mulher antigamente era só pra casa né, fica só pra lá, pra casa, pro filho né, e hoje não, depois do projeto elas se abriram, elas são da casa, do lar mas em compensação elas são da sociedade também, participa muito fora de casa, quer dizer que valeu a pena né.

Destaca-se também a identificação do fortalecimento dos sentidos de autonomia e autoestima através do Projeto, "... e hoje vê as mulheres daqui do projeto que só era dona de casa hoje tá vendo de outra maneira né, que pode conseguir, que a mulher hoje pode conseguir, trabalhar da mesma forma."(LINDA, 2017).

Outro recorte também evidencia a identificação do parágrafo acima, considerando o comentário da Sra. Maria Clara, destacado abaixo:

Porque agora a gente tem assim, antes nós não tinha essa autonomia, que a gente se reúne, as mulheres tem seu trabalho, antes não tinha, vivia dependendo do seu marido, dos pais também, ai mudou isso.

Verifica-se que a autonomia é vivenciada por meio das atividades do projeto e pela liberdade de expressão praticada pelo Grupo de Mulheres e identificada nas análises anteriores.

Além disso, constata-se que as mudanças de configuração social que aconteceram no Sítio Salobra passaram por alterações tanto nas relações entre homens e mulheres, como também na forma de pensar e portanto na ideologia dos homens, questões evidenciadas na fala da Sra. Ellen, transcrita abaixo:

Foi, porque assim, porque de primeiro os homens daqui só queria ser os né, mandar nas mulher e pronto, ai agora ver que as mulher tem capacidade, de também ser iguais ou mais né, porque aqui tem uns que diz, pois vocês tem é coragem viu.

Estas informações também evidenciam as resistências que foram enfrentadas pelas Mulheres no processo de implantação do Projeto, aspecto também já identificado em análises anteriores, permitindo afirmar que elas conseguiram superá-las, sendo que este movimento de superação foi decisivo para que os resultados descritos ao longo desta pesquisa pudessem se tornar realidade, bem como para que o futuro da comunidade pudesse ter características diferentes das vivenciadas pela geração que hoje se encontra lá no campo produtivo.

Por outro lado e mesmo apesar de todas estas evidencias, conforme informado no início da análise desta dimensão, 03 Mulheres informaram que não observaram alterações relacionadas à desigualdade social. Diante disto e com o objetivo de compreender os sentidos que a fizeram responder negativamente, foi necessário tanto revê algumas características levantadas através da identificação do perfil, como também respostas de outras perguntas. Seguem as informações:

**Tabela 25 – Perfil das Mulheres que responderam negativamente à redução das desigualdades sociais.**

Pesquisada	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Filhos
Maria	26	Médio Completo	Casada	01 Filho
Flor	40	Médio Completo	Casada	03 Filhos
Ismer	35	Fundamental Incompleto	Casada	05 Filhos

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

**Tabela 26 – Renda das Mulheres que responderam negativamente à redução da desigualdade social**

Pesquisada	Renda Extra antes do Projeto	Renda Extra paralela ao Projeto	Participação do Projeto na Renda Familiar
Maria	Não	Não	R\$ 100,00 - 11,11%
Flor	R\$ 500,00 - Natura	Agricultora e Natura	R\$ 150,00 – 2,80%
Ismer	Agricultura	Não	R\$ 100,00 - 6,25%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Com relação à Sra. Maria, observa-se que é jovem, casada, possui o ensino médio completo, tem filhos, não possuía trabalho com renda antes do projeto, sendo que os rendimentos auferidos no Sonhos de Maria atingem o percentual de 11,11%. Ao consultar a entrevista dela, percebeu-se que a mesma respondeu que as Mulheres têm liberdade de expressão (princípio da Solidariedade), que as elas se agrupam para defender seus interesses junto à sociedade (princípio do Associativismo), que existe Cooperativismo, que passou a comprar roupas com seu próprio dinheiro e que depois do Projeto percebeu que as Mulheres, apesar de serem do mesmo trecho, passaram a se relacionar mais após o Sonhos de Maria: “...nós somos tudo do mesmo trecho né, mas num tinha relação de tá conversando né, aí agora nós já tem, já conversa uma com a outra né.”(MARIA, 2017)

Verifica-se que as respostas da entrevistada em outras perguntas evidenciam as mudanças que permitem afirmar que houve alteração no campo da desigualdade social. Sendo assim, deduz-se que ela pode não ter entendido a pergunta.

Já com relação à Sra. Flor, verifica-se que ela possui 40 anos, é casada e tem filhos, possui o ensino médio completo e já possuía rendimentos antes do Projeto, evidenciando assim outras atividades além das desenvolvidas no Lar. A participação do rendimento auferido com o Projeto na renda total mensal familiar é de 2,80%, estando esta participação no grupo das menores contribuições para o rendimento familiar. Observa-se ainda que ela também cria galinhas, sendo que esta atividade colabora com 11,21% da renda mensal total familiar.

Considerando o perfil da entrevistada e analisando a resposta que ela falou sobre a redução da desigualdade, verifica-se que foi abordado que não existe desigualdade entre as mulheres do grupo, o que evidencia que ela pode ter compreendido que a pergunta foi direcionada para as Mulheres, já que a renda do Projeto contribuiu para elevação de seu empoderamento financeiro.

Já sobre a pesquisada Sra. Ismer, constata-se que possui 35 anos, é casada, tem a maior quantidade de filhos entre as Mulheres (05 Filhos) e tem apenas o ensino fundamental incompleto. Na primeira pergunta da dimensão cultural, a entrevistada respondeu da seguinte forma:

O meu marido apoiou muito, ele apoia porque eu venho pra cá trabalhar, tenho cinco filhos ele fica em casa cuidando dos meninos, prestando atenção né, porque quando o marido não apoia o trabalho da mulher ele não quer nem saber de cuidar dos filhos nem nada, diz logo vá

trabalhar mas eu não cuido de filho. Ele vê né, que a gente ta trabalhando aqui, ta se esforçando, e ta sendo uma ajuda boa pra dentro de casa por isso que eles apoia porque antes a gente só vivia dentro de casa, pra cuidar só da casa e dos filhos ou então ajudar na roça ele né quando as vezes precisava, e hoje tem esse trabalhim que é perto de casa, a pessoa ta aqui ta em casa né, e foi bom demais, ele é uma pessoa que me ajudou bastante.

Verifica-se que esta entrevistada possui apoio do Marido com relação ao Projeto Sonhos de Maria, contudo a resposta acima evidencia que ela passou a ter trabalho remunerado após o Projeto, havendo portanto uma mudança na aquisição de renda da família. Além disso ela registra que o marido reconhece o esforço que ela desenvolve no trabalho fora de casa e que a renda deste gera uma boa ajuda para família.

Sendo assim e diante de todas as informações constatadas, verifica-se que novas configurações rurais, no sentido de produção e renda, foram formatadas após o Projeto Sonhos de Maria na comunidade do Sítio Salobra, colaborando para redução das desigualdades entre homens e mulheres, ao tempo em que também foi observada a mudança de ideologia dos maridos.

Na visão de Acosta (2015) a Economia Solidária baseia-se em uma crescente autodependência comunitária, que visa superar o consumismo e o produtivismo, o que certamente colabora para formatação de novas configurações locais

Os aspectos identificados são defendidos por Sachs (2009) quando ele caracteriza a dimensão territorial da sustentabilidade, permitindo afirmar que o Projeto trabalha esta dimensão na vida das mulheres.

#### **6.4.5 Dimensão Econômica da Sustentabilidade**

Singer (2011) em seu Livro “O que é Economia” aponta que a Economia enquanto ciência é a sistematização do conhecimento sobre a Economia enquanto atividade. Além disso, ele afirma que a Economia Política, de forma metodológica, se encarrega de explicar ou interpretar não apenas a atividade puramente econômica, mas também suas condicionantes sociais e políticas.

Neste sentido, observa-se a conexão existente entre a Dimensão Social e Dimensão Econômica da Sustentabilidade, bem como se observa que as análises anteriores evidenciam que o Grupo de Mulheres pratica os Princípios da Economia Solidária, com destaque para a Solidariedade, revelada em seu âmbito democrático,

que embasa a ação coletiva e o senso de melhoria contínua vivenciado pelo grupo, bem como alimentado pela liberdade de expressão praticada pelas Mulheres.

Além disso, as análises realizadas na dimensão social revelam que, em sua maioria, as Mulheres possuem condições de trabalho que permitem o desenvolvimento e a continuidade do Projeto, aspectos que tocam na alteração da distribuição de renda e portanto da Dimensão Econômica da Sustentabilidade.

Contudo, mesmo diante das constatações e considerando que Sachs (2009) se refere à potencialidade de modernização permanente dos recursos produtivos como sendo uma característica da Dimensão Econômica da Sustentabilidade, perguntou-se para finalizar a entrevista se já havia acontecido modernização dos recursos do Projeto. Seguem as respostas:

#### Quadro 26 – Modernização dos Recursos

PESQUISADA	RESPOSTA
Tôta	O forro, os armários, o fogão, a mesa de inox né, o fogão industrial tudo agente melhorou depois do projeto, foi com o recurso do projeto, começamos e com o dinheiro do projeto fomos adquirindo outras coisas.
Sonho	Sim, porque antes quando começou aqui só tinha o prédio mesmo e agente quando vinha trazia coisas de casa pra fazer, uma trazia um liquidificador, outra trazia, sim o fogãozinho, que ta até aqui o bichim, velhim, mas nós usamos bastante ele, sem ser o industrial que até foi julieta que deu pra nós ai nós usava ele ai agora já tem forno, já tem armário, já tem prateleira pra nós botar as coisas, ficar mais organizado.
Margarida 01	É aqui da nossa cozinha? Ah, quando agente começou a gente não começou com nada, a gente não tinha nada, nada, nada, nada, nós começamos uma trazia no dia que vinha fazer, uma trazia um liquidificador, outra trazia uma bacia, aí agente tinha um fogãozinho aqui de seis bocas aí o fogão não deu muito resultado aí agente entrou começemo a trabalhar e compramo esse forno, era só o que a gente tinha na cozinha,

	<p>aí através de alguns campeonatos que a faculdade entrou a gente ganhou e conseguimos comprar esse aqui mas agente começou sem nada, sem mesa, sem nada, até a mesa que a gente trabalhava era emprestada.</p>
Margarida 02	<p>Nossa, quando começou, acho que agente não tinha nada né, que a gente começou através dos meninos né, do projeto e foi tudo o que tem aqui foi através do projeto dos meninos que agente conseguiu então tudo que existe hoje aqui foi através das verbas dos recursos que os meninos ganharam né e compraram as coisas pra gente que quando agente começou a gente não tinha nada, foi doação que teve até uma menina de lá que doou o fogão e tudo pra gente fazer as coisas, a gente não tinha nada.</p>
Ellen	<p>Teve porque essa cozinha não era assim, era só de telha mesmo aí depois foi forrada, foi botada cerâmica assim na parede, nós conseguimos comprar esses armário, esses fogão, o freezer né, que deu o prego mas ta no conserto, mas compramos, teve muita evolução na nossa vida, teve muito, realmente.</p>
Linda	<p>Nós começamos aqui quase sem nada, nós começamos e fomos né graças a deus hoje nós ampliamos mais a cozinha, ta mais ampliada a cozinha do que era antes quando nós começamos. Quer dizer nós compramos, nós compramos um armário, compramos o freezer, a mesa que nós não tinha, nós compramos a mesa, o fogão industrial, as estante.</p>
Maria	<p>Cada um trouxe um pouquinho de cada coisa pra começar. Hoje nós com o dinheiro que ta ganhando compra, não precisa ninguém ta trazendo mais nada né, só pega o dinheirinho que ganha, divide, aí o que sobra compra as outras coisas. Isso foi bacana.</p>
Margarida 03	<p>Não funcionamos da mesma forma que antes, mudou bastante, assim a parte de eletrodomésticos, na parte dos materiais que a gente fazia, que cada uma antigamente trazia</p>

	<p>uma coisa de sua casa pra poder produzir, aí hoje a gente já tem uma geladeira melhor, um fogão industrial que antes não tinha, uma mesa que é adaptada pra gente que tem que ser né, forno, mudou tudo, hoje tá tudo mudado.</p>
July	<p>Com certeza, desde o início. Através dos projeto adquirido com a Enactus com a Leão Sampaio, com é, com a turma né, com o time né, que tá, nós chegamo aonde tamo e ta valendo a pena.</p>
Flor	<p>Hoje se encontra bom né, porque antes nós não tinha nada, só começamos só com um fogão velho que a menina trouxe, a menina da Enactus doou, uma geladeira de Dona Julieta, e com a ajuda dos meninos, lá que eles conseguiram o prêmio a gente comprou tudo pra cozinha né, aí melhorou demais, eu achei.</p>
Antonia	<p>Ah nós começemos do zero, e hoje a gente tem né a cozinha montada aí. Ah melhorou mais, porque a gente não tinha equipamento nenhum pra a gente trabalhar na cozinha, e hoje nós temos.</p>
Maria Clara	<p>Com certeza. Houve, porque nós começemos aqui com umas doação, de cada uma, porque nós não tinha nada, nós não tinha bacia, nós não tinha forma, nós não tinha fogão, nós não tinha nada né, até a sala não era adequada né. E aos poucos foi trabalhando e foi mudou logo a cozinha né, porque tinha de forrar, tinha de pintar, tem que colocar cerâmica que isso não tinha, e aos poucos nós fomos trabalhando né e graças a Enactus, a Faculdade Leão Sampaio que nos ajudou muito e outras eu esqueço o nome que ajudou muito né, em trazer esses benefícios pra nossa cozinha né, teve as premiações que eles correram atrás, lutaram muito pra conseguir, e foi com que nossa cozinha melhorou. Eu digo de vez em quando que nós hoje, nós temos uma cozinha que poderia ser melhor poderia ser melhorado mais, mas que ta dando pra nós trabalhar suficiente sem problema nenhum que</p>

	<p>qualquer pessoa que chegar aí dar nota 10, mas eu digo de vez em quando graças nós temos que agradecer primeiramente a Deus que é o todo poderoso e segundo estas pessoas, que nos ajudaram, a faculdade Leão Sampaio, esses meninos que sempre se empenharam, que sempre deram o sangue, que deram o sangue por nós mesmo, que eu acho que nem, acho não, tenho certeza, que gente de nossa comunidade mesmo num botou tanta fé, num botava tanta fé em nós igual esses meninos colocaram, da faculdade leão sampaio.</p>
Ismer	<p>É porque quando nós começemo aqui nós não tinha nada né como todos sabe, assim diz que não tinha nada, mas nós já tinha o essencial que era a sala né pra trabalhar, porque se nós não tivesse a sala ainda ficava mais difícil, ai as outras coisas, porque as outras coisas a gente se ajeita né, quando começou, uma trazia a forma, foi assim doação né, de uma trazendo as coisa, ajudando umas zozoutra, inté que conseguimos mas depois já tamo ai onde nós tamo né, numa sala já bem encaminhada. Então a gente espera que os Sonho de maria vai ficar ainda melhor ainda.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Ao analisar as respostas, percebe-se que todas as Mulheres afirmaram que houve melhoria nos recursos produtivos da cozinha, sendo que em seus discursos elas contam brevemente a história de implantação do Projeto que foi marcada pela doação da sala e pela ausência inclusive de utensílios para produzir, sendo que estes eram levados pelas próprias mulheres para a cozinha comunitária, conforme relatou a Sra. Maria Clara, cujo comentário se encontra destacado logo abaixo:

Com certeza. Houve, porque nós começemos aqui com umas doação, de cada uma, porque nós não tinha nada, nós não tinha bacia, nós não tinha forma, nós não tinha fogão, nós não tinha nada né, até a sala não era adequada né. E aos poucos foi trabalhando e foi mudou logo a cozinha né, porque tinha de forrar, tinha de pintar, tem que colocar cerâmica que isso não tinha, e aos poucos nós fomos trabalhando né.

Fica evidente também que houve reinvestimento que foi fruto do trabalho do Grupo, tendo este sido direcionado para o potencial produtivo da cozinha, o que de fato beneficiou todas as Mulheres e colaborou inclusive para a melhoria do processo produtivo. Para ilustrar isto, destaca-se o comentário da Sra. Maria:

Cada um trouxe um pouquinho de cada coisa pra começar. Hoje nós com o dinheiro que ta ganhando compra, não precisa ninguém ta trazendo mais nada né, só pega o dinheirinho que ganha, divide, aí o que sobra compra as outras coisas. Isso foi bacana.

O reinvestimento também fica evidente no discurso da Sra. Ellen, evidenciado logo abaixo, quando inclusive ela afirma que a infraestrutura da cozinha foi melhorada, como também cita alguns itens que foram comprados:

Teve porque essa cozinha não era assim, era só de telha mesmo aí depois foi forrada, foi botada cerâmica assim na parede, nós conseguimos comprar esses armário, esses fogão, o freezer né, que deu o prego mas ta no conserto, mas compramos, teve muita evolução na nossa vida, teve muito, realmente.

Na fala que foi transcrita acima, a entrevistada destaca no final que houve muita evolução na vida das mulheres. Além dos itens já destacados, ressalta-se o comentário da Líder, a Sra. Tôta, quando falou "...começamos e com o dinheiro do projeto fomos adquirindo outras coisas."(TÔTA, 2017), ficando bem claro que houve modernização dos recursos produtivos.

Sendo oportuno, destaca-se que algumas mulheres também comentaram sobre a ajuda que receberam do Time Enactus Leão Sampaio, enfatizando os editais ganhos.

Além da modernização feita tanto por meio do reinvestimento, como também através de recursos ganhos por meio da Enactus, bem como considerando que Sachs (2009) informa que a segurança alimentar também está presente na Dimensão Econômica, registra-se que na pesquisa documental foi constatado que o Time Enactus Leão Sampaio ministrou oficinas sobre esta temática (segurança alimentar), buscando assim trabalhar este aspecto.

Diante de tudo e considerando ainda o ganho da renda que viabilizou a redistribuição do poder de compra entre homens e mulheres, verifica-se que o Projeto Sonhos de Maria também trabalha a Dimensão Econômica da Sustentabilidade, fechando assim a análise das dimensões postas.

## 6.5 CONSOLIDAÇÃO DAS ANÁLISES SOBRE AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

A análise das Dimensões da Sustentabilidade permitiu observar a interconexão existente entre elas no Projeto Sonhos de Maria e como a maneira de organização de uma dimensão interfere na viabilização da outra.

Verificou-se que na Dimensão Social a renda ganha através do Projeto oportuniza as Mulheres a comprem artigos para si e para os filhos, sem depender dos maridos, e que além disso algumas também ajudam na despesas do Lar. Estes novos comportamentos se relacionam também com a Dimensão Cultural, vez que novos hábitos foram implantados nas famílias, em especial, hábitos de compra e realização de novos trabalhos.

Observa-se também que a renda ganha, além de colaborar para redução das desigualdades sociais entre homens e mulheres dentro da comunidade, muito provavelmente se constitui um motivo para superação das resistências dos homens e transformação do arranjo social, conforme já mencionado anteriormente.

Baseando-se nestas informações, apresenta-se a seguir o quadro que consolida as análises desenvolvidas considerando as dimensões da Sustentabilidade, bem como o referencial teórico utilizado:

**Quadro 27 – Consolidação da Análise das Dimensões da Sustentabilidade.**

<b>Dimensões</b>	<b>Bases do Referencial</b>	<b>Perguntas para Entrevista</b>
Social	1. Distribuição de renda de forma justa  2. Condições de Empregabilidade associadas à qualidade de vida  3. Igualdade de Acesso aos Serviços e Recursos Sociais  4. Alcance de uma homogeneidade social.  <b>Sachs (2009)</b>	1. A maioria das Mulheres passou a ter um trabalho remunerado, melhorando assim a redistribuição de renda entre homens e mulheres da comunidade, bem como a homogeneidade social do local,  2. Renda paga por meio do critério “horas de trabalho”, evidenciando o senso de Justiça,  3. As condições de empregabilidade estão associadas à qualidade de vida e ao fortalecimento do senso de

		<p>coletividade do Grupo,</p> <p>4. Os conhecimentos adquiridos no Projeto poderão colaborar para outras oportunidades profissionais,</p> <p>5. O sentido de qualidade de vida é atribuído à aprendizagem, ao melhoramento da renda e a oportunidade de conviver com outras mulheres.</p>
Cultural	<p>1. Relaciona-se com o equilíbrio entre tradição e inovação</p> <p>2. Autoconfiança relacionada com a abertura para o mundo</p> <p><b>Sachs (2009)</b></p>	<p>1. A resistência dos maridos quanto à participação das mulheres no Projeto foi superada,</p> <p>2. As Mulheres continuam desenvolvendo as atividades anteriores ao projeto, tendo agregado novas funções que estão sendo desenvolvidas de forma satisfatória, evidenciando assim o equilíbrio entre tradição e inovação,</p> <p>3. Existe um senso de força de vontade e pensamento positivo que mobiliza as mulheres para novas idéias.</p>
Ambiental / Ecológica	<p>Limitação do uso dos recursos não renováveis.</p> <p>Preservação do potencial do capital natural</p> <p>Respeito e potencialização da capacidade de autorenovação dos ecossistemas naturais.</p> <p><b>Sachs (2009)</b></p>	<p>1. Reaproveitamento de garrafas, baldes e potes para não jogá-los na natureza de qualquer forma, respeitando assim a capacidade de autorenovação do ecossistema local,</p> <p>2. Adequado destino dos Resíduos Orgânicos (Horta e alimentação de animais),</p> <p>3. Seleção do Lixo que pode ser queimado e realização da queima,</p> <p>4. Reaproveitamento de frutas e legumes para fabricação de bolos, pães e sucos,</p>

		5. Senso de reutilização e reaproveitamento presentes no Grupo.
Territorial	Superação das desigualdades inter-regionais  Formatação de configurações urbanas e rurais adequadas ao Desenvolvimento Sustentável  <b>Sachs (2009)</b>	1. Constatação da redução das desigualdades sociais entre homens e mulheres,  2. Nova configuração rural de produção,  3. Redistribuição da forma de conquistar a renda.
Econômica	Potencialidade de modernização permanente dos recursos produtivos  Segurança alimentar  Desenvolvimento Econômico intersetorial.  <b>Sachs (2009)</b>	1. Reinvestimento dos lucros na modernização dos recursos produtivos,  2. Nova atividade econômica sendo desenvolvida na comunidade,  3. Senso de Melhoria Contínua para o desenvolvimento da atividade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

A análise das Dimensões revela que o Projeto Sonhos de Maria possui atuação que pode ser caracterizada como Sustentável na vida das mulheres, considerando as evidências encontradas em todas as dimensões.

Para Cavalcanti (2012) o estudo de sociedades localizadas no que ele chama de periferia do capitalismo, que evidenciam regimes de troca fundados no altruísmo e na reciprocidade, conduzem à verificação de formas locais de realizar o processo econômico.

Acosta (2015) corrobora com Cavalcanti (2012) quando afirma que do ponto de vista econômico, uma proposta de transição para um desenvolvimento aut centrado prioriza os mercados locais e o mercado interno, sendo importante o fortalecimento dos espaços comunitários, incluindo assim o Ser Humano no centro da Economia.

Neste contexto e na visão de Leff (2009) os movimentos rurais emergentes estão sendo palco de inúmeras lutas sociais pela democracia, que estão

mobilizando a construção de uma nova ordem política e um novo paradigma produtivo, sendo que nesta perspectiva o Desenvolvimento Sustentável vai além do propósito de capitalizar a natureza e de “ecologizar” a ordem econômica. Para o autor, a equidade e a democracia se redefinem no campo da Sustentabilidade em termos de direito de propriedade e de acesso aos recursos.

Observa-se neste ponto uma conexão existente com a Solidariedade Democrática defendida por Laville (2009), sendo esta uma das bases da ECOSOL e por que não dizer da própria Sustentabilidade, principalmente quando se considera a dimensão antropológica que a sustenta.

Além disso, a análise dos efeitos sustentáveis na vida das mulheres permitiu abrir a visão do pesquisador para identificação da correlação existente entre as Dimensões da Sustentabilidade e os Princípios da ECOSOL, sendo este um dos objetivos da dissertação que se constitui no início do estudo.

## **6.6 VISUALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PROJETO E SUAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE.**

Perceber as conexões existentes entre os campos do saber e enxergar os “pontos fixos” das relações que os constroem se constitui tarefa dos estudos científicos.

A perspectiva da visão em rede, defendida por Deleuze e Guattari (2000) ajuda a embasar as observações que serão registradas nos próximos parágrafos.

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e... e... e...” Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. (DELEUZE e GUATTARI, p. 04, 2000).

Sendo assim e fazendo uso do referencial teórico, bem como das evidências constatadas no decorrer das análises, foram percebidas relações existentes entre os Princípios da ECOSOL, as Dimensões da Sustentabilidade e os efeitos nas vidas das Mulheres, permitindo estabelecer as seguintes conexões entre os princípios e as dimensões, respectivamente:

- a) Solidariedade → Dimensão Cultural e Territorial
- b) Associativismo → Dimensão Cultural, Territorial e Econômica

- c) Cooperativismo → Dimensão Econômica
- d) Autogestão → Dimensão Social
- e) Consumo Solidário → Dimensão Cultural, Territorial, Econômica

Para fundamentar as relações identificadas, foi elaborado o quadro abaixo contendo o aporte teórico e as evidências encontradas, por bloco.

**Quadro 28 – Correlação entre os Princípios da Economia Solidária, as Dimensões da Sustentabilidade e os efeitos na vida das Mulheres**

Princípios ECOSOL	Dimensões da Sustentabilidade	Suporte Teórico	Evidências da Inter-relação.
Solidariedade	Cultural	<p>1. Auto-organização e movimento social; Ajuda Mútua e Expressão reivindicativa; Igualdade de direitos <b>(LAVILLE, 2009)</b></p> <p>2. Equilíbrio entre tradição e inovação; Autoconfiança relacionada com abertura para o mundo <b>(SACHS, 2009)</b></p>	<p>1. Movimento social de um grupo de mulheres buscando o empoderamento econômico, com evidente equilíbrio entre tradição e inovação da cultura produtiva local;</p> <p>2. Ajuda Mútua e Auto-organização vivenciadas pelo Grupo como novas características da cultura produtiva das Mulheres do Projeto</p> <p>3. Liberdade de Expressão, Igualdade de Direitos, senso de Melhoria Contínua e abertura para o novo.</p>
	Territorial	<p>1. Formatação de novas configurações urbanas e rurais adequadas ao Desenvolvimento Sustentável; Superação de desigualdades. <b>(SACHS, 2009)</b></p> <p>2. Auto-organização e movimento social; Ajuda Mútua e Expressão reivindicativa; Igualdade de direitos <b>(LAVILLE, 2009)</b>.</p>	<p>1. Constatação da redução das desigualdades sociais entre homens e mulheres da comunidade,</p> <p>2. Nova configuração de produção no espaço rural,</p> <p>3. Ajuda Mútua e Auto-organização vivenciadas pelo Grupo,</p> <p>4. Solidariedade</p>

			Democrática no Grupo
Associativismo	Cultural	<p>1. Solidariedade como princípio da ação coletiva que guarda referência ao bem comum; Indicação de modalidade de laço social e político. <b>(CHANIAL e LAVILLE, 2009)</b></p> <p>2. Equilíbrio entre tradição e inovação; Autoconfiança relacionada com abertura para o mundo <b>(SACHS, 2009)</b></p>	<p>1. Grupo de mulheres que faz uso da expressão reivindicativa para opinar e sugerir melhorias que beneficiarão todo o grupo, sendo este ato uma referência ao bem comum,</p> <p>2. Existência de um Sentido de coletividade que desencadeia ações solidárias</p> <p>3. Evidente equilíbrio entre tradição e inovação da cultura produtiva local.</p>
	Territorial	<p>1. Solidariedade como princípio da ação coletiva que guarda referência ao bem comum; Indicação de modalidade de laço social e político. <b>(CHANIAL e LAVILLE, 2009)</b></p> <p>1. Formatação de novas configurações urbanas e rurais adequadas ao Desenvolvimento Sustentável; Superação de desigualdades. <b>(SACHS, 2009)</b></p>	<p>1. Prática do Associativismo evidenciando alterações no Território da Comunidade, por meio da redução da desigualdade social entre homens e mulheres e do novo modo de produção vivenciado pelas Mulheres no espaço rural.</p>
	Econômica	<p>1. Potencialidade de modernização permanente dos recursos produtivos; Desenvolvimento Econômico intersetorial <b>Sachs (2009)</b></p> <p>2. Solidariedade como princípio da ação coletiva que guarda referência ao bem comum; Indicação de modalidade de laço social e político. <b>(CHANIAL e LAVILLE, 2009).</b></p>	<p>1. Existência do senso de melhoria contínua, evidenciado inclusive por meio do reinvestimento dos lucros do Projeto, direcionado para a modernização dos recursos produtivos do Grupo que pratica o Associativismo</p>

Cooperativismo	Econômica	<p>1. Ação coletiva com a intenção de partilha, de forma espontânea ou planejada; operação simultânea; trabalho em conjunto; Ajuda Mútua; Contribuição para o bem-estar de alguém ou de uma coletividade. <b>Jesus e Tiriba (2009)</b></p> <p>2. Potencialidade de modernização permanente dos recursos produtivos; Desenvolvimento Econômico intersetorial <b>Sachs (2009)</b></p>	<p>1. Renovação dos recursos produtivos em beneficiamento de todo grupo, através dos resultados da ação coletiva planejada, que envolve ajuda mútua.</p>
Autogestão	Social	<p>1. Cidadãos debatem as questões importantes em assembleias; Além de cumprirem com suas tarefas, devem se preocupar com as questões gerais da organização; Diretrizes e orientações seguem de baixo para cima; Níveis mais altos são delegados pelos mais baixos; Níveis superiores coordenam a execução das decisões tomadas por todos. <b>(SINGER, 2002)</b></p> <p>2. Alcance de uma homogeneidade social; condições de empregabilidade associadas à qualidade de vida; Distribuição de renda de forma justa. <b>(SACHS, 2009)</b></p>	<p>1. Autogestão praticada pelo Grupo de Mulheres, que vivenciam condições produtivas que promovem a empregabilidade no segmento alimento;</p> <p>2. Pagamento do trabalho coletivo realizado pelo critério da hora trabalhada, configurando o regime de justiça;</p> <p>3. Existência de melhor distribuição de renda para as Mulheres participantes do Projeto.</p>
Consumo Solidário	Cultural	<p>1. Equilíbrio entre tradição e inovação; Autoconfiança relacionada com abertura para o mundo <b>(SACHS, 2009)</b></p> <p>2. Consumo que prioriza os produtos da Economia Solidária e relação aos produtos oriundos da exploração humana e degradação ambiental. <b>(MANCE,</b></p>	<p>1. Evidenciou-se uma nova cultura de consumo, em especial por parte dos clientes da comunidade e dos sítios da vizinhança (venda de porta em porta), que compram os produtos das Mulheres por que valorizam o trabalho delas e pela qualidade e higiene</p>

Consumo Solidário		<b>2009)</b>	que percebem. Percebe-se o equilíbrio entre inovação e tradição
	Territorial	<p>1. Formatação de configurações urbanas e rurais adequadas ao Desenvolvimento Sustentável. <b>(SACHS, 2009)</b></p> <p>2. Consumo que prioriza os produtos da Economia Solidária e relação aos produtos oriundos da exploração humana e degradação ambiental. <b>(MANCE, 2009)</b></p>	<p>1. Observou-se que uma nova configuração produtiva, de uma atividade diferente da agricultura e pecuária, foi implantada. Esta nova configuração possui embasamento, não único, no consumo solidário realizado através da venda na própria comunidade, de porta em porta, e em sítios vizinhos.</p>
	Econômica	<p>1. Potencialidade de modernização permanente dos recursos produtivos; Desenvolvimento Econômico intersetorial. <b>(SACHS, 2009)</b></p> <p>2. Consumo que prioriza os produtos da Economia Solidária e relação aos produtos oriundos da exploração humana e degradação ambiental. <b>(MANCE, 2009)</b></p>	<p>1. O Consumo Solidário evidenciado colabora para o fluxo financeiro do Projeto, cujo lucro é direcionado para o reinvestimento em favor de todo o Grupo. O reinvestimento potencializa a capacidade de modernização dos recursos produtivos, tendência alimentada pelo senso de melhoria contínua identificado no Grupo.</p>
	Social	<p>1. Alcance de uma homogeneidade social; condições de empregabilidade associadas à qualidade de vida; Distribuição de renda de forma justa. <b>(SACHS, 2009)</b></p> <p>2. Consumo que prioriza os produtos da Economia Solidária e relação aos produtos oriundos da exploração humana e degradação ambiental. <b>(MANCE, 2009)</b></p>	<p>1. O Consumo Solidário alimenta o fluxo econômico que por sua vez contribui para redistribuição de recursos na matriz de rendimentos das famílias das Mulheres. Esta redistribuição colabora para um avanço na homogeneidade social entre homens e mulheres da comunidade, vez que as mulheres passaram a adquirir</p>

			artigos de forma independente, bem como colaborar para as despesas do lar.
--	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Informa-se que na coluna “evidências da inter-relação” se encontram as informações que justificam as correlações estabelecidas, valendo lembrar que estas informações são fruto das análises dos discursos das Mulheres pesquisadas. Ressalta-se ainda que as correlações registradas acima muito provavelmente não são as únicas, considerando principalmente o caráter de interconexão existente tanto entre os Princípios da ECOSOL, como também entre as Dimensões da Sustentabilidade.

Neste sentido, constata-se que ocorreu que o objeto da pesquisa, bem como a pesquisa realizada, evidenciaram as correlações expostas, auxiliando assim no alcance do terceiro objetivo específico desta dissertação.

Observa-se ainda que a tessitura social é composta por inúmeras redes que se caracterizam por uma perspectiva rizomática e na visão de Deleuze e Guatarri (2000):

1º e 2º princípios de conexão e heterogeneidade: qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo. É muito diferente da árvore ou da raiz que fixam um ponto, uma ordem. A árvore lingüística à maneira de Chomsky começa ainda num ponto S e procede por dicotomia. Num rizoma, ao contrário, cada traço não remete necessariamente a um traço lingüístico: cadeias semióticas de toda natureza são aí conectadas a modos de codificação muito diversos, cadeias biológicas, políticas, econômicas, etc. (DELEUZE e GUATARRI, p. 14, 2000)

Além disso e considerando o desafio contemporâneo da promoção do Desenvolvimento Sustentável, Acosta (2015) defende que sob a ótica do Bem Viver, “...as transições devem ser pensadas a partir de noções de autocentramento – em que as dimensões locais ficam muito bem situadas.” O autor informa que “isto implica em ir gestando localmente espaços de poder real, verdadeiros contrapoderes de ação democrática nas esferas política, econômica e cultural”.

Neste sentido, registra-se que a pesquisa desenvolvida nesta dissertação, por meio do objeto de estudo, revelou um recorte de um Empreendimento Solidário chamado Projeto Sonhos de Maria, que produz “Efeitos Sustentáveis” na vida das Mulheres participantes.

As análises desenvolvidas ajudaram o pesquisador a descortinar relações entre os Princípios da Economia Solidária e as Dimensões da Sustentabilidade, não sendo possível deixar de registrar estas relações visualizadas, limitando-se apenas a constatar que o empreendimento analisado é solidário e que produz efeitos sustentáveis.

Sendo assim e considerando os sujeitos da pesquisa, bem como o perfil traçado delas e as análises lingüísticas que ampararam a descoberta dos sentidos e revelaram a história recente do Grupo de Mulheres, principalmente no que diz respeito às características do movimento social protagonizado por elas através do Projeto Sonhos de Maria, observou-se que o princípio da Solidariedade constituiu-se o “Núcleo Catalizador” do movimento realizado pelas Mulheres, vez que a ajuda mútua, a expressão reivindicativa alimentada pelo senso de melhoria contínua e pela igualdade de direitos praticada tanto no dia a dia, como nas reuniões gerais de tomada de decisão, elementos citados por Laville (2009) quando trata sobre este princípio, perpassam de maneira transversal junto aos demais princípios e atingem a análise das Dimensões Sustentáveis do Projeto.

Na sequência, percebe-se que a prática do Associativismo pelas Mulheres, caracterizado como um “Ato do Princípio da Solidariedade”, defendido desta maneira por Chaniel e Laville (2009), promove a constituição de laços sociais entre o Grupo que sedimentam a prática do cooperativismo e da autogestão vivenciados pelas Mulheres.

Nesta perspectiva, observou-se que a prática da cooperativismo, evidenciada principalmente pela ação coletiva planejada, materializada por meio de atividades que acontecem de maneira simultânea e se constituem palco de atuação da ajuda mútua e da contribuição para o bem comum, revela-se este como “Modo de Organização do Sistema Produtivo” do projeto Sonhos de Maria.

Em seguida, observa-se que a gestão das operações, a coordenação das atividades e da execução das decisões tomadas de maneira coletiva, caracterizando assim a Autogestão, se constituem o “Modo de Organização Administrativa” predominante no Projeto analisado, que por meio do senso de melhoria contínua desencadeia avanços nos resultados do Projeto. É válido neste momento destacar também o senso de coletividade identificado no Grupo de Mulheres.

Sendo assim e considerando o Princípio Consumo Solidário, verifica-se que este se constitui no suporte necessário para o “Fluxo Econômico” do Projeto,

colaborando diretamente para a sustentação financeira do Empreendimento Solidário analisado, bem como para sua continuidade.

Considerando todas estas informações e para melhor ilustrar as relações visualizadas por meio do estudo, foi elaborada a imagem abaixo:

**Imagem 03 – Relações existentes entre os Princípios da Economia Solidária analisados no Projeto.**



Fonte: Autor da Pesquisa (2017).

Para Acosta (2015) a fundamentação básica da via autocentrada se localiza no desenvolvimento das forças produtivas endógenas, considerando os recursos produtivos locais e as capacidades humanas, sendo que tudo deve ser acompanhado de um processo político de participação plena capaz de gerar contrapoderes com crescentes níveis de influência no âmbito local.

Além disso, observou-se que para que as forças solidárias e endógenas avançassem, a prática do associativismo defendido como ato do princípio da solidariedade por Chanial e Laville (2009) se constituiu na modalidade de laço social e político vivenciado pelas mulheres, desencadeando o modo de organização produtiva e administrativa que acontece no Projeto.

Neste sentido, observa-se que a ação coletiva com a intenção de partilha, defendida por Jesus e Tiriba (2009) como uma das bases para o cooperativismo, desencadeia a forma de produzir sustentada por decisões tomadas pela

coletividade, sendo esta última um elemento defendido por Singer (2002) como parte componente da Autogestão.

Sendo assim e além disso, informa-se que a percepção se estendeu para as Dimensões da Sustentabilidade, partindo das análises embasadas nos Princípios da ECOSOL. Considerando inicialmente a Dimensão Cultural, verificou-se que a conquista de novos comportamentos sociais e produtivos foram embasados pelo estabelecimento de relações de equilíbrio entre o “novo” e o “tradicional”, gerenciadas pelas Mulheres junto a seus maridos e comunidade, equilíbrio este fortalecido pela geração de renda, pela capacidade de auto-organização e pelo senso de coletividade, promovendo avanços na homogeneidade social do território, já se conectando assim com a Dimensão Social, permitindo afirmar que a Dimensão cultural se constituiu o “Núcleo Catalisador” dos efeitos sustentáveis vivenciados pelas Mulheres, podendo ser considerada também uma força endógena que poderá desencadear efeitos sustentáveis.

Vale lembrar que Sachs (2009) afirma que o equilíbrio entre a tradição e a inovação, somado com a autoconfiança relacionada com a abertura para mundo, se constituem os elementos embasadores da Dimensão Cultural da Sustentabilidade.

Na sequência, percebe-se na Dimensão Social os elementos para formatação das configurações adequadas ao Desenvolvimento Sustentável do Projeto, sendo eles a distribuição de renda de forma justa, as condições de empregabilidade associadas com a qualidade de vida e a igualdade de acesso aos serviços e recursos sociais, elementos citados por Sachs (2009) para conquista de uma homogeneidade social. Verifica-se que foi nesta Dimensão que os elementos necessários para as novas configurações sociais e produtivas se materializaram.

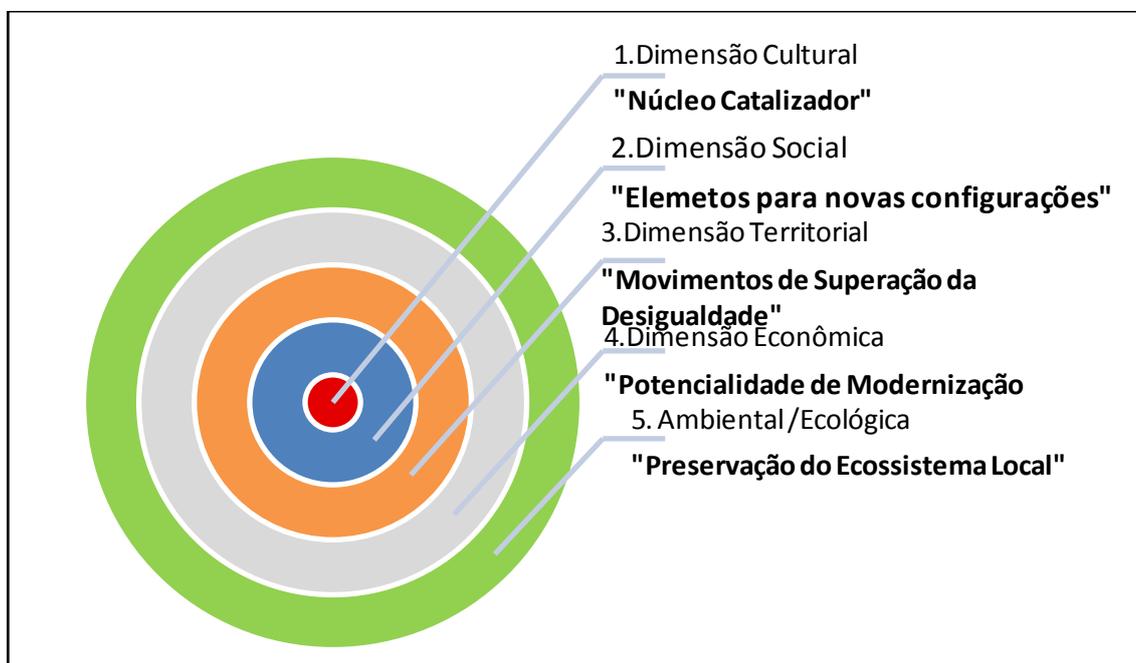
Diante das constatações nas Dimensões Cultural e Social, foram observadas evoluções, que estão em curso, relacionadas à movimentos de superação das desigualdades sociais, a exemplo da redistribuição da renda e das características da nova organização produtiva das Mulheres, alterações estas que somente foram possíveis por meio dos movimentos culturais e sociais que impactaram na mudança do arranjo social da comunidade, evidenciando assim as características da Dimensão Territorial defendidas por Sachs (2009).

Na sequência, observou-se que o desenvolvimento da potencialidade de modernização dos recursos produtivos do Projeto, elemento que toca a Dimensão

Econômica, somente foi viabilizado quando a nova configuração produtiva estava em operação e gerou resultados que permitiram o reinvestimento.

Por fim, observou-se que a Dimensão Ambiental/Ecológica embasa todo o processo e toca as outras dimensões de forma transversal, contribuindo para a preservação dos recursos naturais, considerando o gerenciamento do destino dos resíduos, bem como o aproveitamento inteligente de itens e resíduos orgânicos, contribuindo para exploração do potencial do capital natural da comunidade estudada. Também para ilustrar de maneira visual, foi elaborada a imagem abaixo:

**Imagem 04 - Relações entre as Dim. da Sustentabilidade analisadas no Projeto**



Fonte: Autor da Pesquisa (2017)

Freitas (2012) afirma que as Dimensões da Sustentabilidade estão vinculadas entre si de maneira firme, constituindo-se elementos essenciais para a modelagem do desenvolvimento, sendo possível enxergar a Sustentabilidade por meio de uma compreensão integrada da vida que vai além do fetiche material.

Também neste sentido, Deheizelin (2012) corrobora com Freitas (2012) quando afirma que a Sustentabilidade só será possível por meio de uma mudança cultural, de mentalidades e desejos, bem como uma mudança em relação à visão de mundo e a visão de futuro. Para a autora, a Sustentabilidade significa um novo sistema operacional que vai orientar ações em todos os âmbitos da vida, devendo a

sua abordagem ser sistêmica, considerando a interdependência entre o tangível da economia e o intangível da sociedade e sua cultura.

Sendo assim e adotando uma perspectiva sistêmica, conforme sugerido pelos autores citados anteriormente, bem como considerando as análises desenvolvidas ao longo da pesquisa, buscou-se identificar as relações estabelecidas entre os Princípios da ECOSOL e as Dimensões da Sustentabilidade.

Desta forma, registra-se que foi percebido que o Grupo de Mulheres partiu da vivência dos Princípios da ECOSOL, tendo atingido as Dimensões da Sustentabilidade, ficando evidente uma relação de interdependência entre estes.

Observou-se que o início do processo, sendo a força endógena catalisadora, foi marcado pela prática da Solidariedade Democrática, fortalecida pelo Associativismo que gerou condições para que atividades fossem executadas em regime cooperado. A continuidade destas três bases foi fortalecida pela prática da autogestão e pelo consumo solidário.

Em paralelo, observa-se que as alterações na Dimensão Cultural da vida das mulheres, caracterizadas pelo equilíbrio entre tradição e inovação, conforme defendido por Sachs (2009), constituíram-se o caminho para que as alterações na Dimensão Social pudessem acontecer, desencadeando a formatação de uma nova configuração produtiva no meio rural da localidade, tocando assim a Dimensão do Território.

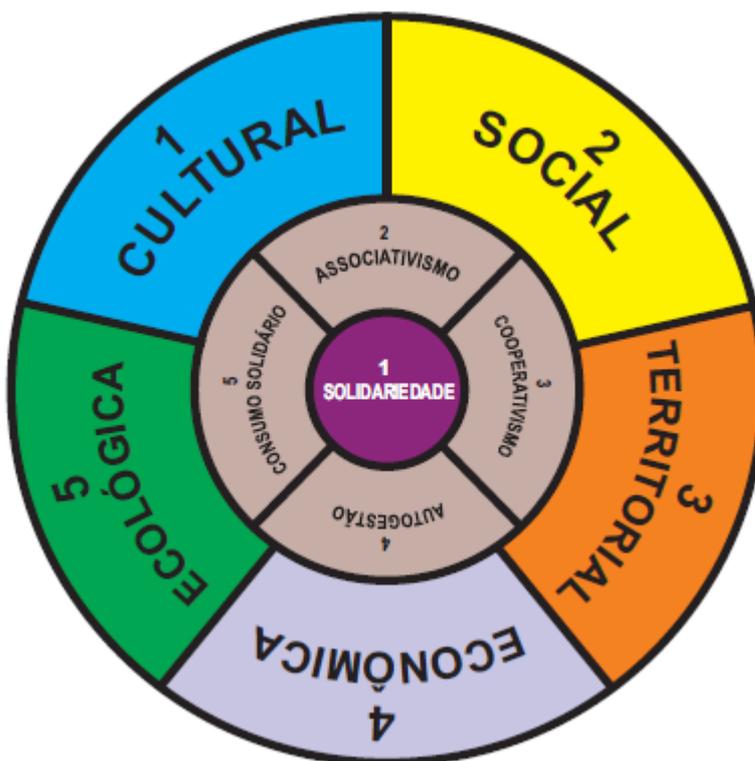
Sendo assim, verificou-se que os movimentos sociais nas três dimensões geraram condições para que o Grupo de Mulheres viesse a praticar o reinvestimento e promovesse o Desenvolvimento Econômico da atividade que escolheram para trabalhar. Observou-se ainda que a Dimensão Ecológica é trabalhada de forma transversal às demais, contribuindo para preservação do potencial do ecossistema local.

Considerando tudo já registrado e lembrando que Acosta (2015) defende o autocentramento como base para o processo transitório para novas realidades, bem como Deheizelin (2012) afirma que perceber que uma solução para a Sustentabilidade está nos patrimônios intangíveis se constitui uma grande mudança cultural, sendo exemplos deste tipo de patrimônio a criatividade, o conhecimento, a experiência e os valores humanos.

Sendo assim, foi elaborada a imagem abaixo, denominada de Modelo Solidário de Sustentabilidade - MSS do Projeto Sonhos de Maria, com o objetivo de

ilustrar as relações identificadas, considerando os laços que se construíram em sequência e auto-organização.

**Imagem 05 – Modelo Solidário de Sustentabilidade do Proj. Sonhos de Maria**



Fonte: Autor da Pesquisa (2018)

É válido salientar que o Modelo Solidário de Sustentabilidade do Projeto Sonhos de Maria emergiu partindo das análises da pesquisa, configurando-se assim uma espécie de materialização das relações que aconteceram no Grupo de Mulheres, no que diz respeito aos Princípios da ECOSOL e às Dimensões da Sustentabilidade, sendo portanto um recorte de como o projeto se constituiu e foi evoluindo ao longo do tempo.

Observa-se ainda que compreender as relações que acontecem em grupos solidários também pode se constituir um provável caminho para a transição em direção à sociedades mais sustentáveis, valendo destacar que:

A rigor o indivíduo não existe. O que existe é a pessoa humana, nó de relações orientadas para todas as direções. Ninguém vive fora da rede de relações que sustenta o universo no qual cada um está imerso. Por isso o correto seria dizer o indivíduo relacional [...] (BOFF, p. 157, 2014)

Já para Sachs (2009) o estudo de sistemas de produção integrada, adaptado às condições locais, deve prosseguir em diferentes escalas de produção, desde a agricultura familiar, aos grandes sistemas comerciais, estes possuem uma contribuição para a estratégia do Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, Dehezelin (2012) defende que as várias formas que a sociedade em rede se organiza, produz, reinventa e empreende poderão está associadas à palavra “Colaborativa” que está diretamente ligada à Sustentabilidade.

Entende-se que uma destas formas de organização é composta pelos Empreendimentos Econômicos Solidários que na visão de Gaiger (2009) adotam arranjos coletivos na posse de meios de produção, no processo de trabalho e na gestão do empreendimento, havendo nestes grupos a minimização de relações assalariadas.

## **6.7 LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROJETO SONHOS DE MARIA POR MEIO DA MATRIZ SWOT.**

Para registrar a visão do Projeto Sonhos de Maria por vários ângulos, bem como considerando a pesquisa documental realizada, as pesquisas bibliográficas, as análises com base nos Princípios da Economia Solidária e nas Dimensões da Sustentabilidade, valendo destacar ainda a vivência no Projeto, vez que o pesquisador faz parte do Time Enactus Leão Sampaio, foi elaborada uma Matriz Swot considerando as potencialidades e as oportunidades de melhoria no âmbito interno e externo do Projeto.

Segundo Nakagawa (2011) a Matriz Swot foi desenvolvida na década de 1960 por professores da Universidade de Stanford, sendo considerada uma ferramenta clássica da administração que pode ser usada de diversas formas, sendo que resulta em uma análise contextual que pode ser útil para elaboração de Planos de Ação que proporcionem melhoria para os negócios.

Esta ferramenta considera o ambiente interno e externo e aponta os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, respectivamente.

Segue então a Matriz Swot elaborada para o Projeto:

**Quadro 29– Análise Swot do Projeto Sonhos de Maria**

	<b>Forças (Strengths)</b>	<b>Fraquezas (Weaknesses)</b>
<b>Internas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Senso de Coletividade,</li> <li>- Senso de Melhoria Contínua,</li> <li>- Organização do trabalho por meio de escalas</li> <li>- Prática da Autogestão que contribui positivamente para auto-regulação das atividades,</li> <li>- Liberdade de Expressão,</li> <li>- Proximidade da cozinha em relação às casas, viabilizando a gestão das atividades do Lar,</li> <li>- Forno industrial, fogão, mesa, freezer comprado através do reinvestimento dos lucros, infraestrutura básica de funcionamento da cozinha.</li> <li>- Controle e avaliação da produção realizados através de fichas desenvolvidas com a ajuda do Time Enactus Leão Sampaio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Temperatura elevada no ambiente interno da cozinha,</li> <li>- Utilização em maior quantidade da macaxeira como insumo, existindo a possibilidade de desenvolver mais receitas com a banana, manga e mamão, por exemplo,</li> <li>- Doces produzidos em pequena quantidade, sendo a produção mais direcionada para bolos, pães e salgados,</li> <li>- Avaliação e melhoria da logística de transportes entre a comunidade e as Zonas Urbanas (Cidades) vizinhas, buscando viabilizar a ampliação das vendas nestes territórios,</li> <li>- Campanhas de divulgação dos produtos através de redes sociais, rádio e mídia em geral</li> </ul>
	<b>Oportunidades (Opportunities)</b>	<b>Ameaças (Threats)</b>
<b>Externas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade da Parceria com o Senac para melhorar cada vez mais a qualificação,</li> <li>- Ampliação de clientes através da venda para supermercados, restaurantes e docerias,</li> <li>- Ampliação do mix de produtos que podem ser oferecidos aos 300 clientes já existentes,</li> <li>- Editais disponibilizados pela Enactus Brasil para apoio financeiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concorrentes que vendem produtos similares aos clientes do Projeto,</li> <li>- Novos entrantes que podem desenvolver produtos similares e passar a oferecê-los na mesma zona de atuação do Projeto,</li> <li>- Outros Projetos que concorrem aos Editais de financiamento da Enactus Brasil</li> <li>- Produtos similares já existentes no mercado de atuação do Projeto.</li> </ul>

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Informa-se que a Matriz Swot foi elaborada com os aspectos mais evidentes para o pesquisador, podendo desta forma existir outras informações que poderão muito facilmente ser agregadas à Matriz.

Nakagawa (2011) orienta que após o preenchimento da Matriz, faz-se necessário que ela seja revertida em ações que potencializem as esferas de força e oportunidade.

Sendo assim e considerando que a ferramenta acima é também um resultado da pesquisa, vez que foi viabilizada por meio dela, bem como após a conclusão das análises, informa-se que o pesquisador objetiva repassá-la para comunidade para que sirva de base para análise do Grupo de Mulheres e posterior elaboração de Plano de Melhoria por elas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar uma dissertação se constituiu um caminho de ampliação de horizontes, permeado de deslocamentos intelectuais e ideológicos que permitem a ampliação da visão de mundo e da lucidez para analisar de maneira mais detalhada as relações produtivas que acontecem na sociedade.

Este caminho de fato foi percorrido com o apoio de Seres iluminados sendo eles Professores, familiares, autores e colegas de trabalho que na tessitura de suas relações e atividades colaboraram diretamente para o ponto de chegada, que mais parece o início de novos caminhos para o Pesquisador, gerando assim um profundo sentimento de gratidão.

Além disso, é válido lembrar neste momento que a caminhada da pesquisa começou quando os deslocamentos intelectuais promovidos pelo aporte teórico oferecido pelo Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável permitiram um novo olhar do pesquisador sobre as atividades que este desenvolve no Time Enactus do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, grupos para os quais se destina também gratidão eterna pelo acolhimento, abertura para origem de novas ideias, geração de possibilidades e novos horizontes tanto profissionais, como também pessoais, além das amizades verdadeiras cujos laços jamais serão desfeitos pelo tempo.

O campo de estudo se mostrou vasto para escolha do objeto a ser pesquisado, pois são inúmeros os projetos desenvolvidos pelo Time. Entretanto a aquisição do conhecimento científico sobre as temáticas abordadas na pesquisa, bem como a admiração pelas possibilidades que a Economia Solidária oferece para viabilizar o Desenvolvimento Sustentável, fizeram o pesquisador olhar para o Projeto Sonhos de Maria com a intenção de identificar as raízes que embasam o funcionamento dele, bem como as relações destas com os Princípios da ECOSOL e com as Dimensões da Sustentabilidade, motivação esta que gerou as condições para o delineamento dos objetivos da pesquisa.

Sendo assim, inicialmente foi desenvolvido um estudo bibliográfico sobre as temáticas selecionadas, que resultou na identificação dos principais elementos caracterizadores tanto dos Princípios da ECOSOL, como também das Dimensões da Sustentabilidade. Esta fase foi determinante para todo o resto do estudo, vez que conferiu o embasamento necessário para elaboração dos instrumentos de coleta de

dados e para o esclarecimento de relações que se transformaram em registros do *Corpus* do texto, que também auxiliam de maneira significativa na análise dos resultados.

Além disso e com o objetivo de caracterizar o Projeto estudado, foi desenvolvida uma pesquisa documental junto à alguns documentos do Time Enactus Leão Sampaio, que tratavam em sua maioria dos detalhes do Projeto e dos resultados que foram alcançados pelo Grupo ao longo de um ano e oito meses de funcionamento.

Com as bases da pesquisa prontas e com o Projeto devidamente caracterizado, foi procedida a coleta de dados através da aplicação de questionário e realização de entrevistas individuais.

Considerando que o Método escolhido para o estudo dos dados foi a Análise de Discurso, verifica-se que foi traçado tanto o perfil individual das Mulheres, como também o perfil do Grupo composto por elas, dados estes que foram cruzados com os elementos lingüísticos e com a história das Mulheres no Projeto, evidenciando assim a utilização do método selecionado.

Sendo assim e com relação aos Princípios da Economia Solidária, a caminhada da pesquisa revelou que as Mulheres praticam os cinco princípios, através de uma vivência embasada na liberdade de expressão, na igualdade de direitos, no senso de coletividade, no senso de melhoria contínua, na organização das atividades, na prática da autogestão e no consumo solidário praticado em especial pelos clientes da comunidade e sítios da vizinhança.

Destaca-se que as respostas das Mulheres não evidenciaram às características de consumo dos seguintes canais: “feiras”, “Programas de Alimentação vinculados à prefeitura de Missão Velha” e “Encomendas”, constituindo esta uma limitação da pesquisa que não interfere na conclusão da existência de consumo solidário no Projeto, haja vista que os elementos deste foram devidamente identificados nas respostas sobre os clientes de porta em porta.

Contudo, informa-se que a experiência do Pesquisador com o estudo realizado mostrou que o conhecimento científico pode oportunizar um olhar mais específico sobre os territórios e as relações que se materializam sobre eles, bem como os desdobramentos que acontecem na vida dos sujeitos pesquisados. Neste ponto se vivenciou o prazer de entender mais profundamente um grupo de mulheres que já eram acompanhadas por meio do Projeto Sonhos de Maria, sendo que a

clareza no entendimento das relações entre elas somente foi descortinada após análise dos dados.

Registra-se além do já exposto, que a análise das Dimensões da Sustentabilidade permitiu que o pesquisador vivenciasse a identificação destas por meio de uma rede de relações que geram efeitos sustentáveis na vida dos sujeitos. Neste ponto da caminhada e considerando que o Pesquisador já havia entrado em contato com os sujeitos em outras oportunidades, pelo fato de compor a equipe de orientações do Projeto o que caracteriza o estudo como observação participante, foram identificadas algumas constatações.

Identificou-se a formatação de uma nova configuração de produção no território, diferente dos modos já praticados na comunidade não só por que está embasado nos Princípios da ECOSOL, mas também por que este “*modus operandi*” é executado integralmente por mulheres que protagonizam a redistribuição social da base que conquista a renda necessária inclusive para o sustento dos lares. Neste sentido, observou-se a redução da desigualdade social entre homens e mulheres do território.

Além disso e considerando os resultados financeiros do Projeto Sonhos de Maria, observa-se que existe um potencial de elevação de receitas que poderá beneficiar as mulheres, caso as bases identificadas nesta pesquisa sejam mantidas no futuro. Acredita-se estas bases do Projeto podem ser conservadas uma vez que foi identificado um destacado senso de melhoria contínua, fortalecido pela igualdade de direitos e pela liberdade de expressão.

Já com aos efeitos sustentáveis na vida das mulheres, a pesquisada revelou um movimento catalisador, partindo dos Princípios da ECOSOL para o alcance das Dimensões da Sustentabilidade, verificando com nitidez o início desta relação através da conexão existente entre o Princípio da Solidariedade e a Dimensão Cultural, sendo que a partir do equilíbrio entre o novo e o tradicional, impulsionado pela autoconfiança para abertura a novas experiências, percebeu-se que os demais princípios e as outras dimensões foram evoluindo e acontecendo, fortalecidas pela prática da autogestão e pelo senso de melhoria contínua, dentre outros já detalhados e revelados no transcurso da pesquisa.

Partindo desta leitura, foram identificadas as relações de acontecimento existentes entre os Princípios da ECOSOL e as Dimensões da Sustentabilidade, permitindo o desenho do Modelo Solidário de Sustentabilidade do Projeto Sonhos de

Maria (MSS), que ilustra as percepções geradas pelas correlações que foram analisadas.

Acrescenta-se que o modelo se constitui uma forma de materializar as relações identificadas entre as mulheres do Projeto, existindo um potencial para que novos estudos possam ser desenvolvidos no sentido de validá-lo cientificamente e até mesmo promover ajustes, bem como sua replicação em outras comunidades.

Por fim, verifica-se que os objetivos do estudo foram alcançados e espera-se que esta pesquisa possa motivar outros estudos no campo da Economia Solidária e da Sustentabilidade, buscando colaborar para construção de novos modos de produzir e viver em uma sociedade em transformação.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O Bem Viver**. Equador: Editora Elefante. 2015

BAUER, M. W. & Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes. 2007. 6 ed.

BOFF, L. **Sustentabilidade. O que é. O que não é**. Petrópolis: Vozes. 2014. 3 ed.

\_\_\_\_\_. L. **Sustentabilidade: Tentativa de definição**. 2012. Disponível em <<https://leonardoboff.wordpress.com/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-de-definicao/>>. Acessado em 22 novembro 2016.

BOSELDMANN, K. **Princípios da Sustentabilidade: Transformando direito e governança**. São Paulo: Editora revista dos Tribunais, 2015.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Relatório da Distribuição Pessoal da Renda e da Riqueza da População Brasileira**. Disponível em <<http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/transparencia-fiscal/distribuicao-renda-e-riqueza/relatorio-distribuicao-da-renda-2016-05-09.pdf>>. Acessado em 22 novembro 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Site Oficial**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 fevereiro 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Economia Solidária 2015-2019**. Disponível em: <[https://www.aciamericas.coop/IMG/pdf/plano\\_nacional\\_de\\_ecosol.pdf](https://www.aciamericas.coop/IMG/pdf/plano_nacional_de_ecosol.pdf)>. Acesso em: 28 fevereiro 2017.

BRASIL. **Atlas Digital da Economia Solidária**. Disponível em: <<http://sies.ecosol.org.br/atlas>>. Acesso em: 28 fevereiro 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz & Terra, 2000.

CATTANI, A. D. **Construindo a Outra Economia**. in: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

CAVALCANTI, C. **Sustentabilidade: um mantra ou escola moral? Uma abordagem ecológico-econômica**. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/eav/article/view/10623/12365>>. Acessado em 04 de Dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_, C. **Pensamento Econômico, Saber ecológico tradicional e Regimes de Troca fundados no altruísmo: Nova perspectiva disciplinar para entender a Sustentabilidade**. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro1/gt/teoria\\_meio\\_ambiente/Clovis%20Cavalcanti.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/teoria_meio_ambiente/Clovis%20Cavalcanti.pdf)>. Acessado em 04 de Dezembro de 2017.

CHACON, S. S.o. **O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semiárido**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

CHANIAL, P. ; LAVILLE, J. L. **Associativismo**. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de Brundtland**. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acessado em 27 fevereiro 2017.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **O Futuro que queremos**. Disponível em: <[http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/OFuturoqueQueremos\\_rascunho\\_zero.pdf](http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/OFuturoqueQueremos_rascunho_zero.pdf)>. Acessado em: 27 fevereiro 2017.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO. **Declaração de Estocolmo**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/estocolmo1972.pdf>>. Acessado em 27 fevereiro 2017.

CORAGGIO, J. L. **Economia do Trabalho**. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

CUNHA, E. V. **Incubação de redes de economia solidária: limites e possibilidades de uma metodologia de intervenção para o desenvolvimento local**. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Sustentabilidade em Ecovilas: Práticas e Definições segundo o marco da Economia Solidária**. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CULTI, M. N. **Economia Solidária no Brasil: Tipologias dos Empreendimentos Econômicos Solidários**. Anais do VIII Congresso Português de Sociologia, Portugal, 2014.

DEHEINZELIN, Lala. **Desejável Mundo Novo: Vida sustentável, diversa e criativa em 2042**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Do Autor, 2012.

DELEUZE, G ; GUATTARI, F. **Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1ª Edição ano 1995, 2ª Reimpressão ano 2000.

ENACTUS. **Site Oficial**. Disponível em: < <http://www.enactus.org.br/>>. Acesso em: 28 fevereiro 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório das Necessidades do Projeto Sonhos de Maria do Time Enactus Leão Sampaio**.2016

\_\_\_\_\_. **Relatório da 3ª Semana de Auditoria do Projeto Sonhos do Maria do Time Enactus Leão Sampaio**.2017

\_\_\_\_\_. **Relatório 2ª Semana de Auditoria, Desenvolvimento das Atividades do Projeto Sonhos do Maria do Time Enactus Leão Sampaio**.2017

\_\_\_\_\_. **Relatório de Acompanhamento da Parceria Fundação Cargill Universidades do Projeto Sonhos do Maria do Time Enactus Leão Sampaio**.2017

FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, J.L. **Economia Solidária uma abordagem internacional**. 1.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

GAIGER, L. I. A Economia Solidária e o Mundo do Trabalho:quatro teses a partir de dados nacionais. Disponível em: < <http://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st34-3/10500-a-economia-solidaria-e-o-mundo-do-trabalho-quatro-teses-a-partir-de-dados-nacionais/file> > Acessado em 23 de Agosto de 2017.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

GAIGER, L. I. **A racionalidade dos formatos produtivos autogestionários**. Disponível em: < <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/a-racionalidade-dos-formatos-produtivos.pdf>>. Acessado em 22 março 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. 5ª Ed.

GOOGLE MAPS. **Localização do Sítio Salobra**. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/place/S%C3%ADtio+Pintado/@-7.2578281,-39.2470818,164m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x7a1798e1225f8a1:0x92bcfc8eb8ce69cc!8m2!3d-7.2578281!4d-39.246945>>. Acessado em 22 março 2017.

HESPANHA, P. **Da expansão dos mercados à metamorfose das economias populares**.2009 Disponível em<<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/33784> > Acessado em 26 de julho de 2017.

\_\_\_\_\_, P. et al. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina, 2009.

JESUS, P. ; TIRIBA, L. **Cooperação**. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**, São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, J. L. **A economia solidária: Um movimento Internacional**. Disponível em : < [www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/JL\\_Laville\\_RCCS\\_84.pdf](http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/JL_Laville_RCCS_84.pdf)>. Acessado em 23 de agosto de 2017.

LAVILLE, J. L. ; GAIGER, L. I. **Economia Solidária**. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

\_\_\_\_\_. J. L. **Solidariedade**. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

Lanza, L. M. B. ; Maccagnan L. A. ; G. M. R. **Economia Solidária e proteção social na contemporaneidade**. Disponível em : <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/leonello.pdf>>. Acessado em 23 de agosto de 2017.

LEFF, Henrique. **Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009.

LEONELLO, J. C. **O Associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da Economia Solidária**. Disponível em : <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/leonello.pdf>>. Acessado em 23 de agosto de 2017.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica. Petrópolis-** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MANCE, E. A. **Consumo Solidário**. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

\_\_\_\_\_, E. A. **A Revolução das Redes de Colaboração Solidária**. 2005  
Disponível:< em [http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/A\\_Revolucao\\_das\\_Netes\\_de\\_Colaboracao\\_Solidaria.pdf](http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/A_Revolucao_das_Netes_de_Colaboracao_Solidaria.pdf)>. Acesso em 22 novembro 2016.

MOTHÉ, D. Autogestão. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

MOREIRA, J. R. C. **Cooperativas populares de confecção de São Paulo**. in: Uma outra economia é possível. São Paulo: Contexto, 2003.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. Disponível em: < [www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/estocolmo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc)>. Acesso em: 29 out. 2015.

NASCIMENTO, V. S. e PETROLA, D. A. F. **Educar para paz e para a sustentabilidade: Construindo Caminhos para Outro Mundo**. Revista NAU Social – v.5, n. 8, p. 71-82, Maio/Out. 2014. Disponível em: <[www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/download/404/318](http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/download/404/318)>. Acesso em: 29 out. 2015.

ORTELLADO, P. **Mongragón e os impasses do cooperativismo**. In: Uma outra economia é possível. São Paulo: Contexto, 2003.

PEREIRA, A. C. ; SILVA, G. Z. , CARBONARI, M. E. E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PERICO, R. E. **Identidade e Território no Brasil**. 2009. Disponível em: <http://repiica.iica.int/docs/b2219p/b2219p.pdf>. Acesso em 30. Out. 2015.

SACHS, I. **Inclusão Social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas**. Rev. Estudos Avançados, Vol. 18, nº 51, São Paulo: 2004. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200002)>, Acessado em 11 de Julho 2016.

SANTOS, A. M. & CARNEIRO, V. G. **O movimento da economia solidária no Brasil: uma discussão sobre a possibilidade da unidade através da diversidade**. E-Cadernos Ces, nº 02, 2008. Disponível em :< <https://eces.revues.org/1260>>, Acessado em 11 de Julho 2016.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

\_\_\_\_\_, P. O que é Economia. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 23 Ed.

STOFFEL, J. A. ; COLOGNESE, S. A. O Desenvolvimento Sustentável sob a ótica da Sustentabilidade multidimensional. Disponível em: < <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/48>>, Acessado em 04 de Dezembro de 2017.

SOARES, B. F. Et Al. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável: Reflexões sobre a dimensão social da sustentabilidade**. Revista Terceiro Incluído, v. 4, n. 2, 2014, p. 149-160. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/teri/article/view/35268>, Acessado em 01 de nov. de 2015.

SOUZA, A.R. **Economia Solidária: um movimento nascente da crise do trabalho**. in: Uma outra economia é possível. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_, A.R; CUNHA, G. C.; DAKUZAKU, R. Y. **Uma outra Economia é Possível**. São Paulo: Contexto, 2003.

TEDESCO, J. C ; CAMPOS, G. L. R. **Economia Solidária e Reestruturação Produtiva**. Passo Fundo: UFP, 2001.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do Século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

VERONESE, M. V. ; ESTEVES, E. G. **Identidade**. In: Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina, 2009.

\_\_\_\_\_, M. V. **Psicologia Social e Economia Solidária**. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

ZAOUAL, Hassan. **Nova Economia das Iniciativas Locais: Uma introdução ao pensamento pós-global**. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado Geral da França: COPPE/UFRJ, 2006.

## **Anexos I – Roteiro da Entrevista**

### **BLOCO 01 – PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

#### **1.(SOLIDARIEDADE)**

1. Considerando o planejamento e a execução das atividades do projeto, informe se as pessoas se ajudam e como isso acontece.
2. As participantes do projeto se sentem à vontade para questionar e reivindicar considerando a igualdade de direitos das pessoas?

#### **2.(ASSOCIATIVISMO)**

3. As mulheres se agrupam para defender seus interesses junto à sociedade?
4. Todas as participantes do projeto possuem o direito de opinar sobre o funcionamento do mesmo?

#### **3.(COOPERAÇÃO E COOPERATIVISMO)**

5. As mulheres do projeto trabalham com a intenção de dividir tanto as atividades necessárias para fabricação e comercialização dos produtos, como também os resultados do processo?

#### **4.(AUTOGESTÃO)**

6. Como acontecem as reuniões para tomada de decisão entre as participantes do projeto? Todas podem participar?
7. Por quem são tomadas as decisões que dizem respeito aos interesses de todas as mulheres do projeto?
8. Quem distribui as atividades e fica responsável pela execução das decisões?
9. Existem ações que colaboram para sobrevivência independente do projeto? Caso positivo, quais?

#### **5.CONSUMO SOLIDÁRIO**

10. Para quem são vendidos os produtos oriundos do projeto e como eles são consumidos?
11. Por que os compradores escolhem os produtos do projeto?

### **BLOCO 02 – DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE**

#### **1.SOCIAL**

12. O que a renda ganha através do projeto sonhos de maria lhe possibilita adquirir?

13. Como você avalia as condições de trabalho e empregabilidade proporcionadas pelo projeto?

14. Como você avalia sua qualidade de vida após adentrar no projeto.

## **2.CULTURAL**

15. Após sua entrada no projeto, comente como foi a aceitação de sua família em relação aos novos hábitos e tarefas?

16. O que aconteceu com as tarefas que eram desenvolvidas por você antes de adentrar no projeto?

## **3.AMBIENTAL/ECOLÓGICA**

17. O projeto considera a preservação dos recursos não renováveis? Caso positivo, de que forma?

## **4.TERRITORIAL**

18. Você acredita que o Projeto Sonhos de Maria colabora para redução das desigualdades sociais de sua comunidade? Caso positivo, de que forma?

## **5.ECONÔMICA**

19. Já houve modernização dos recursos?

**Anexo II – Questionário**

Nome:

Endereço:

Como gostariam de ser chamadas na pesquisa? Indique um nome:

**1. Idade:** \_\_\_\_\_

**2. Escolaridade**

A) ( ) ensino fundamental incompleto

B) ( ) ensino fundamental completo

C) ( ) ensino médio incompleto

D) ( ) ensino médio completo

E) ( ) ensino superior incompleto

F) ( ) ensino superior completo

**3. Estado civil**

A) ( ) solteira

B) ( ) casada

C) ( ) união estável

D) ( ) viúva

E) ( ) divorciada/separada

**4. Possui filhos?**

A) ( ) não b) ( ) sim, quantos? \_\_\_\_\_

**5. Onde você nasceu (município e estado)?****6. Informe quais as demais localidades onde morou:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**7. Há quanto tempo reside na comunidade?** \_\_\_\_\_

**8. Qual a renda conquistada por toda família atualmente? Por favor preencha a tabela abaixo:**

<b>Membro da família</b>	<b>Atividade</b>	<b>Renda mensal</b>

**7. Você possui alguma renda extra projeto? Caso positivo, informe quanto .**

---

---

**8. Há quanto tempo você participa do Projeto Sonhos de Maria?**

---

---

**9. Qual a sua função atualmente no Projeto Sonhos de Maria?**

---

---

**10. Quantas horas por dia você dedica ao Projeto Sonhos de Maria?**

---

---

**11. Antes de participar do Projeto Sonhos de Maria, você trabalhou ou chegou a trabalhar em alguma ocupação que lhe proporcionasse renda?**

A)(  ) não b)(  ) sim. Onde trabalhava/trabalhou?